



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS

MARIA ELISÂNGELA DE SOUSA

**O LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ E A CIDADE DE ACARAÚ NA BUSCA
DO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

FORTALEZA – CEARÁ

2018

MARIA ELISÂNGELA DE SOUSA

O LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ E A CIDADE DE ACARAÚ NA BUSCA
DO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luzia Neide M. T. Coriolano.

FORTALEZA – CEARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Sousa, Maria Elisângela de.

O litoral extremo oeste do Ceará e a cidade de Acaraú na busca do turismo e do desenvolvimento socioeconômico [recurso eletrônico] / Maria Elisângela de Sousa. - 2018.

1 CD-ROM: 1l.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 157 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2018.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.
Orientação: Prof.^a Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Turismo. 2. Cadeia Produtiva. 3. Litoral. 4. Cidade. 5. Desenvolvimento Socioeconômico. I. Título.

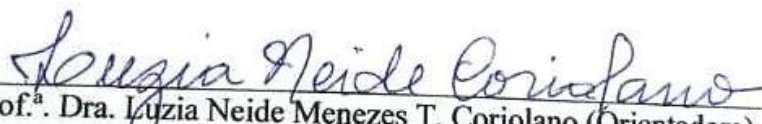
MARIA ELISÂNGELA DE SOUSA

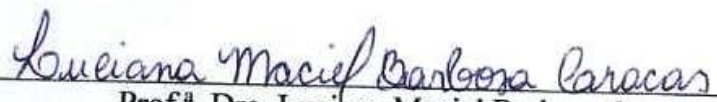
O LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ E A CIDADE DE ACARAÚ NA BUSCA
DO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

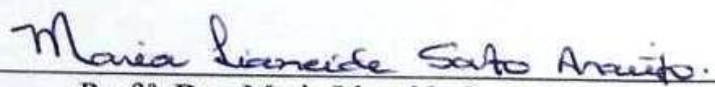
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Aprovada em: 28 de fevereiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dra. Luzia Neide Menezes T. Coriolano (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará - UECE


Prof.^a. Dra. Luciana Maciel Barbosa Caracas
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME


Prof.^a. Dra. Maria Lianeide Souto Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Dedico aos meus filhos, Carliane Sousa Magno Custódio, Clara Sousa Magno Custódio e Davi Sousa Magno Custódio e a meu esposo Carlos Magno Custódio, pelo apoio e encorajamento de sempre.

AGRADECIMENTOS

A Professora Doutora Luzia Neide Coriolano, a orientadora pela dedicação incansável e por despertar o aprendizado, com ensinamento e amizade.

Aos docentes dos cursos técnicos de Eventos e Restaurante e Bar e aos Gestores e Técnicos Administrativos do IFCE, Campus Acaraú pelo apoio para que pudesse me ausentar do Campus durante o período de aula e realização dos trabalhos de campo.

Aos Professores Doutores que contribuíram com seus ensinamentos no decorrer do curso: Agileu Gadelha, André Perinotto, Claudia Leitão, Daniel Pinheiro, Fábio Perdigão, Hildemar, Brasil, Keila Mota, Laura Mary, Luzia Neide Coriolano, Mayone Rocha e Sandra Maia.

A secretária do mestrado em Gestão em Negócios Turísticos da UECE Adriana Fonteles, pela dedicação, responsabilidade e carinho que cuidou da turma.

Aos Chefes de Gabinete e Gestores das Secretárias de Ação Social, Meio Ambiente, Infraestrutura e Turismo dos municípios de Acaraú, Cruz e Jijoca de Jericoacoara.

Aos professores do IFCE Campus Acaraú Alan Fernandes, Rafaela Camargo e Sinara Duarte pelas contribuições ao trabalho.

As professoras Lianeide Souto e Luciana Barbosa membros da banca de qualificação e defesa da dissertação pelas contribuições.

RESUMO

Esta dissertação analisa a região turística do Litoral Extremo Oeste do Ceará e a cidade de Acaraú na busca do Turismo e Desenvolvimento socioeconômico. O objeto de análise é a cidade de Acaraú em paralelo com as cidades de Cruz e Jijoca de Jericoacoara. Analisar a busca do desenvolvimento socioeconômico e turístico da região extremo oeste do Ceará com foco no município de Acaraú. A relevância está na busca da compreensão das dinâmicas - política e econômica, na identificação de entraves e possibilidades que contribuam para o desenvolvimento de Acaraú. O método dialético ajuda na compreensão do jogo de força que determina a realidade de Acaraú, e determinações da gestão municipal, além do interesse pelo turismo como alavancador da economia. Realiza-se pesquisa institucional, *online* e de campo além de entrevista com gestores dos municípios de Acaraú, Cruz e Jijoca de Jericoacoara. Conceitos fundantes como turismo, litoral, políticas públicas, cidade, cadeia produtiva e regionalização ajudam teorizar o empírico. Os achados da pesquisa apontam que embora Acaraú tenha potencial turístico para desenvolver a atividade e a gestão utilize discurso do interesse pelo turismo à atividade não é desenvolvida a contento. As ações realizadas para o crescimento do turismo são desarticuladas e pontuais. Como não foi realizado o inventário da oferta turística, os gestores desconhecem as possibilidades que tem a atividade de promover postos de trabalho e renda para os residentes. Jericoacoara cresce sozinha no turismo e não induz o crescimento do entorno. O Fórum regional do turismo do extremo Oeste tenta integração de Acaraú com os demais municípios, da região, recebe recursos, mas os retornos são incipientes. Conclui-se que há necessidade de mudança de visão e de práticas políticas para que o turismo ajude Acaraú se desenvolver.

Palavras-chave: Turismo. Cadeia Produtiva. Litoral. Cidade. Desenvolvimento Socioeconômico.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the tourist region of the Extreme Coast West of Ceará and the city of Acaraú in the search for Tourism and Socioeconomic Development. The object of analysis is the city of Acaraú in parallel with the cities of Cruz and Jijoca de Jericoacoara. To analyze the search of the socioeconomic and tourist development of the extreme western region of Ceará with focus in the municipality of Acaraú.

The relevance lies in the search for an understanding of the dynamics - political and economic, in the identification of obstacles and possibilities that contribute to the development of Acaraú. The dialectical method helps in understanding the game of power that determines the reality of Acaraú, and determinations of municipal management, as well as interest in tourism as a lever of the economy. Institutional, *online* and field research is carried out in addition to an interview with managers from the municipalities of Acaraú, Cruz and Jijoca de Jericoacoara. Fundamental concepts such as tourism, littoral, public policies, city, productive chain and regionalization help to theorize the empirical. The findings of the research indicate that although Acaraú has tourism potential to develop activity and management uses discourse of interest for tourism to the activity is not developed to content. The actions taken for the growth of tourism are disjointed and punctual. As the inventory of the tourist offer was not carried out, the managers are unaware of the possibilities that the activity has to promote jobs and income for the residents. Jericoacoara grows alone in tourism and does not induce the growth of the environment. The Regional Tourism Forum of the Far West tries to integrate Acaraú with the other municipalities of the region, receives resources, but the returns are incipient. It is concluded that there is a need for a change of vision and political practices in order for tourism to help Acaraú develop.

Keywords: Tourism. Productive Chain. Coast. City. Socioeconomic Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem da mulher no folheto da campanha “Ceará: sinta na pele essa magia”	30
Figura 2 – Setorização do Litoral cearense.....	33
Figura 3 – Símbolo da Praia de Canoa Quebrada esculpido em falésia.....	35
Figura 4 – Mapa da área de atuação do PRODETUR NE/I no litoral Oeste e na Capital Fortaleza.....	39
Figura 5 – Mapa da área de atuação do PRODETUR NE/II.....	41
Figura 6 – Mapa PRODETUR Nacional/CE, Polos Fortaleza, Ibiapaba, Litoral Leste e Maciço de Baturité	44
Figura 7 – Litoral Oeste do Ceará	48
Figura 8 – Obra de urbanização dos lados da Praça José Batista de Carvalho	51
Figura 9 – Loja de artesanato e alimentos Paraipaba/ Rodovia Estruturante Sol Poente.....	52
Figura 10 – Mercado de Cereais de Itapipoca.....	53
Figura 11 – Depressão formada por lajedo rochoso na localidade de Jirau.....	54
Figura 12 – Praia da Baleia - município de Itapipoca	55
Figura 13 – Kitesurf na Praia de Itarema	59
Figura 14 – Igreja de N. S. da Conceição, Almofala em soterramento em 1897	59
Figura 15 – Igreja de N. S. da Conceição, Almofala, tombada pelo IPHAN	60
Figura 16 – Vista da Ilha do Amor a partir da Orla de Camocim	64
Figura 17 – Orla do Rio Coreaú urbanizada	65
Figura 18 – Ponte metálica sobre o Rio Coreaú no município de Granja	66
Figura 19 – Sardinha exposta ao sol para secagem	67
Figura 20 – Praia de Bitupitá, em Barroquinha.....	68
Figura 21 – Canoa de Pesca da Praia de Bitupitá em Barroquinha	68
Figura 22 – Visão do Açude Itaúna a partir da gruta de N. S. de Lourdes.....	69
Figura 23 – Regata de São José na Praia do Preá no município de Cruz	74
Figura 24 – Município de Acaraú e limítrofes	81
Figura 25 – Interior do Mercado Público Municipal de Acaraú	83
Figura 26 - Terminal Rodoviário de Acaraú	84
Figura 27 – Igreja N. S. da Conceição em Acaraú	85
Figura 28 – Casarão da Família Duca da Silveira de Acaraú	86

Figura 29 – Praia de Arpoeiras de Acaraú.....	87
Figura 30 – Praia de Coroa Grande.....	88
Figura 31 – Segundas Residências da Praia de Monteiro	89
Figura 32 – Porto pesqueiro de Marambaia – Aranaú	90
Figura 33 – Praia da sede de Aranaú.....	91
Figura 34 – Lagoa Interdunar na comunidade de Barrinha de Baixo	93
Figura 35 – Canoas na Praia de Barrinha de Baixo.....	94
Figura 36 – Praia de Volta do Rio no distrito de Juritiana.....	95
Figura 37 – Ceboleira da localidade de Almécegas - Acaraú	96
Figura 38 – Região Costa Negra	102
Figura 39 – Certificado de Denominação de Origem do Camarão da Costa Negra	104
Figura 40 – Fazenda Aquacrusta Marinha em Acaraú	105
Figura 41 – Palestra Bem Receber o Turista realizada pela Setur em Acaraú.	109
Figura 42 – Igreja de Santa Luzia em Jijoca de Jericoacoara	123
Figura 43 – Pedra Furada na Praia de Jericoacoara	126
Figura 44 – Aeroporto Regional de Jericoacoara.....	129
Figura 45 – Ponte do Largo do Poeta na sede do município de Acaraú	132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABW	Associação Brasileira de <i>Windsurf</i>
ACCN	Associação dos Carcinicultores da Costa Negra
ADECE	Agência do Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará
ANAC	Agência Reguladora
ANPECE	Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia
APA	Área de Proteção Ambiental
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BR	Brasil
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
COOPERJERI	Cooperativa de Jericoacoara
CE	Ceará
CEF	Caixa Econômica Federal
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
DAP-	Departamento de Estadual de Rodovias
DER	Declaração de Aptidão ao PRONAF
DO	Denominação de Origem
EMCETUR	Centro de Turismo do Ceará
FDI	Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNE	Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste
FORTEXO	Fórum Regional de Turismo Extremo Oeste
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDM	Índice de Desenvolvimento Municipal
IFCE	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

INPE	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará,
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISS	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTur	Ministério do Turismo,
MUPHI	Museu de Pré-História de Itapipoca
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PDTIS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PPI	Plano Plurianual de Investimento
PROINFTUR	Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo,
PRODETUR/CE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Ceará
PRODETUR/NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PTDRS	Plano Territorial Desenvolvimento Sustentável Território Litoral Extremo Oeste
REFSA	Rede Ferroviária Federal
RVC	Rede de Viação Cearense
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Microempresas
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SETUR-CE	Secretaria de Turismo do Ceará
SP	São Paulo
SUDENE	Programa de Desenvolvimento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	O LITORAL DO CEARÁ E O TURISMO.....	27
2.1	AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA O TURISMO NO LITORAL CEARENSE	37
2.2	LITORAL OESTE - A COSTA DO SOL POENTE.....	47
3	O LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ.....	56
3.1	O MUNICÍPIO DE ACARAÚ NO LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ....	80
3.2	A INSERÇÃO DO ACARAÚ NO MAPA TURÍSTICO	107
3.3	O DESTINO INDUTOR DE JERICOACOARA.....	121
3.4	AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO DE ACARAÚ.....	131
4	CONCLUSÕES.....	139
	REFERÊNCIAS	142

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, intitulada Litoral Extremo Oeste do Ceará e a Cidade de Acaraú na busca do Turismo e do Desenvolvimento socioeconômico, apresenta como área de estudo o litoral extremo oeste do Ceará com foco em Acaraú. O litoral Extremo Oeste do Ceará é na década de 80, região de atuação do Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará (PRODETURIS) e a partir de 2012 do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFTUR)¹.

No contexto político estadual cearense, o litoral é associado ao turismo a partir da década de 1980 quando o Estado muda o modelo político existente de pacto entre os coronéis, chamado de coronelismo, e busca modernizar-se. Leal (2012) afirma que o coronelismo é um fenômeno com origem no Brasil colonial onde há superposição de poder pela maneira como os representantes são escolhidos pelo favorecimento entre público e privado. O setor público é representado pelos governantes e o privado pelos coronéis. O cargo de coronel em geral é conferido ao representante político municipal ordinariamente, o de chefe político é pelos fazendeiros abastados ou comerciantes e industriais mais opulentos que recebem o comando da Guarda Nacional (CARONE, 1971). Assim, os coronéis ocupam lugar de destaque político e social em que o prestígio político é dado em função da quantidade de votos conquistada. Daí porque a política cearense é construída por pactos políticos para manutenção do poder e a solidariedade cobrada pelos coronéis. Os pactos e acordos garantem a alternância e permanência da ancestralidade política e possibilita aos coronéis passar pelos três níveis de governo com o apoio político dos aliados (BARREIRA, 1996).

As peculiaridades de clima do estado cearense favorecem o coronelismo como regime democrático, pois a base econômica do estado até a década de 1980 formada por atividades agrícolas que são afetadas diretamente pelas secas contínuas que deixam as famílias carentes. A necessidade de sobrevivência das pessoas do meio rural para sobreviver e continuar no campo favorece aos dominadores dos trabalhadores rurais em cultura de dependência permanente.

¹ O Programa procura promover o dinamismo nos lugares litorâneos para o turismo do segmento de sol e praia (CASTRO, 2016).

O discurso dos exploradores é pautado na gratidão, prestação de contas das obras realizadas em momentos de benefícios locais. As pessoas do campo se sentem gratas e os exploradores usufruem do prestígio conquistado com bases em promessas que nem sempre são cumpridas.

Na década de 1980 a gestão do estado cearense sai do poder dos coronéis e o Estado passa a ser gerido por representantes vinculados ao Centro Industrial do Ceará (CIC) empresário. O grupo político inova o modelo político, extingue o coronelismo e passa a gerenciar o estado como empresa.

No cenário nacional predomina a atividade turística como estratégia do desenvolvimento econômico, e o Ceará adota o modelo dando prioridade também ao turismo capaz de contribuir com o desenvolvimento da economia. O PRODETURIS é um Programa estadual do Ceará responsável por preparar o litoral para receber o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR NE) é alocado no Ceará e em todo território nordestino e muda o discurso e as práticas políticas.

O governo do Ceará, na busca de soluções para o desenvolvimento do estado, opta por desenvolver o turismo como atividade econômica e com *marketing* fortalecido muda a imagem do estado que passa a ser lugar de prosperidade e possibilidades para sustentação ao planejamento das políticas públicas. O governo cria o Pacto de Cooperação, um pacto de sustentáculo da nova elite política que por meio de políticas públicas para modernizar o espaço, mudar a imagem com ações.

O “Governo das Mudanças²” implanta o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará (PRODETURIS), privilegia o litoral como prioridade para implantação da política pública turística. O PRODETURIS usa como estratégia de planejamento a ordenação do litoral cearense em quatro regiões turísticas para realização das ações de infraestrutura nos municípios costeiros nas diferentes fases e serve de base ao PRODETUR.

Este é política pública federal da gestão do Presidente Fernando Collor de Melo. No Ceará as ações do Programa desenvolvem o turismo como alavanca da economia no litoral por meio de obras de infraestrutura e urbanização que contribuam para o acesso de turista nos destinos litorâneos.

² Governo das Mudanças- Grupo político cearense da década de 1980 formado pelos empresários do Centro Industrial Cearense- CIC.

Na primeira fase do PRODETUR NE I em 1994 o litoral cearense com 573 km de extensão é tratado, a partir de estratégias de planejamento territorial em litoral leste e oeste. O litoral oeste é prioridade na primeira fase do programa, pois a região apresenta menos impacto ambiental e abundância de atrativos naturais (CASTRO, 2016), distribuídos na costa litorânea. A área contemplada é a Capital Fortaleza e a região metropolitana. A segunda fase tem início em 2005, a do fortalecimento segue até 2012. Participam da segunda etapa os municípios contemplados na primeira fase e são incluídos os demais municípios do litoral oeste: Amontada, Acaraú, Itarema, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Barroquinha, Chaval e Granja. Os municípios acrescidos na segunda etapa da composição do PRODETUR NE II formam a região turística denominada litoral extremo oeste do Ceará.

A relevância turística do litoral extremo oeste do Ceará é o município de Jijoca de Jericoacoara classificado como turístico na categoria B pelo Ministério do Turismo em 2017. No Programa de Regionalização do Turismo Jericoacoara é destino indutor do turismo regional do litoral extremo oeste 2007-2010.

A escolha de um destino turístico como indutor de uma região ocorre em função da capacidade que o destino turístico tem de induzir o desenvolvimento regional (PNT, 2007). A indução dos municípios do entorno depende dos aspectos de infraestrutura básica, atrativos turísticos e cooperação regional capazes de atrair ou distribuir grande quantidade de turistas para a região e impulsionar o desenvolvimento econômico do espaço onde estão inseridos.

O Programa de Regionalização do Turismo é uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico para fortalecer a economia do país (BRASIL, 2013). Organiza-se como política pública federal estruturada a partir do Plano Nacional do Turismo 2003-2007, que determina como programa maior e fundamental a “Estruturação e Diversificação da Oferta Turística”. A proposta de regionalização para o turismo é descentralizar a gestão dos municípios e fortalecer produtos turísticos regionais.

O aeroporto Regional de Jericoacoara denominado Comandante Ariston Pessoa, no município de Cruz, a 30 km da praia de Jericoacoara é infraestrutura de acesso que possibilita intensificar fluxos turísticos na região. Reduz o tempo de chegada do turista, melhora o acesso dos profissionais as indústrias e o fluxo de produção gerada na região.

O crescimento de Jericoacoara como destino indutor do turismo regional no litoral extremo oeste, alerta os agentes da cadeia produtiva para planejar o turismo na prevenção de problemas relacionados à capacidade de carga, permanência e competitividade do destino. Para os municípios do entorno de Jijoca de Jericoacoara os resultados do destino como indutor do turismo Regional, implantação do aeroporto regional no município de Cruz e aumento da capacidade de carga mostram possibilidades de também crescer no turismo desde que invistam na atividade e não esperem apenas chegada de turista. Isto é válido para Acaraú nesta dissertação. A região do entorno do destino indutor de Jijoca de Jericoacoara possui ricas possibilidades e meios de desenvolver o turismo como atividade socioeconômica.

Com exceção de Granja e Chaval os demais municípios são banhados pelo litoral e apresentam: praias, lagoas, dunas, rios, lagos e manguezal. As fortes correntes de vento na região do litoral extremo oeste propiciam a prática de *kartsurf* nas praias pelos turistas e residentes. O manguezal é definido por Maia (2016, p.13) como “ecossistema de transição entre os ambientes terrestre e marinho”. De acordo com a autora o ecossistema manguezal apresenta-se ameaçado em decorrência da crescente utilização de recursos naturais para abertura de barragens de rios, crescimento de atividades econômicas como a carcinicultura, construção de salina, agropecuária e do processo de urbanização das cidades litorâneas que impactam negativamente o ecossistema.

A urbanização turística dos municípios do litoral extremo oeste do Ceará realizada pelo PROINFOTUR impulsiona o crescimento da atividade turística na região. A natureza é revalorizada com obras de infraestrutura que transformam os municípios litorâneos em paisagens turísticas, objetos da contemplação e consumo. Conforme Santos (1994) paisagem remete aos componentes do espaço resultante da modificação social. Para o autor as modificações equivalem às inovações do espaço que sucedem acompanhando a temporalidade. Assim, no cenário de modificação e inovação do espaço nos municípios litorâneos pela urbanização turística aparecem os sujeitos interessados: poder público e a iniciativa privada.

A urbanização valoriza o espaço e os equipamentos turísticos existentes, aumenta a procura por espaços pelos empresários e pessoas de poder aquisitivo elevado que buscam morar ou instalar negócios na região com oferta de produtos e serviços para atividade turística. Coriolano; Silva (2014) afirmam que o turismo é a um só tempo o lugar das estratégias para o capital e das resistências do cotidiano

para os habitantes. Cabe aos possíveis envolvidos da cadeia produtiva do turismo buscar maneiras de se beneficiarem com a atividade turística por meio das relações produtivas ou fazer resistência e não aproveitar as possibilidades de negócios que a atividade oferece para melhorar a economia da região.

A cadeia produtiva do turismo é produzida a partir do somatório de recursos naturais, culturais e serviços demandados por pessoas e empresas. A interação das atividades produtivas forma a cadeia produtiva ou encadeamento que se organiza em blocos e tem como pilar os hotéis e os restaurantes. A cadeia se interliga com as atividades secundárias dos demais serviços (exemplo da interação da cadeia turística na região do litoral extremo oeste do Ceará é o caso de Jericoacoara, com o Piauí e o Maranhão). Apesar da integração de Jericoacoara com outros estados não há maior integração de Jericoacoara com os municípios do entorno. Acaraú se recente desse isolamento da cadeia produtiva em torno do turismo, enquanto em Jericoacoara 80% da econômica resulta da geração de renda advinda da atividade turística (SECRETARIA DE TURISMO DE JIJOCA, 2017) em Acaraú a maior fonte de renda vem do poder público.

A estruturação dos municípios do entorno pelo PROINFTUR confere a oportunidade de se organizarem para se beneficiarem do turismo, pois conforme SEBRAE (2008) os atrativos e produtos turísticos estão espalhados no espaço territorial. Significa dizer que cada município deve procurar estratégias para se beneficiar. A integração dos municípios na região turística propicia incluir aqueles que sempre se situam à margem do processo de desenvolvimento turístico, a espera de efetuação de políticas públicas, desenvolvimento dos municípios que estão à margem do desenvolvimento.

Muitos municípios do litoral extremo oeste do Ceará embora apresentem atrativos turísticos não tem o turismo como atividade econômica, faltam equipamentos turísticos, definição da oferta turística e serviço de qualidade que evidenciem o preparo do destino para receber turistas.

Nessa perspectiva os municípios do litoral extremo oeste do Ceará por meio dos representantes das secretarias de turismo de cada município formaram o Fórum Regional do Turismo do Extremo Oeste (FORTEXO) como maneira de fortalecimento e parceria nas atividades a serem desenvolvidas. O Fórum discute as problemáticas e as possibilidades de solução dos obstáculos ligados ao crescimento do turismo regional, além de divulgar conhecimento necessário que agregue e fortaleça o fazer dos municípios.

O município de Acaraú localizado a 255 km da Capital Fortaleza e emancipado em 1849 da Vila de Sobral na região norte do estado. A ocupação do município ocorre pela Barra do Acaraú no século XVII, às margens do Rio Acaraú pelos holandeses vindos de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte pela estrada dos Sertões de Fora que se instalaram no povoado e passaram a desenvolver a pecuária e lavoura como atividade econômica.

As atividades econômicas desenvolvidas no município de Acaraú originam-se nos setores agrário e pesqueiro e tem o sertão e o litoral como espaço de produção (ARAUJO, 2005). Os portos de cabotagem presentes no município contribuem com a rota de comercialização das mercadorias nas diferentes atividades econômicas para o desenvolvimento do comércio em terra e mar. A estrutura agrária forma a base econômica do município, o ciclo do gado é a primeira atividade econômica no período da ocupação (ARAUJO, 2005). De acordo com o autor a manufatura da carne de charque em Acaraú se beneficia também da fabricação do sal produzido nas salinas localizadas especialmente no distrito de Aranaú. A presença constante do sol também contribui para a qualidade do sal e do charque produzidas no município no século XVIII.

O cenário econômico agrícola no contexto Nacional favorece a cultura da carnaubeira cultivada na zona rural do município de Acaraú que dá origem à produção da cera (SANTOS, 2013). O produto confeccionado a partir do pó extraído da palha é utilizado para produção de vela e posterior comércio exportador que se mantém pelo longo dos séculos. A cultura agrícola dominante é cana de açúcar cultivada em todo território do município para produção de açúcar, rapadura e aguardente de cana de açúcar, produto de destaque (ARAUJO, 2005). Conforme Araújo além da cana de açúcar também é cultivado mandioca para produção de farinha e goma, caju para venda da castanha e oiticica para extração do óleo.

No setor pesqueiro o crescimento econômico ocorre no século XIX com a pesca do camurupim (*Megalops atlanticus*) peixe capturado nos currais de pesca (ARAUJO, 2005). A fatura do pescado produzida no município lhe confere o título de cidade do camurupim. Na entrada da cidade o monumento do peixe exposto chama atenção dos visitantes em alusão a esse momento histórico. No século XX o destaque é da lagosta com início em 1961 nas praias de Cacimbas, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio e Almofala (SANTOS, 2013). A grande quantidade de lagosta capturada no litoral atrai para Acaraú empresas do ramo pesqueiro.

Com a escassez do crustáceo no litoral acarauense o cultivo de camarão em cativeiro apresenta-se como nova atividade econômica no século XXI. Bezerra (2011) afirma que as terras antes utilizadas como salinas dão espaço a construção de viveiros para cultivo de camarão em cativeiro. Em 2010 o município de Acaraú é o segundo maior produtor de camarão em cativeiro do Ceará (SEMACE, 2013). O município sedia o Encontro de Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste, organizado pela Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN). O evento reúne pesquisadores, estudantes, empresários da cadeia produtiva além da demanda espontânea da sociedade.

O potencial dos ventos na costa acarauense contribui para implantação de parques eólicos distribuídos na faixa litorânea do município com predominância na Praia de Volta do Rio localizada no distrito de Juritiana e na localidade de Morgado no distrito de Aranaú. Acaraú é o município que apresenta maior porte de densidade de potência na região litorânea do Ceará no período correspondente a 2010 e 2011 (CARVALHO, 2012).

O litoral de Acaraú além do potencial do vento oferece ao visitante o Rio Acaraú, lagoas, dunas, manguezal e 10 praias: Arpoeiras, Aranaú, Barrinha de Baixo, Coroa Grande, Espreado, Monteiro, Morgado e volta do Rio. A Praia de Arpoeiras a 7 km da sede do município é apontada pela administração municipal como a principal praia do município. É a segunda maior praia seca do Brasil e a terceira do mundo (ACARAÚ, 2017). A procura dessa praia pelos residentes ocorre principalmente no carnaval e no ano novo. Em 2017 a praia de Arpoeiras é urbanizada. Segundo a Secretária de Cultura, Turismo e Comunicação do município de Acaraú a obra com orçamento do governo do estado de R\$ 3.052.471,74 contempla acesso à praia com pavimentação asfáltica, iluminação, construção de dez barracas, área de estacionamento e praça de lazer.

A praia de Barrinha de Baixo localizada próximo à praia de Preá no município de Cruz e de Jericoacoara no município de Jijoca de Jericoacoara é a praia que apresenta fluxo turístico consolidado. Os moradores lotearam e venderam áreas ocupadas por dunas onde estão implantados restaurantes. Os carros da COOPERJERI diariamente trafegam com turistas em busca de passeios que saem de Jericoacoara e chegam até Barrinha de Baixo. Além das praias o município apresenta o Rio Acaraú que dá nome e banha a cidade, lagoas, dunas e ecossistema manguezal.

A cidade conta com a oferta de restaurantes especializados na culinária local com destaque para peixe, mariscos e frutos do mar. O destaque dos frutos do mar é o camarão da costa negra - denominação de origem dada ao camarão produzido nas fazendas de carcinicultura da região formada pelos municípios de Acaraú, Itarema, Cruz e Jijoca de Jericoacoara. A valorização do produto pela gastronomia local fortalece a cadeia produtiva do Arranjo Produtivo Local - APL do Camarão da Costa Negra e divulga a gastronomia do município como diferencial da cidade. Além dos restaurantes especializados na culinária local tem restaurante especializado na culinária internacional.

Na educação, o município conta com 5 escolas de ensino médio, duas com oferta de ensino integral e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus de Acaraú instalado em 2010. A instituição oferece cursos nas diferentes modalidades de ensino de forma a desenvolver a sociedade e atender a demanda dos Arranjos Produtivos Locais da região do Baixo Acaraú. O Campus do IFCE em Acaraú é o único em todo o estado do Ceará que possui um centro de línguas gratuito com formação em inglês, espanhol e libras é referência de políticas de inclusão social para a comunidade (IFCE, 2017).

Nos serviços básicos de saúde o município oferece estrutura de hospital básico, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), a Policlínica e o Centro de Especialidades Clínicas que juntos recebem a demanda dos municípios de Cruz, Bela Cruz, Itarema, Jijoca, Marco e Morrinhos, além de Postos de Saúde distribuídos nos bairros da sede da cidade e nos distritos. De acordo com o (portal de notícias G1 2012) a edificação construída pelo governo federal em parceria com o estado para ser o Hospital Regional de Acaraú com início das obras em 2002 e entregue em 2010 nunca funcionou. O hospital não foi equipado e também não houve contratação de funcionários. Após fase de abandono passou a ser ocupado em 2017 pela sede da prefeitura e das secretarias municipais.

Acaraú possui população de 57.551 pessoas em área de 842, 559 km² (IBGE, 2016). De acordo com o IBGE, da população total apenas 6,8% trabalham em emprego formal. A oferta de emprego formal é constituída principalmente pelo serviço público, acompanhada do setor de serviços, agropecuária e indústria (IPECE, 2016), entretanto ao levar em consideração as residências com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa o percentual sai de 6,8 para 56.5% da população.

Algumas uniões matrimoniais alicerçam a união das famílias de poderio econômico e político do município de Acaraú - Sales Regadas, Ferreira Sales e Ferreira Gomes conhecidos no contexto político local como “os Filomenos”. O poderio econômico da oligarquia Ferreira Gomes é oriundo da família Ferreira Sales e o prestígio político decorre das alianças partidárias nas diferentes esferas do poder político que permite a oligarquia o fortalecimento do representante político local em relação aos eleitores e aos coronéis alternarem entre os três níveis de governo os representantes indicados pela cúpula dos partidos (GOMES, 1978). A infidelidade partidária fragiliza a estruturação política dos coronéis nos municípios da zona norte do Ceará onde está o município de Acaraú. Observa-se que são constantes as mudanças de partido (busca de apoio dos aliados políticos nas diferentes esferas do governo). Entretanto, a fidelidade é uma marca das relações políticas dos representantes com o eleitorado. A dependência política sustenta-se nas relações de poder dada a condição de vida do homem do campo (PARENTE, 2000).

O prestígio político dos “Filomenos” como representantes políticos locais com os coronéis da elite da Capital contribuiu para o crescimento e desenvolvimento acentuado do município nos séculos XIX e XX atrelado ao crescimento econômico e cultural. A economia cresceu com a produção de sal das salinas, as charqueadas, a farta produção de camurupim, de cera, cana de açúcar para produção de aguardente, rapadura e açúcar e a pesca da lagosta.

O crescimento econômico, cultural e o prestígio político dos Ferreira Gomes junto ao governo estadual durante o coronelismo colocaram o município em posição de destaque na zona norte (ARAÚJO, 2005). Os fatos justificam os investimentos do governo do estado em obras como: abertura de rodovias, posto telefônico, agências bancárias, hospital, escola, receita federal, coletoria estadual, terminal rodoviário, entre outras no século XX e entre os populares Acaraú é referência da terra do camurupim, da lagosta e de políticos firmes.

Ao andar pelas ruas da cidade de Acaraú é possível constatar a existência do apogeu econômico e social do município durante os séculos XIX e XX. Os casarões onde residiram os senhores ricos da época, o prédio que abrigou o cinema, o teatro e a biblioteca pública municipal, as praças largas, o prédio do mercado público municipal, as agências do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal e a praça do centenário no centro comercial

da cidade onde ocorrem eventos políticos e sociais são edificações que atestam o apogeu econômico, cultural e social do município.

O município de Acaraú na busca do desenvolvimento socioeconômico como objeto de estudo da dissertação decorre da necessidade de dar maior visibilidade a este município carente de políticas públicas a luz dos fatos para compreender o desenvolvimento socioeconômico do município com avanço no crescimento econômico e social e político do município e a estagnação diante a ausência do turismo enquanto modelo direcionador de desenvolvimento do Estado nas ações do governo municipal.

O município é considerado no contexto local como corredor turístico, pois o fluxo de turistas passa por Acaraú no percurso de Fortaleza em direção a Jericoacoara. Os equipamentos de hospedagem e restauração³ do município atendem a demanda de profissionais liberais e servidores públicos que atuam nas instituições públicas e privadas instaladas no município e entorno contribuindo com a economia da cidade.

Embora não tenha inventário da oferta turística, Acaraú tem calendário fixo de eventos que podem fortalecer o desenvolvimento da atividade turística fortalecendo as parcerias da cadeia turística. Os lugares são impregnados de história, de tradições como regata no dia de São José, reizado e quadrilha de São João, recursos naturais e culturais com forte identidade e constituem bases para o desenvolvimento turístico.

As produções científicas de Brandão (2012) e Silveira e Lacerda (2015) apontam possibilidades para o desenvolvimento turístico do município. O turismo de experiência também pode ser uma contribuição para o desenvolvimento do turismo na sede e nos distritos de Acaraú onde a situação econômica e social é mais difícil. O Rio Acaraú que dá nome a cidade passa a margem esquerda da cidade quase imperceptível pelos residentes, imponente com seu curso e desvalorizado pelos residentes.

Deste modo, as possibilidades para o desenvolvimento do turismo como atividade socioeconômica existem e são diversas. Faz-se necessário planejamento, diálogo e articulação entre a gestão pública, o *trade* e a comunidade.

³ Restauração é o termo técnico para oferta de serviços de restaurante e bar em uma determinada região.

A dissertação analisa a realidade socioeconômica de Acaraú, município tradicional do Baixo Acaraú em comparativo com os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara também presentes na região turística do litoral extremo oeste do Ceará na busca de identificar entraves e possibilidades para o desenvolvimento socioeconômico do município.

Em 1985 o município de Cruz é emancipado do município de Acaraú e Jijoca de Jericoacoara que também foi distrito de Acaraú e posteriormente de Cruz é emancipada a município em 1991. Os dois municípios são menores territorialmente e jovens quando comparados com Acaraú, entretanto apresentam desenvolvimento turístico. Logo, estudar o município de Acaraú exige compreender o contexto histórico, geografia e política da região para compreensão do processo de desenvolvimento socioeconômico presente nesses municípios e a maneira da gestão trabalhar com articulação entre o setor público e privado.

Portanto é relevante compreender as dinâmicas - política e econômica para identificar entraves e possibilidades que contribuam para o desenvolvimento de Acaraú e do litoral extremo oeste. Diante da problemática apresentada faz - se os seguintes questionamentos:

- Como o turismo tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico de Acaraú?
- Qual o contexto turístico que explica a realidade socioeconômica de Acaraú e do litoral extremo oeste?
- O que leva os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara crescer economicamente e Acaraú a cidade tradicional da região ficar estagnada?
- O que pensam os gestores municipais de Acaraú sobre o turismo? Há interesse em desenvolver o turismo como atividade capaz de contribuir com a economia?
- Quais as possibilidades de Acaraú tornar o turismo vetor do desenvolvimento socioeconômico?

Em decorrência dos questionamentos fazem-se os objetivos a serem atingidos:

Geral:

- Analisar a busca do desenvolvimento socioeconômico e turístico da região extremo oeste do Ceará com foco no município de Acaraú.

Específicos

- Compreender na contemporaneidade o contexto histórico e econômico do litoral extremo oeste e de Acaraú;
- Investigar as razões que levam Cruz e Jijoca de Jericoacoara avançar economicamente e Acaraú ficar em retrocesso;
- Identificar as políticas públicas que incidem no litoral extremo oeste e no município de Acaraú;
- Relacionar as possibilidades existentes na região e em Acaraú para tornar o turismo um vetor do desenvolvimento regional;

A partir da proposta de análise do município de Acaraú na busca do desenvolvimento socioeconômico, optou-se pelo método dialético entendido como aquele que oferece oportunidade para comprovação do objeto à luz dos conflitos e das contradições, não admitindo a neutralidade científica.

A dialética conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 101) compreende o mundo como um conjunto de processos, ao contrário da metafísica, que concebe como um conjunto de coisas estáticas. Os processos resultam do movimento de antítese, tese e síntese na construção do entendimento para compreensão da estagnação socioeconômica de Acaraú e o conhecimento da realidade que permite encontrar as respostas das indagações e formular novas propostas para novos estudos.

Dissertar o objeto exige compreender as dificuldades e contradições que justifiquem a falta de desenvolvimento do Acaraú e identificar possibilidades de crescimento que viabilize a totalidade e retire a cidade desta dicotomia que se encontra.

Hegel na era pós-moderna enfatiza que “o caminho para a ciência deve penetrar na significação das iniciativas de cultura que traçaram a figura do mundo histórico colocado sobre o signo da própria ciência e que nela deve decifrar o seu próprio destino” (VAZ, 1992, p.17). Para compreensão dos significados da realidade

de Acaraú faz-se necessário investigar o passado para compreensão da totalidade do município e as determinações sobre o entendimento da gestão municipal, se percebe o turismo enquanto possibilidade de desenvolvimento socioeconômico e se há interesse em desenvolver o turismo como atividade capaz de contribuir com a economia, se há parceria com a iniciativa privada e os municípios do entorno em especial Jijoca de Jericoacoara núcleo indutor do turismo regional.

A estrutura dialética de análise do objeto investigado orienta-se a partir do referencial teórico que se respalda nos conceitos fundantes de: turismo, litoral, políticas públicas, cidade, cadeia produtiva e regionalização. A fundamentação está respaldada em teóricos do turismo retirados de livros, artigos disponíveis em revistas e “sites” científicos, teses de mestrado e doutorado acessíveis em banco de dados de universidades públicas estaduais e federais. O levantamento de dados secundários as dos sites de instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE), Ministério do Turismo (Mtur), Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE), entre outros.

Foram realizadas diversas visitas às secretarias de turismo, ação social, infraestrutura e meio ambiente dos municípios de Acaraú, Cruz e Jijoca de Jericoacoara durante o período de julho a outubro de 2017 para realização de entrevista com os gestores, sujeitos da pesquisa que permitiu identificar as estratégias e o modelo de gestão adotada em cada município para desenvolvimento do turismo como atividade socioeconômica. As respostas permitem conhecer a visão dos gestores a respeito do turismo e os desafios enfrentados. As visitas às secretarias foram oportunidades para a busca de documentos e informações que instrui à pesquisa.

Na tentativa de compreender a dinâmica dos fluxos turísticos, do acesso, aos atrativos naturais e culturais e peculiaridades dos municípios do litoral extremo oeste do Ceará foram realizadas visitas de campo para registro fotográfico durante o período de julho a outubro de 2017 e participação nas reuniões do Fórum Regional do Turismo do Extremo Oeste (FORTEXO) realizada em Acaraú e Cruz, respectivamente nos meses de maio e junho de 2017 para entendimento da participação dos municípios no Fórum e conhecimento do objetivo do mesmo.

A dissertação está estruturada em três partes: a primeira é a introdução, com apresentação do objeto, relevância do estudo, o problema a ser investigado e os questionamentos, com exposição da opção teórica e metodologia escolhida. Na segunda parte estuda-se o litoral do Ceará e o turismo no contexto da regionalização do litoral em leste e oeste e os investimentos realizados para desenvolver o turismo, disponíveis em “*sites*” institucionais do Ministério do Turismo (Mtur), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE) e dissertações de mestrado que tratam sobre a temática. Na terceira parte apresenta-se a contextualização das nove cidades que formam o litoral extremo oeste do Ceará com os atrativos turísticos. É apresentado o caso específico da cidade de Acaraú, com a formação político administrativa, os ciclos econômicos com apogeu e declínio socioeconômico, os atrativos do município e os fluxos turísticos frente à contradição da oferta dos serviços urbanos e turísticos diante a inserção do Acaraú no mapa turístico do Estado.

Ainda no terceiro capítulo apresenta-se o destino indutor de Jericoacoara com o aeroporto regional de Jericoacoara no município de Cruz para receber turista, a carcinicultura do Camarão da Costa Negra, arranjo produtivo local dos municípios da região denominada Costa Negra no litoral extremo oeste do Ceará e aponta as possibilidades para o turismo de Acaraú. E por último a conclusão.

2 O LITORAL DO CEARÁ E O TURISMO

O espaço geográfico litorâneo ocupado para moradia e trabalho a partir do processo de infraestrutura e urbanização recebe interferências humanas no meio terrestre como no marinho, o que o torna instável. Hazin, Perez e Travassos (2005) afirmam que o ambiente marinho é responsável pela maior produção de oxigênio, regulação da temperatura no espaço terrestre e fonte de riquezas minerais e alimentares. Para os autores referidos no litoral são desenvolvidas atividades econômicas em especial o lazer.

Moura (2009) informa que as zonas litorâneas são os ambientes que possuem a maior pressão populacional e a mais intensa apropriação dos recursos e elementos naturais. As atividades de urbanização, navegação e o turismo são responsáveis pela descaracterização da paisagem. A natureza é valorizada com obras de infraestrutura que transformam os municípios litorâneos em espaços agradáveis para o lazer e turismo, objetos da contemplação e consumo. Santos (1994) explica paisagem como um dos componentes do espaço resultante da acumulação ou modificação das ações humanas no litoral.

As modificações no litoral equivalem às inovações que sucedem acompanhando a temporalidade. Silva *et al.* (2016) aprofunda o estudo ao afirmar que o poder público e a iniciativa privada são os principais interessados na urbanização turística dos municípios litorâneos. Porque a urbanização valoriza o espaço com os equipamentos urbanos e turísticos, aumenta a procura de pessoas de poder aquisitivo elevado para morar e/ou instalar negócios ou fazer lazer.

O processo de urbanização e desenvolvimento do litoral para atividade turística na zona costeira o faz área de morada e espaço de trabalho de pescadores (SILVA, 2006). De acordo com o autor a globalização produz um momento novo no litoral cearense que passa ser utilizado para diversos fins. A instalação de grupos econômicos para construção de empreendimentos voltados à hotelaria ou restauração, hospedagem e lazer atrai visitantes que impactam a integridade do litoral e os recursos naturais transformados em atrativo. Entretanto, o modo de apropriação e produção do espaço por grupos econômicos geram conflitos de uso, pois o estilo de vida livre do pescador diferencia do modo de produção de empresários do turismo. O morador nativo da costa litorânea nem sempre delimita suas terras e define a abrangência da propriedade e os especuladores chegam

loteando e se apropriando do que está desprotegido por documentação. Os projetos de infraestrutura e urbanização na costa cearense valorizam o espaço e provocam a especulação imobiliária. Empresários compram terras de moradores, loteiam e revendem por valores acima do valor de mercado a empreendedores que buscam se instalar nas praias.

Assim, compreender a conjuntura do processo histórico de desenvolvimento do litoral cearense exige entender o desenvolvimento do turismo como atividade econômica geradora de emprego, postos de trabalhos e valorização do espaço. Milton Santos (1994, p. 2-3) esclarece que espaço geográfico é considerado aquilo que denomina no meio técnico – científico. Pode-se dizer que o meio técnico científico ao qual, Milton Santos (1994) se refere, é resposta geográfica ao processo de globalização, ou seja, o ambiente natural dominado por técnicas que impactam. O litoral brasileiro para Santos (1994) é o meio técnico científico histórico, produzido durante vários séculos, desde a colonização pela coroa portuguesa, influências de outros países europeus, ciclos econômicos com apogeu e decadências até a emergência do turismo e especulação imobiliária.

Dantas (2006) diz que a região litorânea cearense, habitada por índios nativos da família Tupi, os Potiguaras a passou ser utilizada como rota de chegada dos colonizadores que buscavam se apropriar do sertão cearense, como território de produção de riquezas, com destaque a criação de gado e a comercialização de carne de charque e couro acompanhada de outros produtos agrícolas.

A pesca artesanal, desenvolvida no litoral cearense, responde por 60% da demanda marinha pesqueira do estado (BRAGA, 2013). É realizada de forma rudimentar pelos pescadores com embarcações a vela para desbravar o mar na captura do peixe. O destaque entre as embarcações a vela é a jangada, construída com madeira leve. Faz uso de vela, pano, para receber o impulso do vento e acelerar o deslocamento.

A pesca artesanal desenvolvida é dirigida a subsistência. O excedente da produção é vendido para os moradores ou para atravessadores. No segundo caso aguardam a chegada da embarcação e ficam com a maior parte dos lucros. A pesca artesanal contribui com a preservação da biodiversidade, manutenção das espécies, contrapondo-se à pesca industrial que faz uso de embarcações maiores, equipadas de tecnologia e estrutura de armazenamento do pescado em urnas com gelo, uma

espécie de câmara com gelo que garante a qualidade da produção durante período de 30 a 45 dias (como informam os pescadores).

O mar cearense é próspero para a pesca da lagosta. Os anos de 1955 a 1980 foram considerados o período áureo da atividade (SANTOS, 2013). A década de 1980 marca o declínio da pesca da lagosta no litoral cearense afirma Muniz (2005). A atividade produtiva partilha lucro entre pescadores movimentando a economia de pequenos municípios, mas a partir de 1980 decai a produção na zona costeira. A quantidade de lagosta no mar cearense inicialmente abundante declina frente à pesca desordenada. Ao capturar a lagosta antes da maturidade da espécie, leva a decadência do pescado e denota preocupação com as gerações futuras.

O seguro defeso criado pela Lei nº 8.287/1991 paga ao pescador artesanal um salário mínimo mensal durante o período de defeso da pesca da lagosta para garantir a subsistência, no entanto, um salário mínimo comparado ao que os pescadores ganham com a pesca da lagosta é considerado pouco para o padrão de vida que a maioria conquistou. A falta de consciência ambiental e a falta de fiscalização eficiente na costa litorânea provocam a diminuição do produto no mar do litoral cearense, levando o pescador a buscar alternativas para complementar a renda familiar.

A configuração do litoral como espaço de moradia e trabalho exclusivo do pescador muda na década de 1980 quando as políticas públicas do associam litoral ao turismo. Sabe-se que as peculiaridades de clima do estado cearense favorecem a exploração, pois a base econômica do estado até a década de 1980 é formada por atividades agrícolas que são afetadas diretamente pelas secas contínuas. A necessidade de sobrevivência e exploração no campo favorecem o domínio dos representantes locais sobre os trabalhadores rurais, em relação de dependência.

Com o “Governo das Mudanças” sob o comando do governador Tasso Jereissati ocorre à transição dos novos tempos do Ceará para modernidade (CASTRO, 2016). Araújo (2013) afirma que industrialização e turismo são prioridades no plano de governo nas décadas de 1970 a 1980 que procura alavancar a economia do estado diversificando atividades econômicas. Assim, cria-se a imagem turística do Ceará, capaz de atrair os visitantes (para este destino) com o envolvimento de agentes sociais, organização espacial com estruturação e proposta financeira e ressignificação da imagem do estado de sertão sofrido a partir dos elementos sol e praia.

O litoral associado ao turismo e ações públicas e privadas são incorporadas para desenvolver a costa litorânea. Aragão (2006) afirma que o apelo visual marca uma fase na produção da imagem turística cearense. Para o autor a apropriação de elementos ambientais e socioculturais atrelados à linguagem do *marketing* rendem a venda do produto turístico cearense.

O “Governo das Mudanças” lança como campanha “Ceará: sinta na pele essa magia”. A campanha reúne elementos da paisagem e tem como cartão postal a praia de Jericoacoara no litoral oeste exposta como “paraíso selvagem” e a imagem da mulher representada pela miss Brasil Flávia Cavalcante como elemento humano feminino, em folhetos na fusão de paraíso de beleza e sensualidade. A Figura 1 mostra a imagem feminina no folheto da campanha “Ceará: sinta na pele essa magia”.

Figura 1 – Imagem da mulher no folheto da campanha “Ceará: sinta na pele essa magia”



Fonte: Aragão (2006).

A exposição da imagem feminina cria a ideia preconcebida que a mulher também é produto de atração e consumo a serviço do turismo e conforme explica Aragão (2006, p. 256): “a imagem de Flávia Cavalcante passa, a partir desse momento, a representar o protótipo do apelo sexual feminino cearense”. A exposição da mulher como produto turístico divulgado dentro e fora do país dá conotação crítica para o turismo cearense. A campanha de divulgação posterior traz o tema “Ceará terra da luz” e divulga o clima e a natureza litorânea e o sol como atrativo do litoral cearense com gente hospitaleira, cultura e a gastronomia típica.

Assim, a divulgação do litoral cearense com 573 km de praia distribuído ao longo da costa composta por 33 municípios: Icapuí, Aracati, Itaiçaba, Fortim,

Cascavel, Beberibe, Pindoretama, Horizonte, Pacajus, Chorozinho, Itaitinga, Guaiúba, Pacatuba, Maracanaú, Maranguape, Caucaia, Aquiraz, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Fortaleza, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Barroquinha, Granja e Chaval passa a ser realizada.

O litoral ensolarado e paradisíaco cercado de atrativos naturais por meio de campanha de *marketing* consecutivas desconstrói ideia do Ceará com as agruras do sertão seco, pobre, faminto e sofrido e cria imagem positiva do lugar, espaço propício à instalação de empresas e oportunidade de negócios no território cearense. As ações planejadas e executadas são responsáveis por consolidar o litoral cearense como região turística e constituir o Ceará turístico (CORIOLANO, 2006). Conforme explica Coriolano o programa responsável por iniciar o desenvolvimento turístico do estado cearense é o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará (PRODETURIS), lançado em 1989 e trata-se do primeiro programa turístico do Ceará que proporciona a estruturação dos municípios litorâneos com infraestrutura para recebimento do Programa Regional do Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). As ações no litoral oeste avançam e em 2012 o Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste PROINFTUR dá continuidade às obras de infraestrutura e urbanização do PRODETUR.

Dos 33 municípios do litoral cearense, 27 são apresentados como turísticos no mapa turístico do Ceará vigência 2017-2019 pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2017). De acordo com o Mtur o mapa turístico serve de orientação para as práticas do Ministério do Turismo, estados e municípios em relação ao planejamento de políticas públicas e tem como essência a gestão, organização e promoção do turismo nas regiões turísticas de maneira descentralizada.

A atualização constante do mapa é tática do Plano Brasil + Turismo, lançado por Marx Beltrão⁴ estratégia de ampliação de viagens para o País (MTUR, 2017). Desta forma o litoral convencionalmente ordenado pelo PRODETURIS em quatro regiões turísticas com os municípios distribuídos em 4 categorias. As categorias A, B e C representam os municípios que tem grande quantitativo de turismo doméstico e internacional, enquanto o segmento D e E se relaciona com o

⁴ Marx Beltrão - Ministro do Turismo a partir de outubro de 2016

município que demanda maior quantidade de turistas regional, mas que também apresenta uma demanda pequena de turismo nacional e internacional. O Quadro 1 mostra o agrupamento dos municípios do litoral cearense em regiões turísticas e respectivas categorias A, B, C e D.

Quadro 1 – Classificação dos municípios nas regiões turísticas que formam o litoral cearense

Região	Municípios	Categoria
Fortaleza	Caucaia	B
	Fortaleza	A
	Maracanaú	D
Litoral Extremo Oeste	Acaraú	C
	Barroquinha	D
	Bela Cruz	D
	Camocim	C
	Chaval	D
	Cruz	D
	Itarema	D
	Jijoca de Jericoacoara	B
Litoral Leste	Aquiraz	B
	Aracati	B
	Beberibe	B
	Cascavel	C
	Chorozinho	D
	Eusébio	C
	Fortim	C
	Icapuí	D
	Pacajus	D
	Pindoretama	D
	Itapipoca	C
	Paracuru	C
	Paraipaba	C
	São Gonçalo do Amarante	C
Trairi	C	

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2017).

A classificação apresenta ainda a categoria E, mas nenhum dos municípios turísticos do litoral cearense. Na categoria A está o município de

Fortaleza, na categoria B os municípios de Caucaia, Jijoca de Jericoacoara, Aquiraz, Aracati e Beberibe. Na categoria C estão os municípios de Acaraú, Camocim, Cascavel, Eusébio, Fortim, Amontada, Itapipoca, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Trairi. Pertence a categoria D os seguintes municípios: Maracanaú, Barroquinha, Bela Cruz, Chaval, Cruz, Itarema, Chorozinho, Icapuí, Pacajus e Pindoretama.

A quantidade de município cearense classificado como turísticos aumentou de 22 em 2016, para 27 em 2017. Consoante os resultados verifica-se que 81,8% dos 33 municípios formadores do litoral cearense são turísticos. Os resultados refletem os investimentos e ações do governo nas diferentes esferas nestes municípios a partir da década de 1980 e a busca de parceria da gestão municipal com o setor privado para atrair investimentos que colabore com o desenvolvimento socioeconômico da região litorânea na escala global.

As políticas públicas direcionadas pelo estado obedecem ao plano de desenvolvimento econômico definido para a região. A intenção de desenvolver o turismo como alavanca da economia no litoral cearense exige Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável-PDITS com definição dos objetivos e metas com detalhamento das ações temporais, especificando os resultados de cada ação. O planejamento acompanha na prática se as ações planejadas estão sendo atingidas quando não estão se encontra os motivos e redirecionamento das ações. O gerenciamento costeiro trata o litoral cearense em quatro setores como se vê na Figura 2.

Figura 2 – Setorização do Litoral cearense



Fonte: GERGO-CE/SEMACE (2017).

A capital cearense - Fortaleza serve de referência da divisão do litoral. De Fortaleza em direção a Leste até o limite com o estado do Rio Grande do Norte, fica o setor I - litoral Leste denominado costa do sol nascente, formado pelos municípios de: Icapuí, Aracati, Itaiçaba, Fortim, Cascavel, Beberibe, Pindoretama, Horizonte, Pacajus, Chorozinho, Itaitinga, Guaiúba, Pacatuba, Maracanaú, Maranguape, Aquiraz, Eusébio e Fortaleza. A região é beneficiada com infraestrutura de estradas, memória arquitetônica do período das charqueadas, do ciclo do gado, que rende a cidade de Aracati, o título de maior crescimento econômico do estado cearense no Século XIX.

Com área de 210 km de extensão o litoral leste apresenta variedade de atrativos naturais que colaboram para atrair investidores (SOBRINHO, 2006). Consoante à afirmação desse autor a classe média alta de Fortaleza e empresários de outras regiões constroem casas de veraneio - segunda residência, destinada ao lazer de férias e datas comemorativas no litoral e inicia um fluxo de lazer e turismo. Assis (2012) explica que as segundas residências são habitações temporárias de lazer. Segundo o autor esses imóveis são as principais responsáveis pelo crescimento do litoral leste dada a divulgação das dunas como elemento natural da paisagem.

O fenômeno das segundas residências dá espaço ao turismo residencial (SILVA, 2013, p. 107) de turistas estrangeiros que se estabelecem fora do país de origem por temporadas que variam de seis meses a um ano. A entrada dos estrangeiros muda a maneira de compreender a lógica das segundas residências, antes direcionadas para atividades de lazer em períodos curtos como finais de semana, ou esporádicos como férias e feriados, para temporadas no litoral fora do país de origem.

No litoral leste a praia de referência é Canoa Quebrada destino indutor do turismo regional localizada no município histórico de Aracati. A divulgação de Canoa Quebrada na década de 1970 como lugar encantador pelos *hippies*, de acordo com Silva (2013, p. 90) é justificada pela coadunação da lua com uma estrela. O símbolo místico de Canoa Quebrada - a lua e a estrela, conforme (Figura 3) é esculpido em falésia viva em frente à praia, numa combinação de símbolos.

Figura 3 – Símbolo da Praia de Canoa Quebrada esculpido em falésia



Fonte: Ribeiro (2017).

O fenômeno da coadunação da lua com a estrela e o registro dos símbolos na falésia, conferem ao lugar curiosidade e misticismo, condições importantes para atrair os visitantes e impulsionar o desenvolvimento da região. As falésias são formações de relevo em forma de paredões de escarpa, resultantes do processo de erosão das rochas. Apresentam-se em duas situações: viva ou morta. A primeira situação ocorre quando, as falésias estão em contato com o mar, com o efeito das ondas, e a segunda situação, ocorre quando as falésias se encontram distantes da linha de costa. Vasconcelos (2017) ⁵ afirma que o recuo das falésias é resultante do processo natural de erosão do ambiente geográfico. Em ambas as situações as falésias são ambientes iluminados pelo sol, com beleza natural que contribui para gerar fascínio nos turistas.

O Setor II é formado por Fortaleza e Região Metropolitana. Contempla além da Capital Fortaleza os municípios de: Horizonte, Pacajus, Chorozinho, Itaitinga, Guaiúba, Pacatuba, Maracanaú, Maranguape, Caucaia, Aquiraz, Eusébio e São Gonçalo do Amarante. Região prioritária do PRODETUR CE por conter o porto do Pecém. O desenvolvimento econômico adotado pelo estado do Ceará é o mesmo adotado pela Federação, portanto prioriza a MetrÓpole, com desenvolvimento

⁵ Notas de aula de campo do Mestrado, professor Fábio Perdigão Vasconcelos na aula de campo realizada nas praias do litoral Leste do Ceará na disciplina de Turismo e Impactos Sócio Ambientais do Curso de Mestrado em Gestão em Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará, em dezembro de 2016.

urbano e industrial prioriza atividades de negócios turísticos, *marketing* e lazer para o reordenamento e metropolização.

Fortaleza e a Região Metropolitana concentram o parque industrial do estado formado por empresas de diferentes segmentos, que se instalaram a partir de 1963 com o incentivo do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará (FDI), no programa de Desenvolvimento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Segundo a Agência do Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará (ADECE), o

Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará é o portão de entrada para o desenvolvimento do estado. Com uma política de desenvolvimento industrial voltada para captação de investidores de áreas produtivas interessados em se implantar, ou investidores já existentes e com interesse em ampliar ou modernizar suas instalações. O programa garante o financiamento de recursos por meio dos bancos federais e a concessão de incentivos fiscais (ADECE, 2015).

Desde o primeiro momento a implantação de empresas do segmento têxtil, produtos alimentícios tradicionais, bebidas e álcool etílico, na capital e região metropolitana (IPECE, 2010). A implantação de empresas contribui com o desenvolvimento socioeconômico do estado e na geração de emprego e renda para proporcionar melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem na região.

A proximidade das cidades da Região Metropolitana de Fortaleza com os Portos do Pecém e do Mucuripe contribui para implantação de empresas nas áreas portuárias. A malha viária que liga os municípios à capital Fortaleza, e esta a outras capitais do País possui dinâmica que interliga fluxos, facilita o transporte de cargas e beneficia o comércio regional com diminuição do fluxo intenso dentro da Capital.

O processo de modernização do litoral com investimentos em infraestrutura e urbanização faz de Fortaleza núcleo receptor do turismo consolidado. O aeroporto Internacional Pinto Martins é o ponto de ligação entre a MetrÓpole e os demais estados do País. O *marketing* turístico do Ceará “terra do sol” e a divulgação dos destinos turísticos garante o fluxo de turistas nacionais para conhecer a variedade de praias do litoral cearense com maior fluxo para o litoral Oeste.

O setor III - litoral oeste é prioridade na primeira fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR) conforme será explicado adiante. Castro (2016) justifica que a região apresenta menos impactos e abundância de atrativos naturais. Algumas praias do litoral oeste consistem de vilas

de pescadores aonde o turismo e a especulação imobiliária ainda não chegaram. Nesses lugares as praias representam espaços de trabalho dos pescadores e lazer para a demanda local.

O Setor IV - Litoral Extremo Oeste é formado pelos municípios de: Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Granja, Barroquinha e Chaval. O destaque é a praia de Jericoacoara localizada no município de Jijoca de Jericoacoara destino indutor do turismo regional no segmento sol e praia.

2.1 AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA O TURISMO NO LITORAL CEARENSE

Na década de 1980 a gestão do estado do Ceará passa por mudanças no contexto político. Termina o ciclo dos coronéis e conforme (CASTRO, 2016) o Estado passa a ser gerido por representantes vindos do Centro Industrial do Ceará (CIC) conhecido como “Governo das Mudanças”. Esse grupo político busca inovar o modelo político existente e usa preceitos liberais, com gerenciamento das ações para desenvolver a economia do estado por meio da atração de indústrias e a liberação de incentivos fiscais.

Barreira (1996) afirma que para dar sustentação ao planejamento das ações a serem desenvolvidas no estado o governo cria o Pacto de Cooperação que serve de sustentáculo político da nova elite política com políticas públicas voltadas para modernização e os interesses do povo. Cabe ressaltar que os interesses do povo são representados por aqueles que lhes representa os gestores políticos, onde além do voto, a participação popular em assembleias e audiência pública é válida para legitimar o seu direito e expressar as necessidades na busca de políticas públicas que contribua para resolver os problemas existentes.

As políticas públicas de acordo com o SEBRAE (2008) são a totalidade de ações, metas e planos que os governos nas diferentes esferas definem para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. Direcionadas para desenvolver as regiões e contam com a participação da população no direcionamento das necessidades.

No Nordeste, a política pública federal responsável por desenvolver o turismo é o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste PRODETUR/NE.

Serve de referência, compartilhamento, transparência e inclusão democrática trabalhada de maneira transversal com envolvimento de diversos setores para viabilidade (LEITÃO, 2008) e dinamismo da atividade turística.

Fernandes (2014) afirma que a atividade turística tem sido acelerada pelas políticas públicas com inserção de serviços. Para desenvolver a atividade turística como alavanca da economia é necessário dotar o litoral de infraestrutura que permita o acesso aos destinos turísticos, com obras de saneamento básico, abertura de estradas, fornecimento de energia elétrica, água, serviços de educação, saúde, telefonia, hospedagem, alimentação, transporte e lazer.

O PRODETUR NE organiza-se em fases. O PRODETUR/NE I inicia em 1994 em âmbito regional - Bahia, Pernambuco e Ceará partem na frente dos demais estados, por terem mais estruturas (CASTRO, 2016). No Ceará as ações iniciam em 1992, com a criação de um programa piloto pelo estado, o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Ceará (PRODETUR/CE).

No Ceará, as ações do PRODETUR intencionam desenvolver o turismo como alavanca da economia no litoral por meio de obras de infraestrutura e urbanização que contribuam para o acesso e permanência do turista nos destinos turísticos.

O litoral oeste é prioridade na primeira fase do programa (CASTRO, 2016). De acordo com o autor citado a área beneficiada é a Capital Fortaleza com os municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca, em 1994. A segunda fase tem início em 2005 é a fase de fortalecimento do Programa que segue até 2012. Participam da segunda etapa os municípios contemplados na primeira fase e são incluídos os demais municípios do litoral oeste: Amontada, Acaraú, Itarema, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Barroquinha, Chaval e Granja. De acordo com Brandão (2014, p36)

Os municípios acrescidos na segunda etapa da composição do PRODETUR NE II formam a região turística denominada pelo Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste - PROINFTUR como litoral extremo oeste do Ceará.

O litoral extremo oeste do Ceará tem relevância turística por localizar nesta região o destino turístico consolidado de Jericoacoara, localizado no município de Jijoca de Jericoacoara. Conta com mais 08 municípios litorâneos com variedade de atrativos naturais, que embora não tenham o turismo como principal atividade

econômica apresentam fluxo turístico insipiente e necessita de políticas públicas e gestão municipal eficiente com interesse em desenvolver a atividade.

As obras do PRODETUR I no Ceará contemplam um conjunto de 127 projetos com orçamento de R\$ 160,92 milhões, deste R\$ 79,87 milhões são custeados pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), por meio do Banco do Nordeste do Brasil S.A., e R\$ 47,40 milhões de recursos compartilhados das instituições governamentais - Banco do Nordeste do Brasil S.A. e PRODETUR CEARÁ (CASTRO, 2016).

O PRODETUR/NE I no estado do Ceará, conclui as ações em 2004. As obras do PRODETUR Nordeste I no Ceará representam 22% do financiamento geral de US\$ 736.821.007, 29 investido no Nordeste o que representa um orçamento de US\$ 165.401.132,70 no estado cearense (BID, 2005). A Figura 4 mostra o mapa e a área de atuação do PRODETUR NE/I no litoral Oeste e na Capital Fortaleza.

Figura 4 – Mapa da área de atuação do PRODETUR NE/I no litoral Oeste e na Capital Fortaleza



Fonte: BNB (2005).

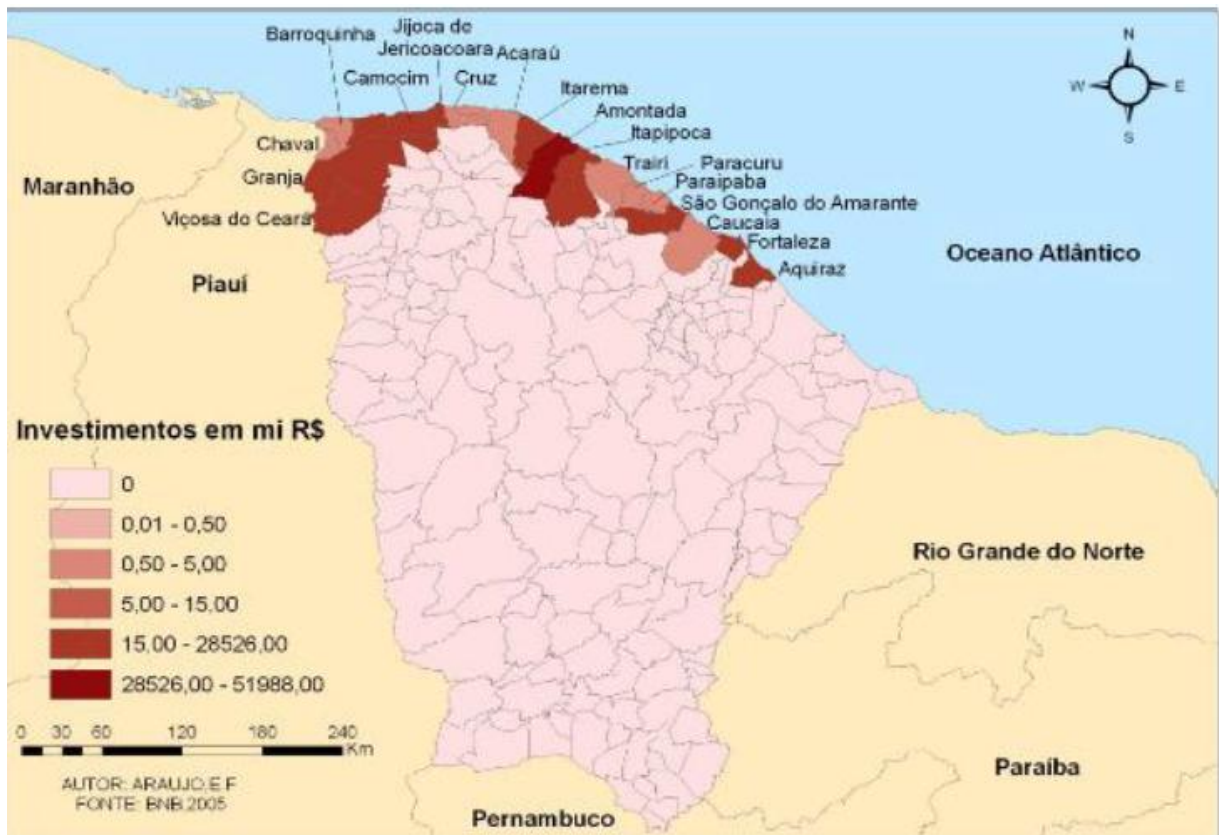
Castro (2016, p. 280-283) mostra as obras e os investimentos nos sete municípios do Litoral Oeste - área prioritária no PRODETUR/NE I.

- Na Capital Fortaleza foram investidos US\$ 80.387.239,58 com a obra de ampliação do aeroporto Pinto Martins, urbanização da Praia de Iracema e sinalização do trânsito com placas indicativas dos atrativos turísticos.
- No município de Caucaia é investido US\$ 3.473.160,36 com obras de transporte como o contorno Caucaia/ Tabuleiro Grande na CE 085, Cumbuco Lagoa do Banana, entroncamento Garrote; US\$ 10.449.335,63 em obras de saneamento e abastecimento de água nas praias de Iparana, Icaraí, Tabuba e Cumbuco e esgotamento sanitário da sede de Caucaia e US\$ 639.672,17 em obra de recuperação ambiental na Lagoa do Banana e Lagamar do Cauípe.
- No município de São Gonçalo do Amarante foram investidos US\$ 4.025.442,65 em obras de transporte como a Rodovia CE 085 e o entroncamento com a CE 421/ São Gonçalo do Amarante; a Rodovia Pecém/ entroncamento Taíba/Sauípe 1, São Gonçalo do Amarante; Rodovia Pecém/entroncamento Taíba/Sauípe -Sauípe e US\$ 4.001.053,56 em obras de saneamento e abastecimento de água no Pecém e em São Gonçalo do Amarante e US\$ 2.230.377,09 em infraestrutura de Recuperação ambiental na Lagoa do Pecém.
- Paracuru recebeu investimentos de US\$ 5.854.329,57 com obras de transporte, saneamento e abastecimento de água e recuperação ambiental.
- No município de Paraipaba foram investidos US\$ 7.449.677,71 em obras nas Rodovias CE 085, CE 162 e CE 341, obras de saneamento e abastecimento de água e recuperação ambiental.
- Em Trairi US\$ 7.059.546,19 em obras nos componentes de transporte, saneamento e abastecimento de água e Recuperação Ambiental.
- Itapipoca é o município que recebeu o maior montante financeiro no valor de US\$ 17.408.607,65 com obras nos três componentes, com destaque para o componente de saneamento e abastecimento de água.

O PRODETUR/NE II inicia em 2005. É a fase de fortalecimento do programa. Os municípios da Costa do Sol Nascente prioritários no PRODETUR/NE I (Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Caucaia e Fortaleza) continuam sendo atendidos e foram inseridos os municípios de: Aquiraz,

Jijoca de Jericoacoara e Camocim. Áreas identificadas pelos governos estaduais e parceiros como vocacionadas para o desenvolvimento da atividade turística. Contempla ainda os municípios de: Acaraú, Amontada, Barroquinha, Chaval, Cruz, Granja, Itarema e Viçosa do Ceará. Coriolano (2006) afirma que estes últimos municípios embora não pertençam à área planejada tiveram impacto direto, portanto, incluídos. No total são 18 municípios atendidos pelo PRODETUR II. A Figura 5 mostra a área de atuação do PRODETUR II

Figura 5 – Mapa da área de atuação do PRODETUR NE/II



Fonte: BNB (2005)

Os valores aplicados nos municípios já atendidos pelo PRODETUR/NE I totalizam montante de US\$ 60.239.000,00 divididos nas seguintes obras:

- Na Capital Fortaleza foram investidos US\$ 6.525.000,00 com obras do Patrimônio Histórico Cultural: a restauração em três blocos do Palácio da Abolição e recuperação da EMCETUR.
- No município de Caucaia US\$ 5.999.999,00 em urbanização das orlas e US\$ 2.582.131,00 em obras de transporte e acesso as praias de Iparana e Pacheco, o entroncamento da Tabuba, Serra da Rajada, abertura de acesso turístico Camará/ Serra do Juá e o contorno pelo lado Oeste da

Lagoa da Banana. Foi gasto US\$ 15.333,00 na construção do centro de atendimento ao Turista na Praia de Cumbuco;

- São Gonçalo do Amarante recebe investimento no valor de US\$ 10.057.232,00 com obras de transporte, infraestrutura turística, urbanização de orlas, recuperação de patrimônio histórico, recuperação ambiental, saneamento e abastecimento de água;
- Nos municípios de Paracuru, Paraipaba e Trairi foram investidos os montantes de US\$ 4.456.097,62, US\$ 2.724.679,52 e US\$ 4.782.922,9 respectivamente, em obras de transporte, saneamento e abastecimento de água e urbanização de orlas. Barbosa (2017, p. 184) acrescenta as seguintes ações:
 - Pavimentação da Rodovia CE 177 que liga o município de Itarema a Praia de Almofala;
 - Restauração do Museu Sacro São José de Ribamar em Aquiraz;
 - Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Costa do Sol;
 - Diagnóstico e execução de programa de capacitação profissional do Polo Costa do Sol;
 - Elaboração do plano de gestão fiscal de Aquiraz e elaboração do Plano Diretor Municipal de Itarema.
 - Foi elaborado o Plano de Gestão Fiscal do município de Aquiraz e o Plano Diretor do Município de Itarema (CASTRO, 2016, p.280-283).

A implantação do PRODETUR NE gera resultados positivos com a criação de novos postos de trabalho, crescimento de fluxos e da receita turística, com abertura e melhoramento de acessos aos destinos turísticos e a valorização da cultura regional. A relevância dos resultados e a necessidade de mais investimento ao final da segunda fase do Programa fomenta a discussão nas esferas política e econômica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o seguimento da política pública federal. A repercussão dos diálogos a cerca dos resultados conferidos com o PRODETUR na região Nordeste confere ao Ministério do Turismo a possibilidade de novas discussões com o BID para que o Programa contemple além do Nordeste as demais regiões do País para desenvolver o turismo

como atividade propulsora do desenvolvimento socioeconômico-PRODETUR Nacional.

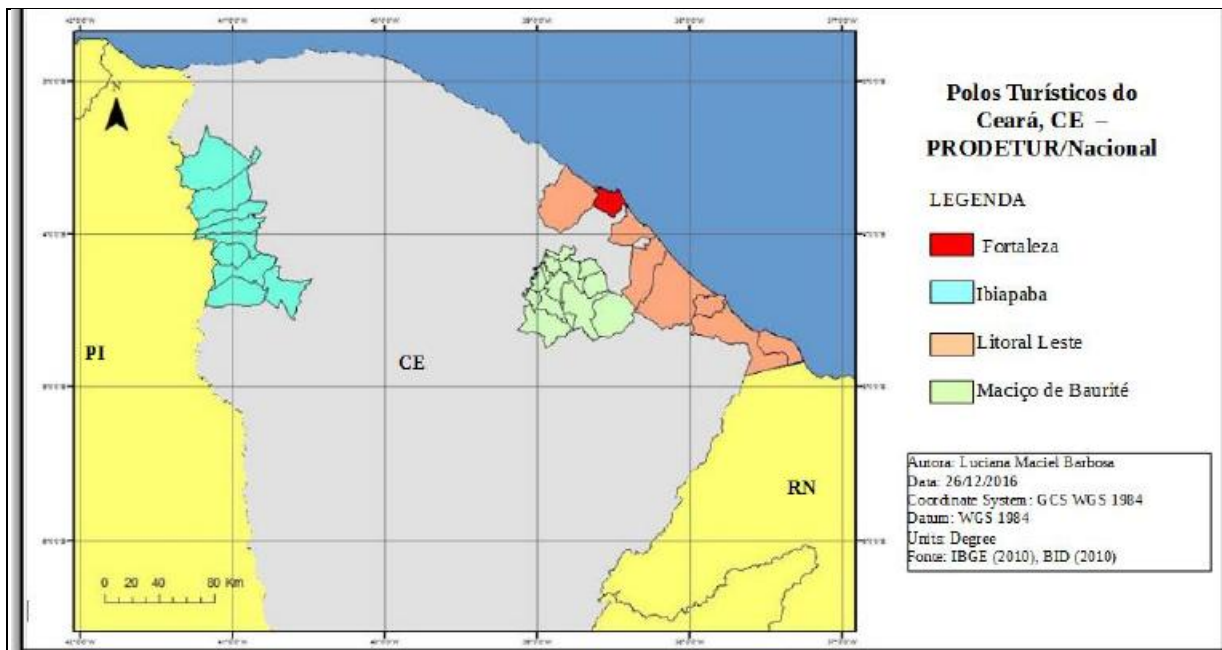
As áreas selecionadas no estado do Ceará para serem atendidas pelo PRODETUR Nacional são: o município de Fortaleza, o Litoral Leste, Ibiapaba e Maciço de Baturité. O financiamento ocorre por diferentes bancos internacionais como o Banco de Desenvolvimento da América Latina-CAF. Barbosa (2017) explica que Fortaleza é o primeiro município cearense a ser financiado pelo CAF e o primeiro município brasileiro a integrar o PRODETUR Nacional. A autora citada afirma que o segmento de sol e mar é o destaque no Ceará, entretanto a partir do PRODETUR Nacional outros destinos são valorizados pelo Estado que passa a estimular o turismo em lugares de paisagens diferentes.

Áreas turísticas com elevado potencial recebem investimentos, por meio do planejamento estratégico para aprimorar as imagens e as atrações turísticas. Os investimentos para melhoria na infraestrutura, fortalecimento da sociedade civil e dos setores público e privado são contemplados no PRODETUR Nacional como Polo: Litoral Leste, Polo Ibiapaba e Polo de Maciço de Baturité. Silva, Xavier e Lins (2013) afirmam que, as cidades localizadas nos polos ou entorno são beneficiadas com a criação, pela influência que exerce nos residentes, no comércio e no desenvolvimento local.

O início do PRODETUR Nacional coincide com o período preparatório dos grandes eventos esportivos sediados no País como a Copa das Confederações no ano de 2013 e em 2014 a Copa do Mundo, eventos esportivos que atraem turistas do mundo todo para acompanhar os jogos e contribui para comercialização dos destinos como produto turístico beneficiado pelo *marketing* criado em função do evento, mas que contribui para fortalecer a atividade turística dos polos.

No PRODETUR Nacional são apoiados financiamento de projetos em cinco componentes de desenvolvimento turístico organizados: estratégia de produto turístico, estratégia de comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental. A Figura 6 mostra o mapa e os Polos atendidos pelo PRODETUR Nacional no estado do Ceará.

Figura 6 – Mapa PRODETUR Nacional/CE, Polos Fortaleza, Ibiapaba, Litoral Leste e Maciço de Baturité



Fonte: Barbosa (2017).

Os recursos operacionalizados pelo Ministério do Turismo (MTur) no PRODETUR I e II são instruídos tecnicamente nas propostas estaduais e municipais em parceria com organismos internacionais. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é o principal investidor seguido do Banco do Nordeste. Os recursos financeiros do PRODETUR Nacional são financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento para a América Latina (CAF) e o Ministério do Turismo é o intermediário das negociações entre os estados, prefeituras e as entidades de fomento (SETUR, 2016).

O PRODETUR nas diferentes fases permite acesso e valorização dos lugares para o turismo. Entretanto, a melhoria que fica nos municípios, beneficia os turistas, mas, também os residentes. Com o fluxo de turistas nos lugares, há necessidade de contratação de mais pessoas para atender a demanda, que procura produtos e serviços, sem falar das oportunidades que surgem para os que decidem ser protagonistas e trabalharem por conta própria, de modo formal e informal com serviços para demanda turística.

A importância do PRODETUR e o impacto da Política no crescimento turístico e consequente desenvolvimento da economia cearense é perceptível nos dados dos órgãos oficiais. De acordo com o Anuário Estatístico do Turismo no Ceará

em 2016, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará IPECE (2016) em 2015 o estado recebeu 3.345.815 turistas com acesso principal pela capital Fortaleza. Deste valor 1.162.197 referentes à demanda nacional, o maior emissor é a região Sudeste e a demanda internacional foi de 278.523 turistas com Itália como maior emissor com 58.061 turistas. Logo, o reordenamento territorial do estado atende ou dá maior atenção ao desenvolvimento do litoral com o turismo como a atividade econômica prioritária beneficiada pelos recursos naturais presentes.

Turismo e as atividades de lazer têm potencial para atrair para o litoral do Nordeste investidores e consumidores oriundos de vários países, pela vantagem da extensão da zona costeira com abundância de sol. Constatando o provérbio da aceitação do turismo no Ceará, com destaque, nos municípios potencialmente turísticos (CASTRO, 2016, p. 43).

O turismo é uma atividade importante para desenvolver a região litorânea, entretanto, para desenvolvê-lo de maneira sustentável é necessário planejamento estratégico. As ações são planejadas para que os resultados se consolidem de maneira satisfatória em respostas às crises existentes por falta de emprego e escassez de recursos. É oportuno lembrar Coriolano e Silva (2014, p. 47) ao afirmarem que “o turismo é a um só tempo o lugar das estratégias para o capital e das resistências do cotidiano para os habitantes”. Portanto, cabe aos interessados buscar maneiras de beneficiar-se com o turismo por meio das relações produtivas ou fazer resistência e não absorver as possibilidades de negócios que a atividade oferece para aumentar a economia da região.

A cadeia produtiva do turismo é formada a partir do somatório de recursos naturais, culturais e serviços demandados por um conjunto de empresas. De acordo com o SEBRAE (2008) a interação das atividades produtivas forma um encadeamento que se organiza em blocos e tem como pilar o setor de “alojamento e alimentação” definido como cadeia principal com variedade de segmentos turísticos. A cadeia principal é representada por hotel e restaurante que se interligam com as atividades secundárias como os serviços de infraestrutura turística onde estão as agências de viagens.

Exemplo da interação da cadeia turística na região do litoral extremo oeste do Ceará é Jericoacoara destino indutor do turismo regional. A organização da cadeia produtiva em torno do turismo como atividade econômica resulta em 80% da geração de renda do município (SECRETARIA DE TURISMO DE JIJOCA, 2017). A estruturação

dos municípios do entorno pelo PROINFTUR confere a oportunidade de organizarem para se beneficiarem do turismo, pois conforme SEBRAE (2008) os atrativos e produtos turísticos estão espalhados no espaço territorial. Significa dizer que cada município deve procurar estratégias para se beneficiar.

Os locais visitados são destinos turísticos para onde são direcionados os serviços da cadeia produtiva do turismo (CORIOLANO; MENDES, 2008). De acordo com as autoras mencionadas cabe aos destinos atrair a oferta turística composta pelos atrativos naturais e culturais, serviços e infraestrutura de apoio encarregado de influenciar na motivação da viagem a partir da divulgação de campanhas midiáticas voltadas a comercialização dos destinos com visibilidade aos espaços de lazer, consumo e negócios com variedade de atrações.

O Gerenciamento Costeiro, iniciado em 2004, refere-se ao diagnóstico Ecológico - Econômico da Costa cearense com levantamento físico-biótico e jurídico institucional. O levantamento visa planejar de maneira ordenada as atividades desenvolvidas no espaço costeiro na busca de equilibrar as ações provocadas pela ocupação do espaço pela ação humana com preservação dos recursos naturais.

De acordo com LABOMAR (2005), o município costeiro, por estar próximo do litoral, com distância de até 50 km da linha da costa, torna-se relevante o que causa atração de grandes empreendimentos e causa elevado impacto ambiental. Vasconcelos (2005, p.26) afirma que:

Várias ações executadas na zona costeira são sentenças parciais do poder executivo, muitas vezes não contempladas no Plano Diretor Municipal que também não prevê medida eficiente para solucionar os sérios problemas ambientais das cidades litorâneas.

Portanto, aqueles que deveriam ser os maiores interessados sobre as intervenções realizadas na zona costeira, infelizmente não são consultados, o que resulta em impacto negativo das construções no espaço.

O litoral com variedade de belezas naturais: praias, dunas, falésias, lagoas e manguezal proporciona a realização de atividades que promovem o desenvolvimento socioeconômico, com atratividade ao turismo pela importância do geossistema⁶ que atrai empreendimentos para a região litorânea, aumenta a ocupação e privilegia com obras de infraestrutura e urbanização. Entretanto, é

⁶ Geossistema é o conjunto que abarca elementos ecológicos relativamente estáveis, embora não necessariamente tendo uma grande homogeneidade fisionômica, em uma escala que compreende alguns quilômetros quadrados até centenas de quilômetros quadrados. (BERTRAND, 1971, p. 16 *apud* PISSINATI; ARCHELA, 2009).

também no litoral que os impactos são mais fortes ocorrem provocados pelas transformações globais, exemplificadas pelo aumento do nível do mar e manifestações climáticas (VASCONCELOS, 2005). Somados a estes fatores externos, acrescentam-se as transformações promovidas pela ocupação do espaço, ocasionadas pelo desenvolvimento econômico da região litorânea ao acompanhar o processo evolutivo da globalização. De acordo com Chacon (2013, p. 29) parte das responsabilidades dessa ocupação é do Estado que viabiliza para as áreas costeiras grandes obras de infraestrutura, causando impactos ambientais que acabam desconfigurando a riqueza natural existente.

O Estado ao permitir a ocupação desordenada contribui indiretamente com os processos futuros de degradação ambiental. O avanço do mar sobre a praia e as constantes ressacas provoca o estreitamento da faixa de terra e dá lugar a processos erosivos na natureza, reflexo da ocupação urbana e do crescimento desordenado pela ação humana sem levar em consideração os fatores ambientais.

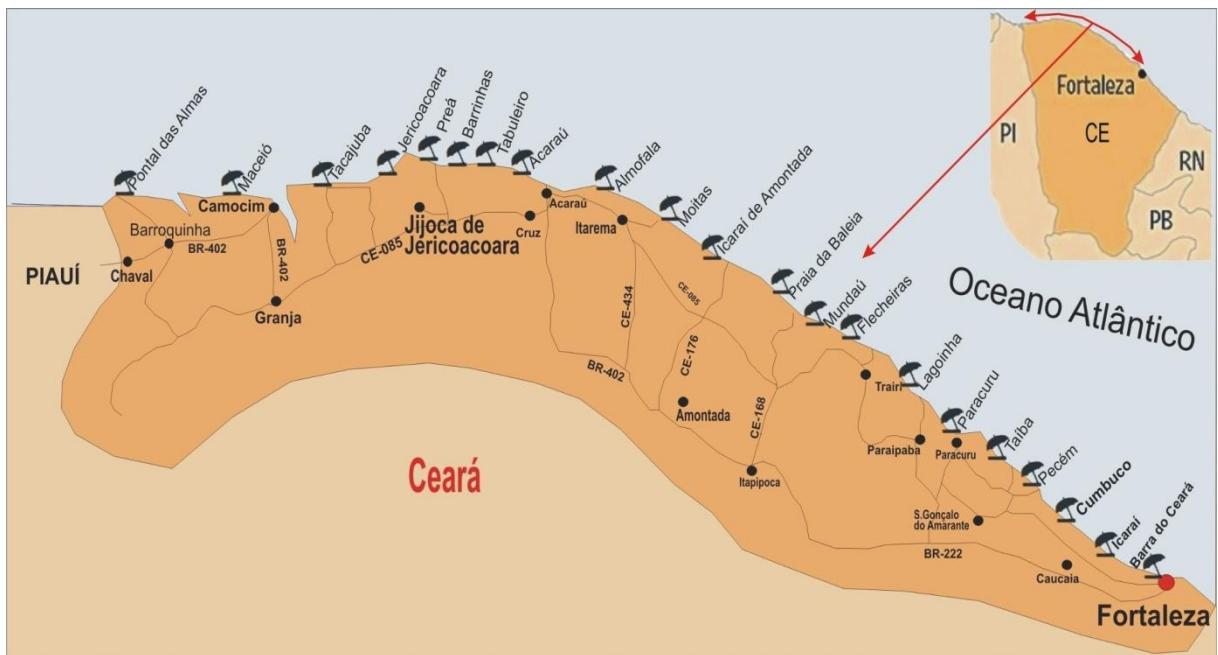
No Ceará as ações do PRODETUR intencionam desenvolver o turismo como alavanca da economia no litoral por meio de obras de infraestrutura e urbanização que contribuam para o acesso e permanência do turista nos destinos turísticos.

2.2 LITORAL OESTE - A COSTA DO SOL POENTE

O litoral Oeste do estado do Ceará conhecido como Costa do Sol Poente, contempla os municípios de: Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Granja, Barroquinha e Chaval. A regionalização utilizada para definir a abrangência do litoral oeste é a regionalização definida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) utilizada nas ações de gerenciamento costeiro do estado desde 1990.

A Figura 7 mostra a extensão do litoral oeste com indicação de acesso aos municípios com referencia as principais praias.

Figura 7 – Litoral Oeste do Ceará



Fonte: Site Google (2017).

A ocupação do litoral oeste por indústrias e o desenvolvimento socioeconômico da região na totalidade quando comparado com o litoral Leste é considerado pequeno, embora os investimentos destinados à região pelo Programa de Desenvolvimento Turístico (PRODETUR/NE I e II) sejam grandes, justificados pela necessidade de estruturação e atração de investimentos que consolidem o crescimento da região. Coelho, Costa e Vilela (2008, p. 11) afirmam que o PRODETUR/NE I contribui para melhoria da geração de empregos e estímulo de investimento privado, com e impacto nas melhorias econômicas, sociais e culturais.

Com base na afirmação dos autores citados a implementação de infraestrutura de acesso e infraestrutura básica, nos municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Trairi e Itaipoca, além da construção do novo aeroporto em Fortaleza são referências do impacto positivo do PRODETUR I para alavancar o turismo como atividade econômica na região e na qualidade de vida dos residentes.

O Estado ao suprir a necessidade de estrutura dos municípios oportuniza atrair indústrias, instituições e oportunidade de novos negócios que redimensionam o espaço. Cidades litorâneas, após receberem investimentos do PRODETUR com projetos de infraestrutura e urbanização estimulam os empresários e a gestão a se organizarem para oferecer produtos e serviços voltados ao turista. Esses elementos

conferem competitividade às cidades. Ronilk (2004) define cidade como um imã, pois tem capacidade para atrair para sede o poder político e econômico do município pela estrutura planejada e divulgada capaz de diferenciar-se das demais no entorno.

Coriolano e Mendes (2008) afirmam que “os lugares que fazem *marketing* potencializam o mercado turístico”. A potencialização do mercado confere ao destino o incremento dos fluxos de turistas em busca de destinos diferenciados dos grandes centros urbanos, mas que contam com oferta de atrativos naturais e variedade de serviços capazes de se articular e formar as redes de lugares das regiões turísticas.

A região turística do litoral Oeste do Ceará é composta pelos municípios de Amontada, Itapipoca, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Trairi classificados pelo Ministério do Turismo (2017) como turísticos. As cidades de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, localizadas no litoral Oeste, fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza e têm ofertas diferenciadas de lazer e turismo como demais cidades que se urbanizam e apresentam melhoria na produção do espaço.

O Programa de Regionalização do turismo é uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico para fortalecer a economia do país (BRASIL, 2013). Organiza-se como política pública federal estruturada a partir do Plano Nacional do Turismo 2003-2007, que determina como programa maior e fundamental a “Estruturação e Diversificação da Oferta Turística”. A proposta da regionalização para o turismo é a descentralização da gestão dos municípios para o fortalecimento de um produto turístico regional que valorize a oferta turística de cada destino.

Os municípios interessados em desenvolver o turismo como estratégia de desenvolvimento devem realizar o cadastro no Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas – CADASTUR do Ministério do Turismo (SETUR, 2017). De acordo com a SETUR/CE o cadastro é um dos critérios para o município receber apoio técnico institucional do Ministério do Turismo. A capacitação sensibiliza gestores, cadeia produtiva e a sociedade para melhoria dos serviços turísticos que compõe a oferta turística dos destinos para que possam atingir os critérios avaliados na categorização do Ministério do Turismo e concorrer à classificação numa das categorias como município turístico. Os critérios de classificação analisam oferta e demanda turística, cadastro no CADASTUR, infraestrutura de apoio, *marketing*, pesquisas e políticas públicas existentes.

Na região turística do litoral oeste o município costeiro de São Gonçalo do Amarante situado a aproximadamente 68 km de Fortaleza com extensão de 834,

448km² e população de 43.890 habitantes (IBGE, 2010). Motivado pela construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o município integra a Região Metropolitana de Fortaleza a partir de 1999 (TELES; AMORA, 2014, p. 2).

De acordo com as autoras referidas, a construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém representa a estruturação do estado para o processo de industrialização a partir da década de 1960 inicia o funcionamento em 2002. O porto do Pecém é do tipo “*off -shore*”, construção que visa diminuir os danos causados ao meio ambiente (ALBUQUERQUE, 2005). O contexto da obra representa também a mudança de paradigma do município e modifica o cotidiano e a economia urbana, beneficiado pelos investimentos em infraestrutura conquistado com o PRODETUR/NE I na década de 1990. A economia do município cresce de maneira positiva impulsionada pela indústria e o comércio. De acordo com o IPECE (2016) em 2015 havia no município 180 indústrias e 1.021 comércios com criação de emprego, renda e impacto positivo na qualidade de vida das pessoas que vivem na cidade.

Com 3 distritos costeiros, Sauípe, Pecém e Taíba, o último dos três é conhecido pelo festival de esportes e natureza, organizado pela associação dos donos de pousadas e restaurantes em parceria com a prefeitura de Caucaia (ALBURQUERQUE, 2005, p.76). Em 2017 O festival do *Escargot* e Frutos do Mar chega a XVII edição, com atrações musicais, esportivas e gastronômicas que atraem visitantes motivados pela programação do evento para a cidade. Os visitantes durante a estadia aproveitam os demais atrativos do município. Albuquerque (2005) enfatiza que o município apresenta alto potencial turístico pelas belezas naturais que possui. Conforme o autor citado as praias, dunas, enseadas, promontórios rochosos, lagoas interdunares e a presença constante do sol justificam o aumento das construções de casas de veraneio nos distritos de Pecém, Sauípe e Taíba.

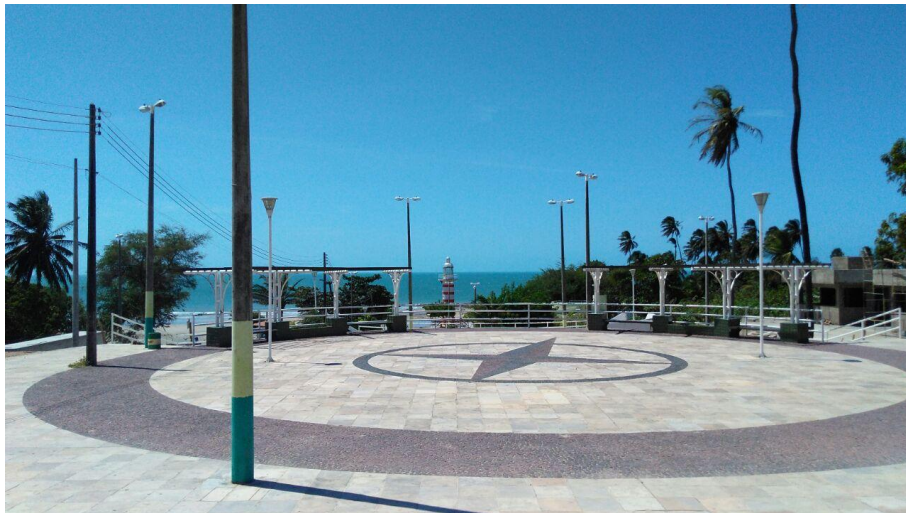
O município de Paracuru a 85 km de Fortaleza possui área de 300,287 km² (IBGE, 2010). Historicamente na vila rural de pescadores de Paracuru, a pesca é a atividade principal acompanhada da agroindústria e pecuária (SOUSA; CARVALHO; PINHEIRO, 2008). O crescimento do município com destaque para o litoral impulsiona o turismo como atividade turística e provoca migração da população para a zona de faixa de praia (ARRUDA, 2013, p. 15) motivada pelas possibilidades que o turismo oferece.

O litoral de Paracuru é formado por 17 km de praia com atrativos naturais de dunas, falésias, arrecifes, rios e manguezais que concorrem para a

atração de turistas para o município. Somam-se aos atrativos naturais os fortes ventos propícios para a prática de esportes náuticos que de acordo com Arruda (2013, p. 15) conferem ao destino o título de paraíso brasileiro do *surf* e *windsurfe* e atraindo amantes nacionais e internacionais dos esportes e para alta temporada.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste na primeira fase, na década de 1990, impacta positivamente com o desenvolvimento do município. De acordo com Castro (2016) Paracuru recebeu obra de transporte, saneamento e recuperação ambiental, além da obra, houve também a construção da orla marítima de Paracuru no componente de urbanização. A Figura 8 mostra a obra de urbanização dos lados da Praça José Batista de Carvalho conhecida como praça do farol em Paracuru.

Figura 8 – Obra de urbanização dos lados da Praça José Batista de Carvalho



Fonte: Sousa (2017).

A obra de urbanização da orla com a praça localizada em frente à praia valoriza o lugar ao criar uma paisagem turística ajustada à modernidade com enaltecimento dos elementos naturais e transforma o espaço em ponto de encontro dos residentes em fim de tarde e lugar de visita dos turistas.

O município de Paraipaba localizado aproximadamente 98 km de Fortaleza integra a microrregião do Baixo Curu. A inclusão do município de Paraipaba no PRODETUR NE/I e II favorece o desenvolvimento turístico do município. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Paraipaba indica o povoado de Lagoinha como área de crescimento urbano que poderá ocasionar especulação fundiária e a melhoria de serviços básicos.

A Rodovia CE 085 conhecida como Rodovia Estruturante Sol Poente passa na sede do município. Nos restaurantes e quiosques de venda de alimentação e artesanato os ônibus da linha intermunicipal, ônibus de turismo e viajantes em geral param para os passantes se alimentarem ou conferirem o artesanato produzido pelos produtores rurais da região. É possível encontrar rapaduras, doces, molhos, polpas de frutas, feijão e ilho verde, pamonha, além de preparações culinárias típicas da região. A Figura 9 mostra lojas onde se possível encontra variedade de artesanato e alimentos regionais.

Figura 9 – Loja de artesanato e alimentos Paraipaba/ Rodovia Estruturante Sol Poente



Fonte: Sousa (2017).

O fluxo turístico que chega à Paraipaba é constituído por passantes - turistas que vêm de outros destinos, mas que param em Paraipaba para se alimentar e comprar produtos artesanais e alimentícios como lembranças, referência do destino visitado.

Os atrativos turísticos de Paraipaba são culturais, de lazer, rural e comercial (IBGE, 2017). O turismo de sol e praia explícito como turismo de lazer com suas praias equipadas com barracas, pousadas e opções de lazer como passeios de jangadas, passeio de barco, *buggys*, cavalos e outras opções; no Turismo Rural é possível conhecer o Projeto de Irrigação Curu-Paraipaba e os produtos da agricultura regional e poder usufruir de passeios de carroças puxadas por bois.

O município de Trairi localiza-se na orla do Rio que tem idêntico nome. Está distante de Fortaleza 120 km e o acesso à cidade ocorre pela Rodovia Estruturante Costa do Sol Poente CE-085. Beneficiado pelo PRODETUR/NE I consegue atrair para o litoral empreendedor motivado pela capacidade geográfica

do município (NASCIMENTO, 2008, p.19). De acordo com a autora o episódio contribui para valorização comercial dos terrenos localizados no espaço litorâneo e motiva a expansão do turismo nos municípios.

As obras estruturais do PRODETUR/NE I oferecem acesso às praias de Trairi, Emboaba, Guajiru, Flecheiras e Mundaú. Das quatro praias, Flecheiras e Mundaú são as mais conhecidas e procuradas pelos turistas. Flecheira está equipada com pousadas e restaurantes frutos do turismo empresarial e do protagonismo dos residentes que somam a atividade pesqueira com as atividades do turismo.

Praia de Mundaú as margens do Rio Mundaú que banha o município e dá nome a praia faz parte do cenário de enredo do livro Iracema do escritor cearense José de Alencar publicado em 1865. Conta à história que o amor proibido entre a índia Iracema da tribo Potiguara e Martim descendente de portugueses. No enredo o Rio Mundaú faz parte da trilha percorrida por Martim e o autor descreve as águas como cor de esmeralda. O potencial dos ventos das Praias de Flecheira e Mundaú é grande. Na orla das praias em meio às dunas estão instalados aerogeradores para captação do vento e geração de energia eólica.

O município de Itapipoca é conhecido como cidade dos três climas por ter no território praia, serra e sertão. Itapipoca é uma cidade de essência no comércio, procurada pelos residentes dos municípios do entorno. No centro da cidade ficam os mercados. De um lado, o de cereais, e do outro o hortifrutigranjeiro. A Figura 10 mostra a vista parcial externa do mercado de cereais de Itapipoca.

Figura 10 – Mercado de Cereais de Itapipoca



Fonte: Sousa (2017).

No mercado de cereais comerciantes e consumidores negociam preço para as mercadorias. Nas ruas principais do comércio, a negociação ocorre em plena rua, pois o espaço do mercado fica pequeno frente à quantidade de comerciantes e consumidores. Embora seja possível encontrar nos mercados produtos dos três ambientes geográficos do município a predominância é de produtos oriundos do sertão.

Na região sertaneja do município de Itapipoca na localidade de Jirau foi encontrado sítio arqueológico preservado em tanques naturais formado por depressões formadas nos lajedos rochosos (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012). De acordo com fonte citada as depressões lembram o formato de piscinas e foram encontradas nelas fósseis de animais pré-históricos que habitaram a região. A Figura 11 mostra a depressão formada por lajedo rochoso na localidade de Jirau.

Figura 11 – Depressão formada por lajedo rochoso na localidade de Jirau



Fonte: Diário do Nordeste (2012).

A descoberta dos sítios arqueológicos atrai estudantes e pesquisadores para a cidade motivados a conhecer mais sobre os fósseis e motiva à gestão a criação do Museu de Pré História de Itapipoca (MUPHI).

As serras de Itapipoca são ricas em belezas naturais - bicas, picos, mirante e variada vegetação, lugares escolhidos para realização de práticas esportivas como rapel, voo livre e caminhada nas trilhas (ALMEIDA, 2009). O clima frio típico da serra propicia o cultivo de frutas, verduras e legumes pelos produtores rurais e aumenta a disponibilidade destes produtos no mercado local.

As praias de Apiques, Maceió e Baleia (Figura 12) formam o litoral do município. O destaque é da praia da Baleia a 55 km da sede de Itapipoca. Na

chegada à praia é possível perceber a presença de lagoas interdunares. As barracas de praia dividem espaço com as canoas que estão em processo de manutenção no seco.

A maioria dos moradores da praia da Baleia são pescadores que buscam o sustento no mar. A praia é procurada por visitantes nos finais de semana, principalmente em períodos de férias e feriados. Nos meses de agosto a dezembro por conta do aumento da velocidade dos ventos, há chegada de turistas vindos de outras praias para praticar *kitesurf*. A Figura 12 apresenta a Praia da Baleia no litoral de Itapipoca.

Figura 12 – Praia da Baleia - município de Itapipoca



Fonte: Sousa (2017).

Itapipoca é limítrofe com o município de Amontada que faz parte da microrregião político administrativa de Itapipoca embora pertença à região turística do litoral extremo oeste do Ceará.

3 O LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ

O Litoral Extremo Oeste do Ceará é uma porção do litoral cearense definida para planejamento turístico pelo Programa de Valorização da Infraestrutura turística do Litoral Oeste - PROINFTUR (CASTRO, 2016). De acordo o autor supracitado o PROINFTUR inicia atuação como programa responsável pela infraestrutura e urbanização turística do litoral oeste em 2012.

O Litoral Extremo Oeste do Ceará situa-se na posição Norte - Noroeste do estado, a partir do município de Amontada (IBGE, 2010). Conforme informação além de Amontada, abrange os municípios de Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Granja, Barroquinha e Chaval na divisa do Ceará com o estado do Piauí, numa área total de 6.561,67 km²(IBGE, 2010).

A relevância turística do litoral extremo oeste do Ceará é o município de Jijoca de Jericoacoara, classificado como turístico na categoria B pelo Ministério do Turismo em 2017 e eleita em 2016 como terceiro lugar mundial e primeiro destino da América do Sul em pesquisa realizada pelo *site* de planejamento de viagens *TripAdvisor*. Jericoacoara é no Programa de Regionalização do Turismo classificada como destino indutor do turismo regional do litoral extremo oeste 2007 - 2010.

O acesso aos municípios do litoral Extremo Oeste do Ceará ocorrem por diferentes rodovias, sendo a Rodovia CE 085 a principal. Além da CE 085 tem a BR 222, CE 071, CE 085, CE 168, CE 187, CE 354 e CE 368 conforme (Tabela 1) permite o tráfego de pessoas, o escoamento da produção local e o recebimento de produção externa para abastecer o comércio local. O Programa de Logística e Estradas do Ceará que busca requalificar a malha rodoviária com serviços de restauração, pavimentação e duplicação das rodovias cearenses, abrindo passagem para o desenvolvimento do turismo, da indústria e do comércio. As rodovias interligam os fluxos de pessoas e produtos nos municípios da região com o estado limite Piauí. A Tabela 1 apresenta o tamanho de cada município do litoral extremo Oeste do Ceará com as rodovias de acesso e distância individual à Fortaleza.

Tabela 1 – Áreas, acessos e distância dos municípios do Litoral Extremo Oeste do Ceará à Fortaleza

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	RODOVIAS DE ACESSO	DISTÂNCIA DE FORTALEZA
AMONTADA	1179,038	BR -222/CE -085	163 km
ITAREMA	720,664	BR -222/CE -085	208 km
ACARAÚ	842,559	BR -222/CE -085	255 km
CRUZ	329,945	BR -222/CE -354	235 km
JIOCA DE JERICOACOARA	204,793	BR -222/CE -354	300 km
GRANJA	2.663,032	BR -222/CE - 71/368	329 km
BARROQUINHA	383,405	BR -222/CE - 71/085	420 km
CHAVAL	238,3	BR -222/CE -168	425,3 km
CAMOCIM	1.124,782	BR -222/CE -71	347km

Fonte: Adaptado de Plano Territorial Desenvolvimento Sustentável Território Litoral Extremo Oeste - PTDRS (2011, p.44).

Dos nove municípios que compõem o litoral Extremo Oeste do Ceará, oito são classificados como municípios turísticos pelo Ministério do Turismo no mapa turístico do Ceará (MTUR, 2017). De acordo com Mtur (2017) os municípios de Amontada e Granja não são turísticos e o município de Bela Cruz é incluído na Região Turística do Litoral Extremo Oeste do Ceará. O acesso da Capital Fortaleza aos municípios do litoral Extremo Oeste do Ceará ocorre por duas rodovias, a BR 222 e a CE 085 a última construída com investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) na década de 1990 quando o litoral prioridade e ganha visibilidade.

Amontada é o primeiro município do litoral Extremo Oeste do Ceará. De origem indígena dos Tremembés, com área de 1.179,038 km² e população de 42.901 pessoas (IBGE, 2017). Localiza-se a 163 km de Fortaleza em região de interesse turístico beneficiada pelo PRODETUR NE/II com obras de infraestrutura. Amontada apresenta-se semi-rural e mantém a agricultura como fonte de renda associada ao comércio, indústria e turismo (IPECE, 2016).

No distrito de Sabiaguaba no assentamento regulamentado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) fica a Praia de Caetanos de Cima conhecida pelas experiências com o turismo comunitário. Lima (2012) afirma que os moradores de Caetanos de Cima praticam o turismo comunitário sob a forma de referência político-social com projetos sustentáveis e usam a resistência) para

reagir a conflitos fundiários. Coriolano e Silva (2014, p. 53) explicam que “o turismo comunitário como estratégia de sobrevivência e de entrada daqueles de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo.” Com a perspectiva da preservação, usam os atrativos naturais das lagoas, praias e cultura associadas às fontes de alimento para desenvolver ações de lazer para o turismo.

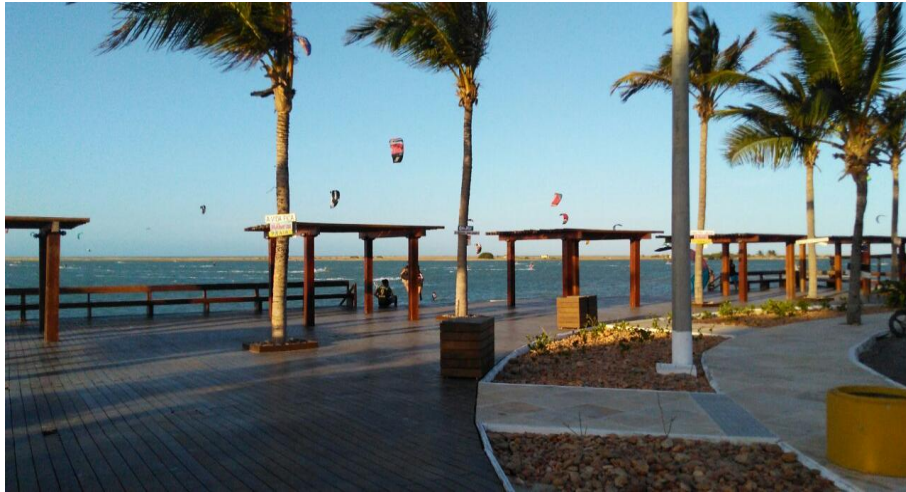
Na vila de pescadores da praia de Icaraí, conhecida como Icaraízinho de Amontada o turismo encontra-se em ascensão com processo de variação de oferta turística. Equipado com pequeno número de pousadas e restaurantes, Icaraízinho busca motivação para atrair turistas. Com abundância de atrativos naturais e os fortes ventos, propícios para prática de *Kitesurf* e *windsurf*. A regata de canoas do município de Amontada realizada na Praia de Icaraí no mês de novembro faz parte do catálogo de evento tradicional do município que envolve missa, feira de artesanato, festa dançante, barraca com comidas típicas entre outras atrações. Em 2017 Icaraí é escolhido para ser sede do campeonato brasileiro de windsurf no mês de novembro, após concorrer para a escolha com o estado do Piauí (ABW, 2017).

O município de Itarema criado sob a denominação de Distrito do Tanque do Meio em 1923 e alterado para Itarema em 1937 quando pertence ao município de Acaraú. A emancipação do Distrito de Itarema a município ocorre em 1985 (IBGE, 2017). Conforme descrição do órgão Federal Itarema localiza-se na porção noroeste do estado do Ceará, banhado pelo oceano Atlântico. Tem como limite os municípios de Acaraú, Morrinhos e Amontada. Distante 220 km da Capital Fortaleza, o principal acesso ocorre pela Rodovia CE 085, entretanto também pode ocorrer pela BR 222.

A principal fonte de renda e geração de emprego no município é a administração pública, seguida pela indústria de transformação, construção civil, comércio, agropecuária e serviços. Itarema é agraciado com faixa de tabuleiros pré-litorâneos na costa litorânea e campo de dunas que se estende pelas sete praias do município.

A forte presença do vento atraiu a instalação do parque eólico e realização de práticas de *windsurf* e *kitesurf*, com destaque para a praia da sede. A Figura 13 mostra a praia da sede de Itarema com os esportistas praticando kitesurf.

Figura 13 – Kitesurf na Praia de Itarema



Fonte: Sousa (2017).

Pimentel (2014) afirma que a igreja construída em estilo barroco em 1712 foi soterrada pela migração de dunas móveis que soterraram a igreja e a vila em 1897. A autora diz que o acontecimento do soterramento da igreja de Almofala no município de Itarema na época do acontecimento é algo fascinante e cheio de mistério, em especial para os fieis dada à religiosidade das pessoas na região que viram a igreja com a vila desaparecer em meio ao vento que carregava a areia da duna. A Figura 14 apresenta a Igreja de Almofala em processo de soterramento em 1897.

Figura 14 – Igreja de N. S. da Conceição, Almofala em soterramento em 1897



Fonte: Pimentel (2014).

Em 1941 após permanecer 44 anos da igreja soterrada o vento muda a direção e move a areia descobrindo a igreja (PIMENTEL, 2014). O processo natural de remoção da duna com a ajuda dos populares dura 02 anos. Intacto pela ação do vento aparece o sino de cobre.

Patrimônio Histórico Material e Imaterial do distrito de Almofala agrega valor cultural à história do município de Itarema e contribui para o desenvolvimento do turismo no município que se beneficia também com obras do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE II) com melhoramento e pavimentação da Rodovia CE 177 - Trecho Itarema/Almofala (BARBOSA, 2017). A melhora contribui significativamente para o aumento do fluxo de turistas na região. Além das praias citadas, o município conta com as praias da Barra, Praia dos Barcos, Patos, Torrões e a Ilha do Guagiru. A igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala foi reformada e em 1980 é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ocorre o processo de restauração em 1983 (IPHAN, 2017) Figura 15.

Figura 15 – Igreja de N. S. da Conceição, Almofala, tombada pelo IPHAN



Fonte: Sousa (2017).

Camocim cidade portuária localizada a 347 km da Capital Fortaleza, com emancipação política a município em 1879 (IBGE, 2017). O Município de frente para o mar apresenta economia imponente no início do século XX pelo poderio econômico proporcionado com a estrada de ferro da Ferrovia Sobral inaugurada em 1881 que liga Camocim a localidade de Crateús (SANTOS, 2011) e o terminal portuário.

Os equipamentos são utilizados para escoar as riquezas do sertão durante os ciclos do gado e do algodão e atraem para o município empresas, banco e variedades de serviços que formam a força de trabalho e a renda do município, fato que diferencia economicamente Camocim dos demais municípios do litoral Extremo Oeste do Ceará.

Historicamente, o porto natural de Camocim torna o município ponto de apoio estratégico para as tropas portuguesas, que vinham de Pernambuco para o Maranhão em combate com os franceses no final do século XVI (ASSIS, 2012). A estrada de ferro e o terminal portuário são referências da ocupação espacial do município e da força de trabalho. Santos (2011) afirma que a época é marcada pelo ir e vir de navios, trens, pessoas com ideias e utopias diversas. O ir e vir, mencionado por Santos (2011), é responsável pela geração de emprego e renda e marca o apogeu econômico e social do município entre as décadas de 1900 e 1950 tempos áureos da estrada de ferro e do porto.

A partir de 1950, ocorre o declínio do porto e da ferrovia, motivados pelas secas que provocam a mortandade do gado, a praga do algodão e tem como consequência a estagnação econômica de Camocim que impacta de modo negativo nos municípios vizinhos. As principais atividades econômicas de Camocim são: indústria de transformação, comércio, serviços e agropecuária (IPECE, 2016). Assis (2012, p. 120) lembra que a pesca artesanal sempre fez parte da renda e sobrevivência dos moradores de Camocim e a partir de 1970 a pesca da lagosta surge como atividade inovadora da economia e atinge seu ápice em 1990.

De acordo Assis (2011), o declínio da produção pesqueira da lagosta no município de Camocim ocorre por conta da pesca sem controle. No período de 2003 a 2008 a criação de camarão em cativeiro dá espaço à lacuna deixada pela pesca da lagosta, entretanto a atividade também declina frente à taxaço de impostos externos. É importante ressaltar que durante todo período das diferentes atividades pesqueiras, a pesca artesanal realizada em especial por embarcações de pequeno

porte continua a acontecer e gerar renda. Paralelo ao cenário de apogeu e declínio da atividade pesqueira na costa do município de Camocim na década de 1990 acontece no estado cearense o processo de valorização do litoral para desenvolvimento da atividade turística com obras do PRODETUR.

Camocim se insere no PRODETUR II, as ações do Programa no município em 1994 despertaram na população e no *trade* turístico local a atenção para o potencial turístico de Camocim que busca se capacitar, embora sem geração de emprego e renda. Assis (2011, p.139) explica que “as capacitações resultam em desenvolver parcerias entre o setor público nas esferas estadual e municipal e também com o setor privado para o desenvolvimento do turismo como atividade promotora do desenvolvimento”.

Corroborando com o pensamento de desenvolvimento do turismo como atividade promotora do desenvolvimento econômico Coriolano e Fernandes (2014, p. 144) afirmam que o turismo necessita “ser priorizado pelos governos nas diferentes esferas, como maneira de buscar a solução dos problemas em áreas urbanas e rurais, preparando os destinos turísticos de modo a manter o equilíbrio entre oferta e demanda”.

Assim, entre os anos de 1995 a 1997 o município de Camocim reconfigura-se para desenvolvimento do turismo como atividade econômica. Estado e município com base no estudo de demanda da região oferecem por meio da Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA em Camocim os cursos de Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria e a gestão municipal fecha parceria com empresários do grupo Marília, coordenado por italianos interessados em investir no município com a instalação de um complexo *resort* de alto luxo - *Master Plan Camocim Global Village*. Coriolano e Almeida (2007) afirmam que os *resorts* são “territórios de “espetáculo” do turismo no Nordeste, região pobre que, contraditoriamente, ostenta espaços produzidos para exibição de luxo, requinte, consumo de turistas”.

Na contradição da realidade a população de Camocim tenta se beneficiar dos empregos gerados com o empreendimento, pois de acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará (2002, p. 292) o Complexo reúne hotéis, *flats*, condomínios e casas turísticas localizadas em áreas diferentes do município ao longo da margem esquerda do Rio Coreaú, com projeção de execução em 10 anos. A primeira obra do Complexo - Boa Vista *Resort* é concluída em 2002. Assis (2011, p. 147) afirma que o

“empreendimento de luxo é o maior da região com espaço de lazer e eventos na estrutura”. O empreendimento faz Camocim aparecer no cenário turístico nacional e internacional, entretanto a projeção de empregos, renda e ocupação dos leitos não atinge a expectativa da gestão municipal e do grupo empresarial.

Paiva (2013, p. 8) explica que a oferta de emprego oferecida em *resorts* é restrita e relacionada a serviços tidos como menores. Coriolano e Almeida (2007) afirmam que a baixa ocupação dos *resorts* cearenses, faz com que os empreendimentos operem no vermelho e provoquem crise. Assim, o empreendimento projetado para expor Camocim nas vitrines do turismo Nacional e Internacional não deslança e frustra os planos de todos aqueles que acreditaram e investiram no projeto.

As obras do PRODETUR chegam a Camocim em 2007 e se estendem até 2011 e logo em seguida outros investimentos em obras públicas dos governos estadual e federal em parceria com o município acontecem. A reforma da Avenida Beira Mar, do Aeroporto Regional de Camocim, a conclusão da Rodovia CE 085 e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus de Camocim são exemplos de investimentos que contribuem para o dinamismo do desenvolvimento turístico do município, assim como a inserção do município no consórcio interestadual Rota das Emoções.

A Rota das Emoções é roteiro turístico regional que faz parte do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR Nacional e integra os estados do Ceará, Piauí e Maranhão (MTUR, 2014). De acordo com o Mtur a rota envolve 14 municípios nos três estados. A versão resumida da Rota das Emoções oferece percurso superior a 600 km entre Barreirinhas no Maranhão e Jericoacoara no Ceará e a versão completa é de aproximadamente 1200 km entre o Maranhão e Fortaleza.

A roteirização da Rota das Emoções inclui três atrativos principais: praia de Jericoacoara no Ceará, Delta do Parnaíba no Piauí e Lençóis Maranhenses no Maranhão. Araújo (2017) afirma que os atrativos especiais foram escolhidos por estarem geograficamente próximas e por sugerirem complemento entre si. Conforme a autora mencionada os atrativos se relacionam com o segmento de sol e praia, a preservação ambiental e aventura.

No estado do Ceará os municípios de Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz e Jericoacoara no município de Jijoca de Jericoacoara são os destinos do roteiro (MTUR, 2014). Conforme Mtur o tempo de permanência em Camocim é de

1 dia com visitação às praias, lagoas e dunas que se assemelham com a paisagem de Jericoacoara.

As praias de Tatajuba e Ilha do Amor se reconfiguram para desenvolver o turismo a partir dos atrativos naturais. Na vila de Tatajuba os moradores mantêm integração com a natureza e praticam o turismo comunitário. A ilha do amor, cartão postal do município localiza-se em frente à Avenida Beira Mar, conforme (Figura 16). Para chegar à ilha é necessário fazer a travessia pelo mar.

Figura 16 – Vista da Ilha do Amor a partir da Orla de Camocim



Fonte: Sousa (2017).

O município de Granja a 332 km da capital Fortaleza pertence aos povoados mais antigos da capitania do Ceará Grande, uma das doze vilas do Ceará colonizada por portugueses e baianos no século XVIII (IBGE, 2010). “O povoado domina a foz do Rio Camocim, ostenta comércio de carne e algodão responsáveis por atrair embarcações e traficantes vindos das capitanias vizinhas” (GIRÃO, 1996, p.79). Em 1776, Granja é emancipada a município (IBGE, 2017).

Granja moderniza-se, cresce economicamente e oferece postos de trabalho sobretudo nos serviços. A administração pública ao longo dos anos transforma a cidade e apropria para o turismo. Em 2013 sai à liberação da obra de urbanização da Orla do Rio Coreaú financiada pela Prefeitura Municipal de Granja, a Caixa Econômica Federal-CEF e o Ministério do Turismo. A obra conta com praça de eventos, quiosques e amplo estacionamento em frente à margem do Rio Coreaú. A Figura 17 apresenta a orla do Rio Coreaú urbanizada com lazer local atrativo turístico do município.

Figura 17 – Orla do Rio Coreaú urbanizada



Fonte: Sousa (2017).

Historicamente Granja tem importância econômica pela produção de carne de charque escoada pelas estações da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) em Granja e Camocim inauguradas em 1881. A carne de charque e o algodão servem de base da produção econômica no período compreendido entre os séculos XVII e XIX. Com o término dos ciclos do gado e do algodão a economia do Município declina e aos poucos a estrada de ferro perde função comercial. A ponte metálica sobre o Rio Coreaú além de identificar a cidade pela imponência perde a função na rede ferroviária pela desativação do transporte ferroviário por volta de 1980, pela (RFFSA). A Figura 18 apresenta a ponte metálica sobre o Rio Coreaú no município de Granja.

Figura 18 – Ponte metálica sobre o Rio Coreaú no município de Granja



Fonte: SOUSA, Maria Elisângela de (2017)

Silva (2015, p. 150) explica que a construção da estrada de ferro marca a interferência urbana nas obras construídas pelo poder público, e que a ponte metálica construída sobre o Rio Coreaú é a primeira e mais importante do estado ao proporcionar a fusão entre Sobral - principal polo mercantil da zona norte e o Porto Marítimo de Camocim, para escoar a produção da riqueza produzida na região Oeste do Estado do Ceará.

O município de Barroquinha, emancipado em 1988 a partir do desmembramento de Camocim e localiza-se à margem do Riacho Tabocal. Possui área de 383, 405 km² e 14.880 habitantes conforme o IBGE (2017). O município apresenta pouco desenvolvimento econômico, possui os trabalhadores com média de 1,6 salários mínimos, e ocupa apenas 8,3% da população. A geração de emprego e renda de acordo com o IPECE (2016) é formada por empregos da administração pública, agropecuária, comércio, serviços, indústria de transformação e construção civil.

A atividade pesqueira tem destaque e contribui consideravelmente com a renda dos moradores da zona litorânea que tem na pesca a principal fonte de renda. A pescaria de curral utilizada como técnica de captura dos peixes. A atividade pesqueira é praticada especialmente na Praia de Bitupitá em Barroquinha. Registram Araújo e Rodrigues (2015) que em 2015 existiam cerca de 40 currais de

pesca instalados em mar profundo na Praia de Bitupitá, esse número cresce em 2017 e passa a existir cerca de 50 currais.

A salga do peixe ainda é prática utilizada entre os moradores de Bitupitá que salgam e secam o peixe para vender aos moradores do sertão. A sardinha é o principal peixe vendido seco conforme Figura 19.

Figura 19 – Sardinha exposta ao sol para secagem



Fonte: Sousa (2017).

O Município de Barroquinha é contemplado com obras do PRODETUR II, a CE 085 construída com recursos do programa garante acesso ao município e o entroncamento da CE 187 com a CE 085 permite ao turista chegar ao litoral onde estão os atrativos naturais de praias, dunas e lagoas. A praia de Bitupitá, praia Pontal das Almas cercada de manguezal, Barra dos Remédios são alguns dos atrativos de Barroquinha que estão inseridos no Programa Roteiros Integrados do Brasil do Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização que envolve municípios de baixo desenvolvimento econômico com abundância de atrativos naturais. A praia de Bitupitá conforme (Figura 20) no município de Barroquinha vive da pesca e do turismo de sol e praia e faz parte do roteiro turístico Rota das Emoções.

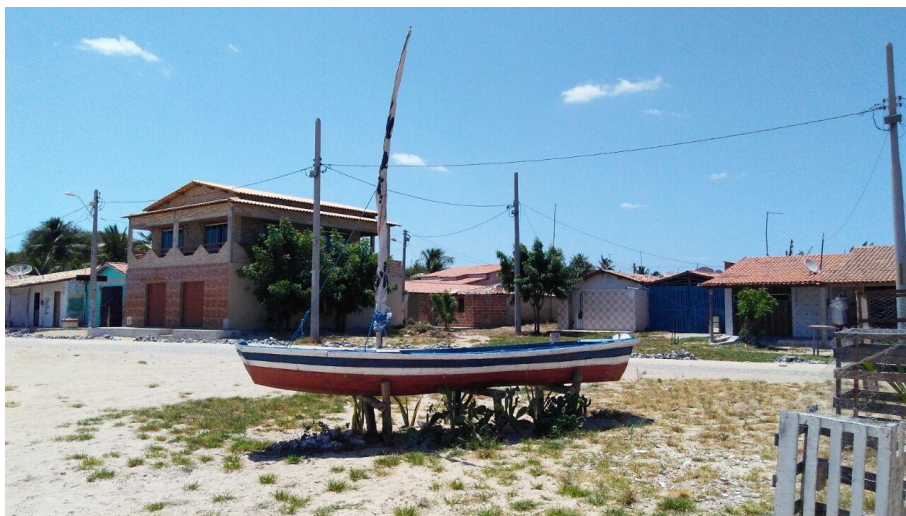
Figura 20 – Praia de Bitupitá, em Barroquinha



Fonte: Sousa (2017).

O mar de Bitupitá é propício ao banho e o lugar conserva estilo rústico e modo de vida comunitário e solidário. Na areia da orla existem as pesqueiras, lugares apropriados para guardar o material de trabalho dos pescadores que dividem o espaço com as barracas de praia onde os turistas são recepcionados com farto cardápio da culinária marítima. A Figura 21 apresenta a canoa de pesca elemento do fazer cotidiano do pescador da Praia de Bitupitá, em Barroquinha.

Figura 21 – Canoa de Pesca da Praia de Bitupitá em Barroquinha



Fonte: Sousa (2017).

O município de Chaval emancipado de Camocim em 1951 de origem indígena remete a lugar que fecha o território (IPECE, 2016). A cidade é cercada de

rochas e na entrada do município encontram-se instalações das salinas desativadas, referência do apogeu da economia em tempos passados. O lugar adota novas formas de postos de trabalho no setor de serviços, administração pública, extração mineral, agropecuária, comércio, indústria de transformação e turismo.

Do alto da rocha da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes é possível ter visão aérea do lugar, tendo destaque o açude Itaúna conforme (Figura 22) com quantidade d'água armazenada constituindo atrativo turístico da cidade.

Figura 22 – Visão do Açude Itaúna a partir da gruta de N. S. de Lourdes



Fonte: Sousa (2017).

Chaval integra o Consórcio Interestadual - Rota das Emoções e oferece roteiros ecológicos que envolvem trilhas ecológicas e visita aos açudes e Balneário do Porto do Mosquito.

O município de Cruz antes distrito de Acaraú está localizado ao Norte do estado cearense e limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico no município de Acaraú, ao Sul com o município de Bela Cruz, a Leste com Acaraú e a Oeste com o município de Jijoca de Jericoacoara (IPECE, 2016).

De acordo com Nascimento (2014, p.77) “o município de Cruz é emancipado entre conflitos e tensões políticas dos contrários à emancipação” no ano de 1985. A área do município de Cruz é constituída a partir das terras dos distritos de Aranaú e Jericoacoara pertencentes à Acaraú (IPECE, 2016). Aranaú volta a ser distrito de Acaraú e Jijoca de Jericoacoara após seis anos vinculados ao município de Cruz, emancipa-se a município.

O município apresenta Índice de Desenvolvimento Municipal em 2012 de 39,95 e Índice de Desenvolvimento Humano em 2010 de 0,632 (IPECE, 2016). O IDM é um indicador usado pelo IPECE para medir o desenvolvimento geral de desenvolvimento dos municípios do Ceará e incorpora aspectos geográficos, econômicos e sociais.

A educação é destaque no município de Cruz que apresenta posição 13 em relação aos 184 municípios do estado (IBGE, 2010). O resultado é fruto entre outros fatores do incentivo e contribuição do Pároco municipal empossado desde setembro de 1965 que ao ganhar a confiança e respeito dos fiéis não se limita a professar as escrituras, fomenta nas famílias à importância da educação, do trabalho, do respeito ao apoiar e cobrar das autoridades locais melhorias na educação, incentivar os nativos a desenvolverem o lugar de origem. Os políticos municipais e gestores têm no pároco uma referência pela ousadia e determinação em lutar pelas causas que beneficiam as famílias e o desenvolvimento de Cruz desde a luta pela emancipação. A Assistente Social⁷ da Secretaria de Trabalho e Ação Social de Cruz relata sua experiência com o Padre.

Eu cheguei em 2000 à cidade de Cruz. Quando os profissionais vindos de outros municípios chegavam, o prefeito marcava uma reunião, entretanto era o padre Valderi quem conduzia. Ele perguntava: o que você veio fazer na nossa cidade de Cruz? Ao responder ele retomava a fala e apresentava o município e suas necessidades para atingir o desenvolvimento, plantava nos profissionais a sensação de pertencimento, eu faço parte deste lugar e isso é o diferencial você não consegue se vê só como profissional que atua no município, você é parte do município (SECRETARIA DE TRABALHO E AÇÃO SOCIAL CRUZ, 2017).

O padre é referência na cidade entre moradores e políticos. Ele não adentrou a política, mas sempre trabalhou junto à sociedade pelo crescimento do lugar e incentiva as famílias nas festas de formatura e no sermão da missa. O secretário de turismo de Cruz⁸ em entrevista se refere à importância do Pároco no processo de desenvolvimento social e crescimento econômico das munições de Cruz.

Somos privilegiados por termos tido desde o início o mesmo padre que incutiu nos habitantes de Cruz os valores cristãos e aproximou as famílias da igreja pelo respeito e incentivo às famílias a buscar educação superior para que no futuro os filhos do lugar sejam os responsáveis pelo desenvolvimento (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, TURISMO, INDÚSTRIA E COMERCIO DE CRUZ, 2017).

⁷ Fátima Saldanha em entrevista concedida em 16 de novembro de 2017 na sede da Secretaria de Trabalho e Ação Social do Município de Cruz.

⁸ Marcelo Brandão em entrevista concedida em 16 de novembro de 2017 na sede da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, indústria e comércio de Cruz.

Os conselhos na época pareciam não fazer sentido, entretanto hoje ao verificar o crescimento do município e dos cruzenses é gratificante perceber muitos consideram resultado dentre outros fatores dos trabalhos de Pe. Valderi.

Na sede do município ocorre intenso comércio e bem diversificado. Embora o município seja pequeno, em relação ao comércio o município é destaque na região. É comum as pessoas dos municípios de Acaraú, Bela Cruz e Jijoca de Jericoacoara fazerem compras no mesmo. De acordo com IPECE (2016) a maioria dos empregos e renda gerada no município é originada no serviço público, seguida do setor de serviços, comércio, indústria de transformação, agropecuária, construção civil e extração mineral. Verifica-se que na referência do órgão estadual - IPECE a importância do comércio no município, o artesanato é parte do comércio da cidade de Cruz, Saldanha⁹ (2017) afirma que:

O artesanato de Cruz é diferenciado, ou melhor, a mulher cruzense é o diferencial. Elas são empreendedoras, mas já trazem isso como natural. No início eram elas que deveriam assumir o centro de artesanato para garantir que o produto exposto à venda tem referência com o município, mas não deu certo (SECRETARIA DE TRABALHO E AÇÃO SOCIAL CRUZ, 2017).

Isso explica porque as lembranças e objetos de decoração expostos à venda no Centro de Artes da Terra que deveria ter exposto a venda os produtos da região apresentam na realidade produtos de vários municípios e de estados brasileiros que não mostram as raízes do artesanato local. O empreendimento é administrado por particulares que se articulam com o *trade* turístico para garantir a parada dos ônibus de turismo que passam pela cidade de Cruz com destino a Jijoca de Jericoacoara e o artesanato local é vendido de maneira informal pelas artesãs que se articulam de outras maneiras.

Em entrevista a secretaria de Ação Social verificou-se a contribuição na capacitação dos grupos produtivos locais para investirem no turismo local, obteve-se a seguinte resposta:

Já oferecemos muitos cursos, entretanto, não basta oferecer os cursos é preciso conscientizar, empoderar efetivamente essas pessoas para desenvolver a atividade e empreender para que elas não fiquem presas à prefeitura, pois esta não tem condições de absorver e também esbarramos numa outra dificuldade: a viabilidade da mão de obra qualificada para o mercado de trabalho (SECRETARIA DE TRABALHO E AÇÃO SOCIAL CRUZ, 2017).

⁹ SALDANHA, Fátima. Assistente Social do município em entrevista realizada em 16 de novembro de 2017.

De acordo com a assistente social muitas pessoas vão fazer o curso e pensam que na sequência tem o emprego, não entendem que ao capacitar-se estarão se diferenciando dos demais para as oportunidades de emprego que surgirem.

Ao entrevistar os secretários responsáveis pelas secretarias de Meio Ambiente Turismo e Comércio, Infraestrutura e Urbanismo e Trabalho e Ação Social no dia 16 de novembro de 2017 sobre como os representantes vêem o turismo do município:

Cruz é linda, uma cidade pequena com ar de cidade planejada. Os atrativos são a igreja, as lagoas, a Praia do Preá que se destaca com a prática dos esportes aquáticos e o caju. Cruz está em desenvolvimento em relação ao turismo. É um município próspero economicamente, ganhamos um aeroporto que nos projeta no contexto de visibilidade e expansão, estamos próximo a Jericoacoara onde o município desponta na preparação da população para agregar ações com o setor privado (SECRETARIA DE TRABALHO E AÇÃO SOCIAL DE CRUZ, 2017).

Na opinião do secretário Marcelo Brandão:

O turismo de Cruz está apenas começando e o aeroporto é a alavanca para o desenvolvimento do turismo de Cruz, entretanto não tem infraestrutura para receber turistas na cidade. Só tem o hotel municipal e pequenas pousadas, sem serviço de boa qualidade que atenda a demanda dos turistas (MEIO AMBIENTE, TURISMO, INDÚSTRIA E COMERCIO DE CRUZ, 2017).

Para o Secretário Albano Silveira, o turismo está:

Em desenvolvimento constante. A Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo tem dado total apoio às obras do turismo de Cruz. O aeroporto, a Praia do Preá com a obra da praça de eventos e quadra de esportes coberta, os banheiros públicos foram reformados e entregues (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E URBANISMO DE CRUZ, 2017).

Constata-se nas entrevistas que o desenvolvimento é o ponto de intercessão das respostas e o aeroporto é visto como alavanca além da proximidade com Jericoacoara

A gestão identifica as necessidades de oferta dentro da cidade e nos atrativos turísticos e reconhece estes como: “A Praia do Preá, o Balneário do Poço Doce e o Aeroporto Regional de Jericoacoara” (SILVEIRA¹⁰, 2017). “Identificação não foi feita, o município não tem inventário turístico que identifique tudo o que tem,

¹⁰ SILVEIRA, Albano - Secretário de Infraestrutura e Urbanismo do município de Cruz.

mas os atrativos são: o aeroporto, a gastronomia, o coco, o caju, o artesanato e a igreja (BRANDÃO, 2017)¹¹”.

A fala do representante da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Comércio sinaliza para o conhecimento parcial a cerca da oferta dos atrativos do município. O turismo é parte integrante de uma secretaria conjunta onde à prioridade são as ações da pasta de meio ambiente. Diz a assistente social (2017)

Os atrativos do município são a Praia do Preá e o aeroporto. O aeroporto eu não consigo medir o impacto que terá para a cidade de Cruz daqui a 10 anos, por exemplo, pois é um equipamento que impacta não só Jericoacoara e Cruz, mas toda a região do litoral Extremo Oeste do Ceará. O turismo religioso com a igreja e festa de São Francisco, o turismo ambiental, gastronômico e os próprios produtos da terra como coco e caju (SALDANHA, 2017)¹².

O aeroporto é ponto comum das respostas dos entrevistados, entretanto observa-se no caso específico da secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Comércio. O inventário da oferta turística que é o instrumento para subsidiar o fazer da secretaria e atrair os turistas não foi feito. O secretário justifica que será realizado em parceria com a equipe do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFTUR), parte das ações da pauta do turismo são desconhecidas. A Praia do Preá que é o atrativo com demanda consolidada de turismo e lazer no município não foi mencionada.

A Praia de Preá canoas e jangadas no seco dividem espaço com empreendimentos da atividade turística, pousadas, restaurantes e barracas de praia que oferecem conforto e diversão para visitantes e turistas. A gastronomia é marcada por pratos da culinária local com preparações a partir de peixe e frutos do mar. Preá é conhecido pela Regata de São José - Padroeiro do estado do Ceará que ocorre no dia 19 de março. A missa é ponto alto da festa e de agregação de residentes e turistas, assim como a festa dançante após a realização da regata. Na Figura 23 embarcações que disputam no campeonato.

¹¹ Secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio de Cruz.

¹² SALDANHA, Fátima - Assistente Social do Município de Cruz que representa a Secretaria de Serviço Social.

Figura 23 – Regata de São José na Praia do Preá no município de Cruz



Fonte: *Blog O Acaraú* (2016).

Os fortes ventos propícios à prática de esportes náuticos garantem fluxos de turistas na praia. Praia do Preá também se beneficia pela proximidade com Jericoacoara, pois muitos turistas hospedados em Jericoacoara chegam ao Preá trazido nos carros da Cooperativa de Turismo responsável pelo serviço na região.

Na zona rural do município há banhos de açude e rio, sendo o destaque o balneário do poço doce, localizado no açude da Prata na comunidade da Prata. A demanda de visitantes é formada por pessoas do próprio município e da região em busca de espaço de lazer. A escassez de água das chuvas baixou significativamente o nível de suas águas e compromete a beleza do destino.

O conjunto de atrativos confere ao município o fluxo de turistas existente, embora os gestores não percebam o potencial que o município tem para o turismo. A afirmação de que “Cruz é só um corredor, não tem turismo ainda em Cruz”, só no Preá, responde o secretário de Turismo, Meio Ambiente e Comércio. Ao analisar a resposta subte-se que a Praia do Preá por estar fora da sede do município não é entendida parte do território e não recebe da secretaria responsável por gerenciar as ações de infraestrutura para o crescimento do lugar enquanto destino turístico. Ressalta-se que a praia é passagem dos turistas no roteiro interestadual Rota das Emoções. O secretário de Infraestrutura e Urbanismo justifica que:

Cruz ainda não está estruturalmente preparada para o turismo. O município vive do repasse dos governos federal e estadual, porque o turismo mesmo não tem verba, fora isso a quantidade de leitos na cidade é pequena. O número de Restaurantes é pequeno e despreparado para atender de fato aos turistas, nossa demanda qualificada de profissionais nesta área é pequena, temos muitas lanchonetes e até restaurantes, mas não preparados para esta demanda.

Baseado no depoimento do secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio constata-se que a exemplo de outros municípios brasileiros Cruz vive a espera de repasse dos governos estadual e federal. Entretanto, de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) é o município que define as metas e prioridades a serem contempladas no Plano Plurianual de Investimento - PPI (ZMITROWICZ; BISCARO; MARINS, 2013). No Plano Plurianual do município de Cruz vigência 2018 a 2021 é possível verificar que o orçamento destinado para a secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Comércio no ano de 2018 é de R\$ 570.680,88 e do montante R\$ 200.309,00 refere-se à pasta de Turismo e Comércio. Conforme o documento o turismo rural ou religioso é apontado como o segmento a ser contemplado.

Para a assistente social “o momento é de preparação, precisamos nos preparar para o turismo”. A fala remete o cuidado que o município deve ter na preparação da atividade turística e aponta dificuldades para o desenvolvimento turístico do município. “É preciso despertar para vocação e a situação financeira do município dificulta muito”. A afirmação coloca em evidência que o turismo é novo e o município ainda não se apoderou da demanda, entretanto o entendimento de que o turismo pode contribuir para solucionar a crise financeira com a oferta de produtos e serviços ainda não foi percebida. O secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio explica que:

O país vive uma crise financeira global e Cruz sente o reflexo, o município não tem condições financeiras próprias para investir, dependemos do estado que também tem uma demanda muito grande. Precisamos desenvolver a orla da praia do Preá - urbanizar, mas para isso precisamos de dinheiro, então a maior dificuldade é financeira mesmo (BRANDÃO¹³, 2017).

Com base no Plano Plurianual 2018-2021 as metas contemplam capacitação profissional, manutenção de serviços do comércio, construção do centro de pequenos negócios e qualificação de jovens e adultos para o mercado voltado ao turismo. As ações contempladas concebem o turismo enquanto atividade

¹³ BRANDÃO, Marcelo - Secretário Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Comércio.

econômica, porém parece não serem percebidas pelo secretário como importantes. Para o senhor Albano da Silveira Secretário de Infraestrutura e Urbanismo “a dificuldade financeira é o principal empecilho”. De acordo com a afirmação a crise financeira do país e a dificuldade de repasse dos governos limitam as ações dos gestores municipais, frente ao costume de trabalhar mediante repasse de verbas sem ter um planejamento próprio que possibilite a busca de parceria e orçamento com a iniciativa privada.

Questionados sobre o fato de Jericoacoara ser destino indutor do turismo regional do Litoral Extremo Oeste do Ceará e a indução do turismo nos municípios vizinhos o Senhor Marcelo Brandão¹⁴ afirma que: “Jericoacoara não quer se unir com os outros municípios, já está desenvolvida”. Para o secretário a articulação deve partir de Jericoacoara que já tem o turismo como atividade turística consolidada e não dos municípios que estão em processo de aprendizagem e busca do crescimento.

A afirmação permite a percepção de que não houve estratégia entre Cruz e Jericoacoara para o desenvolvimento do turismo em parceria e o fato de Jericoacoara ser o destino indutor deveria ser ele o responsável por fazer a parceria.

Para o secretário de Infraestrutura e Urbanismo “Cruz precisa se articular, nós ainda estamos despontando” e a assistente social completa ao afirmar que: “Falta articulação, à oferta turística de Cruz é deficitária precisamos nos desenvolver e nos articular para que a Jericoacoara pare de divulgar nossas belezas como propriedade dela”.

O depoimento da Assistente Social se refere a episódio recorrente nos municípios de Cruz e Camocim, pois como os turistas a maioria desconhecem o território onde estão e os guias nem sempre informam, os turistas fazem seus registros fotográficos de viagem e postam nas redes sociais. É comum ter atrativo dos municípios mencionados divulgados como pertencentes ao município de Jijoca de Jericoacoara. Para diminuir e ou resolver a situação, seria necessário articulação entre os municípios. Pensamento que presidente¹⁵ do Fórum Regional do turismo do Extremo Oeste (FORTEXO) Rosana Lima (2017) também compartilha:

¹⁴ Marcelo Brandão - Secretário Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Comércio.

¹⁵ Rosana Lima - depoimento durante o segundo encontro do FORTEXO realizado no auditório da empresa Aquacrusta Marinha em Acaraú em 22 de maio de 2017.

O Fórum busca discutir problemáticas e possibilidades para solucionar as dificuldades vinculadas ao desenvolvimento da atividade turística na região e compartilha informações pertinentes e que acrescente valor ao trabalho dos municípios componentes. Ressalta-se que a dificuldade de determinado município pode ser solucionada com a necessidade do outro, entretanto para solucionar é necessário que haja diálogo e planejamento sobre a demanda.

Sobre a existência de parceria do poder público com o privado para desenvolver o turismo em Brandão (2017) verifica-se:

Sim. Quem faz o turismo de Cruz hoje é a iniciativa privada, a gestão municipal faz o serviço de apoio, oferecer os cursos que vem pelo PRONATEC voluntário por exemplo. A partir da realização dos cursos em especial o de cooperativismo os comerciantes perceberam que precisavam uns dos outros para fortalecer o serviço do seu estabelecimento.

O setor de restauração em Cruz tem movimento aquecido, bares, lanchonetes e restaurantes despontam como Arranjo Produtivo Local (APL) no município contribui para atrair turistas e visitantes para a cidade em especial nos finais de semana no horário noturno. No entorno da Praça Afonso Fontes na sede do município, os restaurantes se instalaram. A proximidade fortalece a parceria do comércio, todavia não existe parceria da gestão municipal para apoiar o segmento. A Assistente Social e o Secretário de Infraestrutura desconhecem parceria da iniciativa privada e da gestão pública para desenvolver o turismo como atividade econômica. Quanto às necessidades de Cruz para atrair os turistas de Jericoacoara Marcelo Brandão esclarece que é necessário:

Criar mais emprego, mas para isso o comerciante precisa não ser de Cruz, pois os daqui só empregam a família, por isso não tem mão de obra qualificada, a não ser de alguém que foi para São Paulo e aprendeu por lá. A principal necessidade é de segurança especialmente para o aeroporto (BRANDÃO, 2017)¹⁶.

Os representantes da Ação Social e da Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo responderam que para atrair os turistas é necessário: “articulação”. Constata-se na fala do secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio a preocupação com a segurança de quem chega ao município como referência e justifica que emprego e renda chamam a atenção dos visitantes para qualquer destino, pois onde não há esses fatores a deficiência irá causar outros danos.

Ao serem questionados se o turismo pode contribuir para o crescimento do município de Cruz, Brandão (2017) aponta que “O FORTEXO tem contribuído

¹⁶ BRANDÃO, Marcelo - Secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio de Cruz.

bastante, pois as reuniões têm enriquecido a partir da experiência dos demais municípios”. Para a secretária de infraestrutura e urbanismo o turismo contribui “ao gerar novas formas de renda para o município” e a assistente social afirma que o turismo pode colaborar “de diversas maneiras pela conscientização, empoderamento e empreendedorismo”.

Com base nas opiniões verifica-se que o responsável pela pasta que congrega o turismo é o mais desarticulado em relação à resposta, pois embora o FORTEXO seja um instrumento de discussão sobre problemáticas e possibilidades, exige-se do gestor a frente da secretaria de turismo conhecimento das peculiaridades referentes a necessidades e potencialidades existentes no município que possam ser solucionadas a partir do incremento da atividade turística.

O turismo pode ser produzido de diferentes maneiras com gerenciamento de conflitos e possibilidades ações empreendedoras podem vir a ser estratégias de valorização e divulgação do destino. Cooper (2007) afirma que o gerenciamento de *marketing* possibilita às empresas e organizações as ferramentas de comunicação para atingir o mercado alvo.

Os representantes da Secretaria de Serviço Social e da Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo informaram desconhecer o FORTEXO, enquanto para BRANDÃO (2017) “o FORTEXO é o ponto de articulação dos municípios onde a partir do mesmo passa-se a entender como o turismo funciona”. É perceptível a valorização do Fórum pelo secretário de turismo de Cruz e a confiança que a participação pode contribuir com o aprendizado e desenvolvimento do município. Quanto à existência de articulação planejada entre as secretarias para desenvolver o turismo como atividade econômica Brandão¹⁷ (2017) responde que:

Em torno do turismo mesmo não. Existem campanhas educativas interdisciplinares entre as secretarias nas escolas para desenvolver a consciência ambiental com incentivo as melhores práticas em educação ambiental nas escolas públicas de Cruz.

Para o secretário Cruz é referência com a coleta seletiva de lixo que atende todo o município com uma rota fixa no projeto que envolve não só as secretarias, mas as famílias por meio da conscientização ambiental. Na sede do município tem um galpão onde o lixo é recepcionado e triado para ser enviado para Fortaleza. Conforme afirma o secretário “o retorno financeiro é pequeno, mas o

¹⁷ BRANDÃO (2017) Secretário de Meio Ambiente, Turismo e Comércio de Cruz.

resultado da ação é imenso”. Afirma Saldanha (2017): “Não existe parceria no momento em relação o turismo”. E o secretário de Infraestrutura e urbanismo afirma que:

Existem parcerias para desenvolvermos o município, uma secretaria apoia a outra nas demandas conforme é possível e com isso construímos ações protagonizadoras do desenvolvimento do município, como é o caso do lixo com a educação ambiental.

De acordo com o secretário supracitado o projeto é referência tanto na coleta seletiva de lixo reciclado como na coleta dos resíduos sólidos. A população e os comerciantes, tanto colaboram como cobram, pois entendem que a imagem da cidade limpa impacta na imagem que os visitantes têm da cidade e acrescenta: “O fator do prefeito ser também empresário com visão de desenvolvimento contribui para o crescimento da cidade. Ele e o Pe. Valderi são as duas referências de destaque do município.”

Novamente a figura do Padre é associada ao crescimento positivo do município. O destaque que o secretário se refere é o respeito conquistado em função das contribuições ao longo dos anos conforme destaque dado por outros entrevistados.

Quanto os impactos advindos da atividade turística Brandão (2017) explica que “serão trabalhados por meio da inserção do turismo na educação com foco na educação ambiental.” Conforme Brandão, com estas duas ações o município envolve todas as secretarias e cumpre as metas estabelecidas na Agenda 21 e soma para os indicadores municipais de saúde e educação não somente para atingir a meta, mas porque faz parte do Plano de Ação do Município e a população (cobra porque já se acostumou com o ritmo). Saldanha (2017) esclarece que “a Secretaria de Trabalho e Ação Social se adiantou em relação às drogas, a prostituição e o trabalho infantil que são os três índices mais alarmantes no município”. De acordo com Saldanha (2017) é realizado trabalho para dar consciência, pois não é possível esperar por políticas públicas que venham resolver a situação e acrescenta: “é necessário fazer trabalho de base conforme o Padre Valderi ensina”.

Para o secretário de Infraestrutura e Urbanismo é “necessário fortalecer a segurança e continuar o trabalho de parceria”. Conforme o secretário, o turismo cria oportunidades de desenvolvimento, entretanto provoca mudanças no ritmo de vida dos residentes e faz-se necessário a preparação das pessoas para que o

impacto seja positivo e sejam os residentes os primeiros a desfrutar da lucratividade do turismo, mas para isso é necessário haver planejamento.

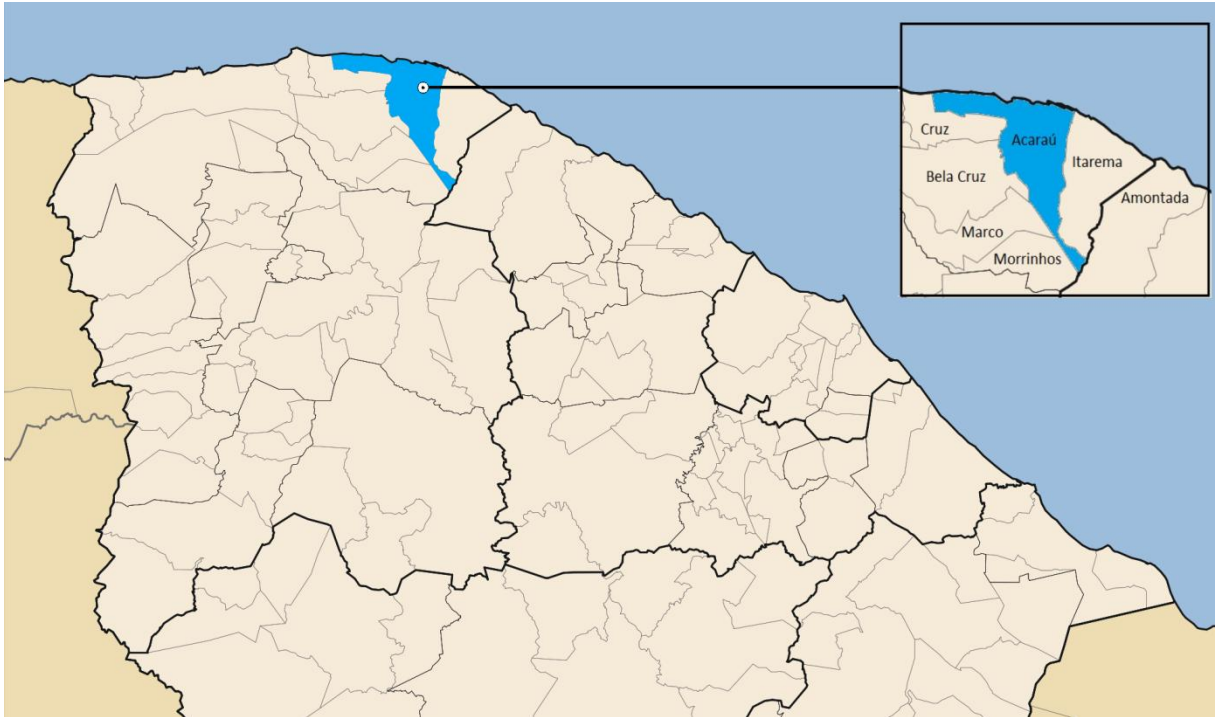
Os depoimentos que a gestão do município trabalha a sustentabilidade como valor com os residentes, o respeito e a partilha de responsabilidades, ações que somam para o desenvolvimento humano e social dos residentes do município. As contribuições do Padre Valderi apontadas pelos entrevistados como orientador dos gestores e o respeito que recebe da população local permitem ao padre zelar pelos valores que formarão o futuro do município de Cruz. Cooper (2007) ao citar a definição da Organização Mundial de Turismo sobre turismo sustentável diz: “o desenvolvimento do turismo sustentável vai ao encontro das necessidades atuais dos turistas e das regiões anfitriãs e, ao mesmo tempo, garante oportunidades para o futuro”. Talvez seja com esse pensamento consistente de quem conhece outras realidades e vislumbra um futuro com qualidade para seus “filhos” que o padre deseja despertar o município para a atividade turística sustentável.

3.1 O MUNICÍPIO DE ACARAÚ NO LITORAL EXTREMO OESTE DO CEARÁ

O Município de Acaraú localizado no Litoral Extremo Oeste do Ceará a 255 km da Capital Fortaleza com área de 842, 059 km² posicionado ao Norte do estado do Ceará (IPECE, 2016). Possui população de 62.199 habitantes (IBGE, 2017). De acordo com o IBGE da população total apenas 6,8% trabalham em emprego formal. Segundo o IPECE (2016) a oferta de emprego formal é constituída principalmente pelo serviço público, acompanhada do setor de serviços, agropecuária e indústria (IPECE, 2016), entretanto ao levar em consideração as residências com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa o percentual vai para 56.5% da população.

Anterior à emancipação política, Acaraú pertence à Vila de Sobral com a denominação de Distrito de Acaracu da Vila de Sobral, desmembrando-se em 1849 e torna-se distrito de Acaracu com emancipação em 31 de julho de 1849 e somente em 1879 pela Lei Provincial n.º 1.814, de 22 de janeiro de 1879, a vila de Acaracu passa a denominar-se Acaraú. A Figura 24 destaca o município de Acaraú e os municípios limítrofes.

Figura 24 – Município de Acaraú e limítrofes



Fonte: Adaptado de Abreu (2006).

O contexto da formação político administrativa do município de Acaraú se dá por sucessivos processos de emancipação territorial que inicia com a elevação do distrito de Acaracu a município em 1849 (ARAÚJO, 2005). Conforme Araújo a emancipação ocorreu após Acaraú atingir os critérios de quantitativo populacional, qualitativo de renda e qualidade de vida. O entendimento desse processo faz-se necessário para compreensão do problema que a dissertação se propõe estudar e tem como pano de fundo o contexto histórico e geográfico do litoral extremo Oeste do Ceará e do município de Acaraú.

Ao ser emancipado a município, Acaraú tem como distrito a sede (IBGE, 2010).

Em 1890 o território é dividido e dá origem aos distritos de Santa Cruz e São Francisco¹⁸. Em 1923 as localidades de Tanque do Meio, Timbaúba e Jericoacoara são elevadas a condição de distrito e no período de 1936 a 1937 a localidade de Extrema¹⁹ é elevada a distrito. Fica, portanto a composição administrativa do seguinte modo: Acaraú, Jericoacoara, Santa Cruz²⁰, Extrema, Tanque do Meio e Timbaúba²¹. No ano de 1957 o distrito de Bela Cruz é promovido à cidade e em 1958 o distrito de Cruz é emancipado a município e Acaraú passa a apresentar a seguinte divisão

¹⁸ São Francisco passa a ser chamado de Cruz.

¹⁹ Em 1938 o distrito de Extremas é extinto e seu território é integrado ao distrito de Tanque do meio para formar o município de Itarema.

²⁰ Santa Cruz passa a ser chamada Bela Cruz.

²¹ Timbaúba passa a ser chamada de Aranaú.

administrativa em 1960 - Acaraú, Aranaú, Cruz, Itarema e Jericoacoara. No ano de 1963 o distrito de Itarema é emancipado a cidade, perde a promoção em 1965 e volta a ser município novamente em 1985 IBGE (2010).

Em 1988 os distritos de Acaraú são Acaraú e Aranaú. Em 1991 as localidades de Juritianha e Lagoa do Carneiro passam a serem distritos de Acaraú. Bela Cruz, Cruz, Itarema e Jijoca de Jericoacoara pertenceram ao território de Acaraú. A formação administrativa de Acaraú nos órgãos oficiais IBGE e IPECE consta os seguintes distritos: Acaraú, Aranaú, Juritianha e Lagoa do Carneiro, entretanto a Lei Municipal 1.087 de 28 de dezembro de 2004 desmembra a localidade de Santa Fé do distrito de Acaraú e emancipa a distrito, embora ainda não esteja divulgada nos órgãos oficiais mencionados.

Pina, Lina e Silva (2008) afirmam que: referente à população, cidades exigem permanência do quantitativo populacional e qualitativamente é necessário planejamento que responda a qualidade de vida da população existente. De acordo com os autores o espaço citadino é capaz de influenciar política e economicamente o desenvolvimento da população.

O contexto político de Acaraú se assemelha a realidade das cidades do interior do Brasil apresentadas por Leal (2012) na obra coronelismo, enxada e voto. As cidades apresentadas pelo autor vivem sobre o regime político do coronelismo. Acaraú tem ancestralidade no coronelismo que se sustenta nas oligarquias familiocráticas que Pang (1979, p.40) define como “a família em si, pessoas da mesma linhagem, parente por afinidade, afilhados de batismo ou de casamento e, às vezes, o povo dependente do ponto de vista sócio econômico”. À luz das relações de dependência e favorecimento apresentado por Pang (1979) inicia a história da oligarquia política acarauense dos Ferreira Gomes em 1908 (GOMES, 1987).

As influências políticas do sistema operam no município de Acaraú e conforme afirma Araújo (2005) os partidos políticos jamais desalinham dos interesses municipais. Na política estadual e federal, Acaraú conta com representantes políticos naturais do município.

A base econômica do município está estruturada a partir dos ecossistemas litoral e sertão que alinham seus fluxos produtivos em torno das atividades econômicas que tem o mar como espaço de produção e transporte de mercadorias bem como o sertão conforme será discutido posteriormente.

O distrito de Acaraú sede onde ocorre maior desenvolvimento urbano do município. No centro da cidade está a praça do centenário ponto de encontro da população residente e espaço utilizado para eventos políticos e culturais.

Em frente à praça situa-se o mercado público municipal construído em 1876 (Figura 25) demolido e reconstruído em 1949 por ocasião do centenário do município. As lojas tradicionais do mercado ainda mantêm por meio dos proprietários a característica original da época da construção com balcão onde o vendedor que também é o proprietário atende a clientela. Nos boxes de venda de carne os marchantes sobem as peças de carcaça sem proteção à exposição dos clientes, nos boxes de venda de cereais é possível encontrar farinha, goma, feijão e uma variedade de itens. Nas bancas de miudezas é possível encontrar de utilidades do lar a produtos naturais.

Figura 25 – Interior do Mercado Público Municipal de Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Nas ruas do entorno do mercado municipal estão às agências bancárias do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, as igrejas, o *shopping*, restaurantes, farmácias, supermercados, barzinhos, hotéis e o terminal rodoviário. O acesso da capital ao município de Acaraú é realizado por transporte intermunicipal da empresa *Fretcar* pela CE 085 - Rodovia Sol Poente ou pela BR 222. Os micro-ônibus da cooperativa fazem a rota Acaraú Sobral. Os ônibus das empresas de turismo que trafegam com destino a Jericoacoara e uma das linhas

da *Fretcar* tem parada obrigatória em dois dos maiores restaurantes da cidade o que possibilita o turista conhecer a gastronomia do lugar. A Figura 26 mostra o terminal rodoviário de Acaraú.

Figura 26 – Terminal Rodoviário de Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

A arquitetura de Acaraú das cidades históricas que se formaram em meio ao processo de colonização do estado cearense, a escravidão de negros. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Figura 27) construída inicialmente como capela de taipa em 1749 (ARAÚJO, 2005) reformada e concluída em 1947. Bezerra (2011, p. 67) afirma que “as linhas arquitetônicas da última reforma deram a Acaraú um dos mais belos templos do interior do Ceará”. A obra assinada pelo escultor italiano Agostinho Baume Odísio mede 2.460 m².

Figura 27 – Igreja N. S. da Conceição em Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Na torre central de 45 metros tem um relógio de quatro mostradores que ainda funciona, a cada hora anunciada o sino é acionado, acima dele a escultura do Cristo de braços abertos a abençoar os acarauenses. A igreja marca a primeira referência de encontro e prática social do município. A festa da Padroeira N. S. da Conceição reúne os fieis da região.

Ao andar pelas ruas da cidade de Acaraú é possível constatar a existência do apogeu econômico e social do município durante os séculos XIX e XX. Os casarões, referências da arquitetura herança da colonização portuguesa onde residiram os senhores ricos da época, o prédio que abrigou o cinema, o teatro e a biblioteca pública municipal, as praças largas e o prédio do mercado público municipal. No coração da cidade no cruzamento da Rua José Júlio Louzada com a Rua Coronel Sales em frente à Praça do Centenário conforme Figura 28 está o casarão mais conhecido da cidade pertence à família do Deputado estadual Manoel Duca da Silveira Neto.

Figura 28 – Casarão da Família Duca da Silveira de Acaraú



Fonte: Adaptado de O Acaraú (2009).

A Casa onde nasceu Padre Antônio Thomás - sonetista brasileiro consagrado popularmente como Príncipe dos poetas cearenses foi tombada pelo Patrimônio Público Municipal por meio da Lei nº 398 de 14 de setembro de 1968 (BLOG O ACARAÚ, 2009). A “casa do príncipe” abriga o museu que retrata a vida e obra de Padre Antônio Thomás localizada ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição marca o tempo em que a cultura era destaque e a sociedade do século XX é beneficiada com a cultura erudita no município. Araújo (2005) afirma que a implantação da imprensa, do teatro e do cinema contribuiu na formação educacional e intelectual da juventude acarauense. Os textos literários escritos para publicação no jornal “O Acaraú”, as peças teatrais escritas e apresentadas pela juventude atuante, assim como a participação nos clubes sociais são parte dessa época.

A Praia de Arpoeiras a 7 km da sede do município é apontada pela administração municipal como a principal praia do município. É a segunda maior praia seca do Brasil e a terceira do mundo (ACARAÚ, 2017). A procura pela praia pelos residentes ocorre principalmente no carnaval e no ano novo. Em 2017 a praia de Arpoeiras é urbanizada. A obra de urbanização executada pelo Governo do Estado do Ceará e a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará com financiamento externo do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) no valor de R\$ 3.052.471,74 e prazo de conclusão para janeiro de 2018. A Figura 29 mostra a obra

iniciada em maio de 2017 contempla construção da praça, 10 barracas, quiosques turísticos, calçadão e estacionamento.

Figura 29 – Praia de Arpoeiras de Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Próximo a Praia de Arpoeiras tem a comunidade de Curral Velho que integra a Rede Tucum de Turismo Comunitário²². Nóbrega e Martins (2010, p. 8608) afirmam que a comunidade de Curral Velho “é exemplo de comunidade que subsiste principalmente da pesca artesanal e da agricultura familiar, atividades que impactada com o cultivo de camarão em cativeiro”. A história de vida e luta da comunidade tem forte vínculo com o meio ambiente e a resistência pela preservação das espécies no ecossistema manguezal, a manutenção das tradições pelo povo do lugar e a valorização da terra.

O distrito de Aranaú contornado pelo litoral apresenta as praias de Coroa Grande, Monteiro, Aranaú e Morgado que formam também a região pesqueira. A Praia de Coroa Grande é uma comunidade pesqueira onde moram 25 famílias que tem como principal fonte de renda a pesca artesanal.

Os homens praticam a pesca de curral e de redes em canoas e botes enquanto as mulheres catam sururu e comercializam artesanato de crochê que junto com a venda do sururu contribui com a renda das famílias. A praia é formada por um braço do Rio Acaraú (Figura 30) que contorna a ilha do mosqueiro ponto em que o Rio Acaraú se encontra com o oceano.

²² Rede Tucum de Turismo Comunitário - Articulação entre comunidades litorâneas existente desde 2008 que praticam o turismo comunitário no Ceará. Rede Tucum, 2018.

Figura 30 – Praia de Coroa Grande



Fonte: Sousa (2017).

De acordo com o relato do morador da Praia de Coroa Grande a: “denominação Coroa Grande ocorre devido à formação da coroa que se forma a partir das palhas dos coqueirais que margeiam a praia, visualizado de longe pelos pescadores quando apontavam na barra do Acaraú”.

De acordo com o morador a história não registrada perde-se entre os próprios residentes que chamam o lugar de Croa Grande, pois acreditam que a origem do nome é oriunda da croa que se formou na praia na frente da comunidade.

Os pescadores são também proprietários de barracas de praia e nos finais de semana trabalham com a demanda de lazer. O público que frequenta a praia de Coroa Grande é composto pelos residentes das localidades vizinhas e uma pequena demanda de turistas vinda da Praia de Jericoacoara nos carros da cooperativa de Jijoca em busca novos destinos.

O banho na praia de Coroa Grande pode ser realizado a qualquer hora. A praia não apresenta ondas e tem água suficiente para banho a qualquer tempo, pois é formada por um braço do Rio Acaraú, (mesmo a maré estando seca fica água no canal). A frente da Praia de Coroa Grande no ano de 1922 o Navio vapor Guajará naufraga na costa acarauense na Barra de Acaraú localizado pelo Farol de Itapajé

(BRASIL MERGULHO, 2017). O fato notório é assunto até os dias atuais entre os moradores da comunidade.

Os mais velhos contam que a embarcação trazia uma carga de alimento, açúcar, leite condensado, farinha [...] minha mãe contava que eu comi muito leite condensado. Foi uma tragédia, mas ajudou muita gente a sobreviver aqui na Coroa Grande (M.D.R.S, 2017).

A partir da fala da moradora verifica-se a importância do fenômeno para a comunidade. Embora o naufrágio seja uma tragédia de grandes proporções, favoreceu a comunidade com os alimentos que foram aproveitados pelos residentes.

A Praia de Monteiro objeto da especulação imobiliária pelos empresários do município de Cruz para construção de segundas residências. Dos moradores a maioria nativos venderam suas propriedades e apenas 6 famílias nativas ainda residem na comunidade. A Figura 31 mostra a ocupação da praia pelas segundas residências. Além das casas, existem barracas de praia que nos finais de semana se transforma no lazer dos residentes. É comum o forró nas tardes de domingo para animar a vida dos residentes e dos moradores dos lugares vizinhos que vão a praia para se divertirem.

Figura 31 – Segundas Residências da Praia de Monteiro



Fonte: Sousa (2017).

Embora a praia seja aconchegante não é propícia ao banho. Em alguns trechos há presença de lama e em outros a maré fica distante. No trecho isolado das barracas de praia formam-se piscinas naturais rasas onde principalmente as crianças se divertem. A pesca praticada pelos pescadores na Praia de Monteiro é a de curral. A produção de pescado farta movimentação a rotina da pequena comunidade.

Na comunidade de Marambaia está o porto pesqueiro de Aranaú. O braço de rio onde fica o porto da Marambaia passa por constante processo de assoreamento, modificação das margens por retirada da mata ciliar, onde se acumulam bancos de areia e diminui a profundidade do porto. A situação dificulta a chegada das embarcações, pois só consegue entrar no porto com a maré alta. A Figura 32 mostra o porto de Marambaia na maré baixa com as embarcações impossibilitadas de entrar ou sair.

Figura 32 – Porto pesqueiro de Marambaia – Aranaú



Fonte: Sousa (2017).

A realidade do porto de Marambaia causa outra situação no contexto da praia de Aranaú. Com o assoreamento do porto de Marambaia as embarcações passam a ancorar na Praia da sede de Aranaú (Figura 33). A situação prejudica o banho de praia por residentes e turistas.

Figura 33 – Praia da sede de Aranaú



Fonte: Sousa (2017).

A praia não é própria para banho. Com o avanço constante da maré por fatores naturais à costa litorânea diminui e a praia está onde anteriormente era manguezal. Encontra-se a presença de lama e raízes emersas que prejudicam as atividades de lazer. Durante o final de semana os residentes utilizam as barracas de praia como espaço de convivência e lazer, a atividade mais comum para os moradores da região é almoçar nas barracas de praia. Entretanto, o impacto ambiental contribui de modo negativo para a procura da praia como espaço de lazer. Com a mudança das embarcações maiores do porto da Marambaia para a praia, os resíduos da lavagem da embarcação após descarga da produção ficam na praia. Conforme relato de pescador entrevistado na Praia de Aranaú:

Isso acontece aqui porque não tem fiscalização. Tá vendo aí? Aquela construção verde é nova, na maré cheia água vai lá e ninguém apareceu aqui para impedir que fosse construída.

De acordo com a resposta do pescador a falta de fiscalização na praia pelo órgão competente contribui para o comportamento errado, seja do pescador ou do responsável pela construção irregular na praia.

O órgão fiscalizador responsável por acompanhar as construções irregulares e ocupação indevida na área de praia é a Secretaria do Meio Ambiente que conforme a secretária Hosana Veras²³ em entrevista para dissertação afirma:

O trabalho da Secretaria de Meio Ambiente de Acaraú conta com o apoio da população que deve denunciar as irregularidades, se a população não denuncia as práticas incorretas, dificulta o trabalho da secretaria, pois o território do município é muito grande e não dá para atuar se não houver a parceria da população (Hosana Veras, 2017).

Conforme o depoimento da secretária de Meio Ambiente, verifica-se a dificuldade que existe no município para identificar as práticas irregulares que ocorrem e destaca a dificuldade da população em denunciar. Com isso a Secretária justifica que a responsabilidade é da população. Entretanto, é importante ressaltar o contexto político do município de Acaraú de oligarquia política com práticas clientelistas que negam o direito do povo em favor daqueles que serão beneficiados onde a população ainda vive sob o regime de medo e exclusão.

A partir da praia de Aranaú até a Praia de Barrinha de Baixo, a costa litorânea é preenchida com aerogeradores, ícones do potencial dos ventos existente na região e local de conflito e resistências dos moradores em defesa de suas terras.

No percurso realizado pela estrada que liga sede do distrito de Aranaú a comunidade de Barrinha de Baixo a viagem permite contato com atrativos naturais e culturais. A lagoa do Lagamar cheia durante o período do inverno é um local de lazer para as pessoas da região. Na Comunidade Quilombola de Córrego dos Lús reconhecida e regulamentada em âmbito Nacional pela Fundação Cultura Palmares – Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro pelo processo administrativo nº 01420.006793/2014 -04, Registro nº 2.173, fls. 192 nos termos do Decreto nº 5. 051/2004 e da Portaria Interna da FCP nº 98 /2007 (ACARAÚ, 2015) como comunidade remanescente de Quilombo.

Símbolo de resistência na luta pela preservação de terras e valorização de seus costumes e práticas, entretanto desconhecida no município. A comunidade mantém seus costumes alimentares e tradições culturais e buscam reconhecimento de seus direitos para não perderem suas terras e terem acesso a serviço de saúde adequado e educação no município que leve em consideração sua cultura.

A Comunidade de Barrinha de Baixo é cercada de dunas. No período das chuvas no espaço entre as dunas (Figura 34) formam lagoas de água transparente

²³ Resposta concebida pela Secretária de Meio Ambiente do Município de Acaraú.

propícia ao banho. A Praia de Barrinha de Baixo fica a cerca de 39,8 km da sede no limite entre os municípios de Acaraú e Cruz vizinho a praia do Preá no município de Cruz. A proximidade de Barrinha de Baixo com Preá facilita o trânsito dos turistas que saem de Jericoacoara em passeio pelas praias cheguem até Barrinha diariamente.

Figura 34 – Lagoa Interdunar na comunidade de Barrinha de Baixo



Fonte: *Blog o Acaraú* (2017).

Barrinha de Baixo é a praia do município de Acaraú que apresenta fluxo turístico diariamente. Os carros da *COOPERJERI* levam os turistas para conhecerem a praia, descenderem as dunas de *buggy* e se deliciarem com a gastronomia litorânea. O restaurante *Komaki* com mistura de rústico e inusitado conquista os turistas a retornarem ao destino. Construído sobre dunas, com decoração que retrata os símbolos da região se destaca pela gastronomia requintada.

A canoa na praia de Barrinha de Baixo (Figura 35) revela a identidade pesqueira da comunidade que abastecem de pescado e frutos do mar os restaurantes da comunidade e das praias de Preá e Jericoacoara.

Figura 35 – Canoas na Praia de Barrinha de Baixo



Fonte: *Blog Ceará Praias* (2017).

A canoa também é referência da Regata de São José que ocorre anualmente na praia de Barrinha de Baixo no dia 19 de março. O evento apoiado pela gestão municipal atrai residentes e turistas para um dia de festa e comemoração na comunidade.

O distrito de Juritianha na posição Leste do município de Acaraú apresenta a praia de Volta do Rio urbanizada entre as décadas de 1990 e 2000. Com o avanço da maré a orla foi destruída pelo impacto das ondas e afastaram residentes e turistas da praia. As barracas de praia que ainda resistem não têm fluxo turístico, recebem residentes locais esporadicamente aos finais de semana e os barraqueiros convivem com a incerteza se a praia voltará a ser urbanizada para que possam novamente ter visitantes.

Da comunidade de Volta do Rio para chegar à praia não tem sinalização, o percurso ocorre em meio às torres de energia eólica e a visão da praia é de contraste (Figura 36) entre a beleza natural, as torres eólicas que contornam a orla e as pedras espalhadas na praia. Na maré baixa as pedras ficam expostas e na maré alta ficam submersas na água. Em ambas as situações representam perigo aos banhistas que procuram outras praias do município. A estrada de acesso da praia a sede do distrito de Juritianha encontra-se esburacada e representa perigo a quem se

desloca diariamente pela rodovia com carga ou de moto, situação da maioria da população local.

Figura 36 – Praia de Volta do Rio no distrito de Juritianha



Fonte: Sousa (2017).

Além da Praia de Volta do Rio, Juritianha conta com as praias de Espreado e Ostras, praias pouco conhecidas até mesmo dentro do município. Nessas praias se pratica a pesca artesanal e de subsistência. A produção do pescado é vendida na própria região. Na sede do distrito de Juritianha passa a Rodovia Estruturante CE 085 por onde trafegam os ônibus que levam os turistas para Jericoacoara. Alguns carros particulares param no centro de artesanato onde os produtos produzidos pelos artesãos estão expostos a venda. As barraquinhas de tapioca à beira da estrada também são opção de paragem para o café.

As ceboleiras de Almécegas são pessoas de destaque na comunidade de Juritianha. Em Almécegas grande parte da renda das famílias vem da plantação de cebola, coentro e folhosos como alface, couve entre outros produtos. Na sede do distrito de Juritianha e na sede do município de Acaraú é possível encontrar diariamente as populares ceboleiras com suas bacias cheias de produtos e dos ceboleiros que em motocicleta percorrem o município vendendo o produto, como se vê na Figura 37.

Figura 37 – Ceboleira da localidade de Almécegas - Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Os distritos de Aranaú e Juritianha estão em busca da emancipação política a município, entretanto ainda não conseguiram atingir todos os pré-requisitos exigidos pelo Projeto de Lei Complementar nº 416/2008 e assim continuam na condição de distrito (BRASIL, 2008). Os distritos de Lagoa do Carneiro e Santa Fé são áreas de zona rural. O distrito de Santa Fé fica em região de divisa entre os municípios de Acaraú, Itarema e Morrinhos. Assim, os cinco distritos formam a divisão administrativa de Acaraú (IBGE, 2017).

Historicamente a ocupação da Barra do Acaraú ocorre no século XVII, às margens do Rio Acaraú, quando os holandeses vindos de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte pela estrada dos Sertões de Fora se instalaram (ARAÚJO, 2005). De acordo com o autor mencionado as primeiras atividades econômicas desenvolvidas no município foram à pecuária e a lavoura. Posteriormente Jerônimo de Albuquerque, militar e administrador colonial da capitania de Pernambuco se instala com a esquadra na terra acarauense e constrói o forte de Nossa Senhora do Rosário onde hoje Jericoacoara à época era distrito de Acaraú.

O forte serve de base de apoio aos portugueses nas batalhas contra os franceses que invadiram o Maranhão. Na opinião de Araújo (2005) há contradições entre os historiadores quanto à ocupação do município de Acaraú. Segundo o autor supracitado, o argumento do professor Renato Braga que os primeiros habitantes foram pescadores vindos do Sul motivados pela abundância de peixe na região perde força dado o tamanho do território que era ocupado pela lavoura e pecuária sendo a pesca desenvolvida posteriormente.

Entretanto é necessário registrar que anterior à chegada dos portugueses Acaraú era habitado pelos Índios Tremembés na região onde hoje se localiza o distrito de Almofala pertencente ao município de Itarema.

O município de Acaraú tem apogeu econômico e social em várias décadas do século XVIII (ARAÚJO, 2005). O autor explica que o primeiro ciclo é o do gado que vai da década de 1740 a 1790. A criação de gado no município era pequena, entretanto a localização de Acaraú serve de rota de escoamento da produção do sertão pelos portos de Cacimbas, Imburanas e Ilha dos Coqueiros - vias de acesso com a orla marítima dos povoados da ribeira do Rio Acaraú.

Dos três portos, o de Cacimbas é o maior e permite ligar o norte cearense aos Estados da Paraíba e Pernambuco. A carne destinada ao gado do abate recebe técnicas de manejo. A carne fresca é transformada em carne de charque. Duas charqueadas foram construídas no município e são referências desta época: a da Rua Santo Antônio e a outra no Bairro de Outra Banda.

Diniz e Vasconcelos (2016) afirmam que o povoamento de Acaraú, Camocim e Granja se desenvolvem por mérito à indústria da carne de charque. Baseado em Araújo (2005) que apresenta Acaraú como grande produtor de sal e de carne de charque, verifica-se que as charqueadas em Acaraú foram beneficiadas pela produção de sal que ocorre de maneira natural. O sal produzido na área de transição de manguezal caracterizadas como "apicum" pela alta salinidade que apresentam e pela abundância de vento. A carne salgada é exposta ao sol e vento para se transformar em charque e a partir daí seguir viagem nos navios.

A carnaubeira planta do bioma caatinga também contribui com a economia do município de Acaraú no final do século XVIII (SANTOS, 2013). De acordo com a autora a cera da palha da carnaubeira extraída inicialmente para produção de vela passa a ser exportada. A palha seca é utilizada para diversos fins, como confecção de produtos artesanais usados por agricultores e pescadores para

guardar os frutos da colheita e pesca respectivamente, coberta de casas e como adubo das plantações. A fibra presente na folha da carnaubeira chamada na região por linho de carnaubeira é empregada para confeccionar corda e tucum - espécie de rede para dormir e produtos de artesanato.

O século XIX é marcado pela abundância do camurupim (*Megalops atlanticus*) peixe capturado nos currais de pesca da costa acarauense (ARAÚJO, 2005). O curral é artifício de pesca construído em madeira e arame para formar armadilha que é fixada no solo em área de transição onde a maré não seca. Os curraleiros denominam como curral de fora ou de água funda os que capturam os peixes maiores como o camurupim e necessitam da canoa para realizar a despesca. O camurupim capturado nos currais de fora chega à praia em canoa e é levado à pesqueira, lá é tratado com mourão de madeira, pois a escama do peixe é grande e resistente e necessita de força para retirar. Na zona praieira do município onde os currais eram construídos por dois ou três donos para dividir o custo, o peixe era dividido entre os integrantes proprietários do curral para posterior venda. O pescador artesanal (José Cirilo de Sousa da praia de Coroa Grande) a 24 km da sede do município lembra que:

O peixe era partido em bandas para venda das peças de carne, a cabeça e o esqueleto eram divididos entre os pescadores. A ova salgada e seca ou a gente comia ou dava de presente, vender a gente não vendia e a cabeça com o osso era levado para casa para comer. É na carne da ossada que está à sustança do camurupim lembra o pescador José Cirilo de Sousa, (2017).

Araújo (2005) registra que na sede do município foi implantada fábrica de conserva da carne de camurupim em 1902. A fábrica marca o processo de industrialização do município e é referência no parque industrial cearense. Em seguida outras fábricas de produção de conserva em diferentes pontos do município também foram instaladas. De acordo com o autor todas fecharam na década de 1970 quando o camurupim declinou na costa acarauense não tendo produção do pescado para garantir a confecção da conserva. A farta produção do camurupim durante o período de glória rende ao município de Acaraú o título popular de terra do camurupim que confere monumento na entrada da cidade.

Araújo (2005) afirma que em 1851 chegam ao município os salineiros e em 1865 as primeiras salinas. A Salina de Cacimbas é a maior referência desta época. O sal produzido pelo processo de represamento da água do mar, após processo de

evaporação resulta em cristais de sal que é recolhido e guardado em grandes depósitos, para ser transportado em lancha a Capital Fortaleza onde é comercializado.

O cultivo de cana de açúcar pelos agricultores e adaptação da planta ao clima e solo da região motiva a produção em escala comercial da rapadura, aguardente de cana de açúcar e açúcar. Na localidade de Patos, território do município de Itarema foi implantado uma fábrica de produção de rapadura, aguardente de cana e açúcar. A fábrica e engenhos foram desativadas em virtude da queda da produção de cana de açúcar e aumento dos impostos cobrados (ARAÚJO, 2005) ficando apenas a produção artesanal de garapa de cana e aguardente em alguns engenhos.

As diferentes atividades econômicas apresentadas remetem à importância do porto no contexto do município como rota de comercialização das mercadorias. É importante registrar que, além da função de modal de transporte aquaviário de mercadorias, os portos do município de Acaraú têm também a função de transporte de passageiros em canoas que fazem o percurso entre as localidades dentro do município (estradas). O porto de Coroa Grande no distrito de Aranaú interliga as localidades localizadas do lado de baixo do Rio Acaraú a sede do município por meio de dois portos: o porto Cacimbas e o porto da Outra Banda localizado no bairro de mesmo nome.

No cenário econômico do século XX o destaque é da lagosta com início em 1961 nas praias de Cacimbas, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio e Almofala (SANTOS, 2013). A grande quantidade de lagosta capturada no litoral atrai para Acaraú empresas do ramo pesqueiro para explorar a pesca e sua cadeia produtiva em Acaraú.

No bairro da Outra Banda onde se localiza o porto pesqueiro a movimentação de barcos e pescadores é grande. Os trapiches parecem poucos para tantas embarcações, a oferta de emprego é grande dada à quantidade de vagas que surgem nas diferentes atividades que a cadeia produtiva da pesca oferece e a quantidade de dinheiro que o lucro da pesca da lagosta proporciona em decorrência da comercialização do produto para o mercado internacional, (motivo da valorização econômica da pesca da lagosta).

O rebatimento da valorização do produto no comércio local resulta em instalações de empresas do setor pesqueiro no entorno do porto, fábrica de gelo e loja de venda de material de pesca e marca o início de nova fase econômica do

município. Paralelo à acumulação de capital pela venda da lagosta e crescimento da pesca de peixes de menor valor cresce a industrialização e o comércio.

O comércio varejista tem o pescador e a família como consumidores de destaque frente à garantia de pagamento. A pesca da lagosta na costa acarauense atrai pescadores de outros municípios que vem com as embarcações pescar nesse litoral, dado a expressiva produtividade do crustáceo (que confere ao município o título de terra da lagosta). Entretanto o desrespeito do pescador ao período de defeso da espécie provoca o declínio da produção e da atividade. Ainda há pescadores e lagosta no mar do Acaraú, entretanto o porto já não tem a mesma hegemonia dos anos 1960 a 1980.

Com a escassez do crustáceo no litoral acarauense o cultivo de camarão em cativeiro apresenta-se como nova atividade econômica no século XXI. Bezerra (2011) afirma que as terras antes utilizadas como salinas para produção de sal no município dão espaço a construção de viveiros para cultivo de camarão em cativeiro.

A carcinicultura é uma modalidade da atividade da aquicultura que consiste no cultivo de camarões em cativeiro. A carcinicultura tem início em nível mundial em 1930 no Continente asiático, chega ao Brasil no ano de 1970 no Rio Grande do Norte e no Ceará o início da atividade é de 1980 (SILVA; SANTOS, 2017) após declínio da atividade pesqueira na década de 1980.

O município de Acaraú no território cearense é um dos pioneiros na atividade da carcinicultura. As áreas antes dispostas para instalação de salinas passaram a ser utilizadas na instalação de projetos de carcinicultura. A fazenda Artemísia com instalação em 1980 na comunidade de Cacimbas na sede do município de Acaraú marca o início da atividade no município. No entendimento de Silva e Santos (2017) a chegada da empresa Artemisa em 1980, agente da introdução da carcinicultura no município, que atrai outras empresas, cria novas temporalidades e espacialidades à produção de camarão.

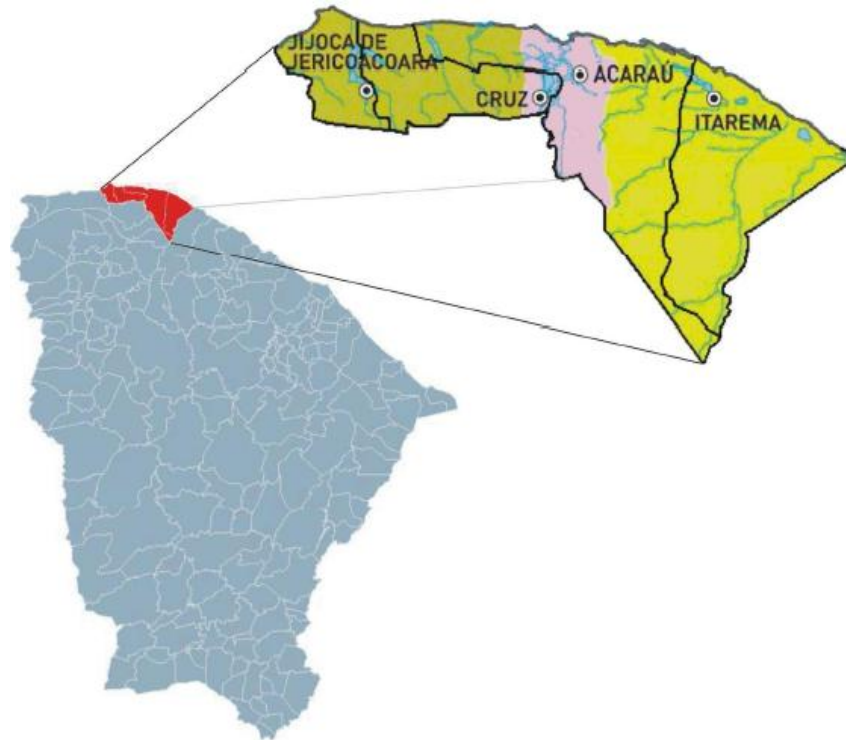
Além de Acaraú os municípios vizinhos de Cruz, Itarema e Jijoca de Jericoacoara também investem na carcinicultura e permite o aparecimento na região de um Arranjo Produtivo Local (APL) capaz de impulsionar a economia da região. O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) com o Programa “Cresce Nordeste com a Carcinicultura” é responsável por financiar alguns projetos por meio de diferentes programas de crédito com custeio de todos os produtos necessários ao desenvolvimento da atividade.

Em 2010 o município de Acaraú é o segundo maior produtor de camarão em cativeiro do Ceará (SEMACE, 2013). O município sedia o Encontro de Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste, organizado pela Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN). O evento reúne pesquisadores, estudantes, empresários da cadeia produtiva além da demanda espontânea da sociedade.

Com a chegada da carcinicultura nos municípios litorâneos a injeção de capital na economia aumenta, gera trabalho, emprego e lucratividade e dá espaço à organização do Arranjo Produtivo Local da carcinicultura na região do litoral Extremo Oeste do Ceará que conforme Tahim e Júnior (2014) contribuem com o poder de competitividade resultante da globalização. A competitividade faz com que os produtores por estarem inseridos numa mesma região possam dividir os custos de insumos, manutenção, assistência técnica entre outras demandas e aumentar a produtividade em escala regional. Entretanto a carcinicultura também provoca impacto ambiental nas comunidades litorâneas modifica a paisagem natural dos lugares e modifica o modo de vida dos residentes que se sentem prejudicados por perderem o direito a exploração das áreas onde são instaladas as fazendas e não serem beneficiados com empregos.

O camarão é um produto “nobre” e o principal mercado consumidor é o mercado externo, porém a competitividade faz com que os produtores busquem as estratégias para diferenciar o produto no mercado e conquistem melhores preços. Assim nesta busca concorrencial por mercado e preço diferenciado o empresário Livino Sales proprietário da empresa Aquacrusta Marinha em Acaraú decide analisar o solo da região dos municípios de Acaraú, Cruz, Itarema e Jijoca e descobre diferencial específico das praias locais que desenvolvem largas extensões de sedimentos cinza escuros. Souza (2011 p. 64) afirma que “a presença de depósitos sedimentares submersos conferem visual único às praias da região no período de baixa-mar, quando afloram em grandes extensões”. A descoberta faz surgir a Região da Costa Negra conforme Figura 38 como denominação de origem ao Camarão da Costa Negra.

Figura 38 – Região Costa Negra



Fonte: Sousa (2017).

Com esta descoberta os produtores de camarão dos municípios de Acaraú, Cruz, Itarema e Jijoca de Jericoacoara se organizam e formam a Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN) presidida por Livino Sales que busca desenvolver a carcinicultura na região e estimular atividades de inovação e difusão tecnológica para o crescimento da cadeia produtiva do camarão produzido no estado cearense. A área da Região da Costa Negra compreende 1.044.742km² abrange 3 bacias hidrográficas: Acaraú, Coreau e Litoral (SOUZA, 2011). Silva e Santos (2017) baseados nos dados da Associação de Carcinicultores da Região da Costa Negra informam que a Região possui 33 empresas associadas ao setor, distribuídas nos quatro municípios que formam a Costa Negra.

O primeiro grande desafio da Associação dos carcinicultores é a obtenção da Denominação de Origem (DO) para o Camarão da Costa Negra junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial-INPE em 2009. Bezerra (2011) esclarece:

A certificação funciona como atestado de qualidade do produto no mercado e o diferencial da Costa Negra é que o leito do Rio Acaraú que percorre os quatro municípios. O leito é opulento em nutrientes o que torna possível a criação do crustáceo sem a carência de ração industrializada, mas segue alto padrão de manejo para reduzir os impactos sobre o meio ambiente e a produção de um produto orgânico.

A denominação Costa Negra relaciona o nome da Costa do litoral Oeste ao nome do produto - camarão. Com a criação da Associação dos carcinicultores e a obtenção da “Denominação de Origem” Costa Negra, o camarão da Costa Negra torna-se conhecido mundialmente, agrega valor ao produto e favorece outras estratégias de atuação como o *Grand Shrimp* Festival – Festival Internacional da Costa Negra, evento que unifica o Encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste e o Festival Gastronômico.

“Denominação de Origem” é uma certificação que funciona como um selo que confere maior qualidade ao produto e o posiciona no mercado diferenciado, associa as características dos produtos às singularidades naturais, culturais, organizacionais e tecnológicas do território. A Figura 39 apresenta o certificado de Denominação de Origem do Camarão da Costa Negra.

Figura 39 – Certificado de Denominação de Origem do Camarão da Costa Negra

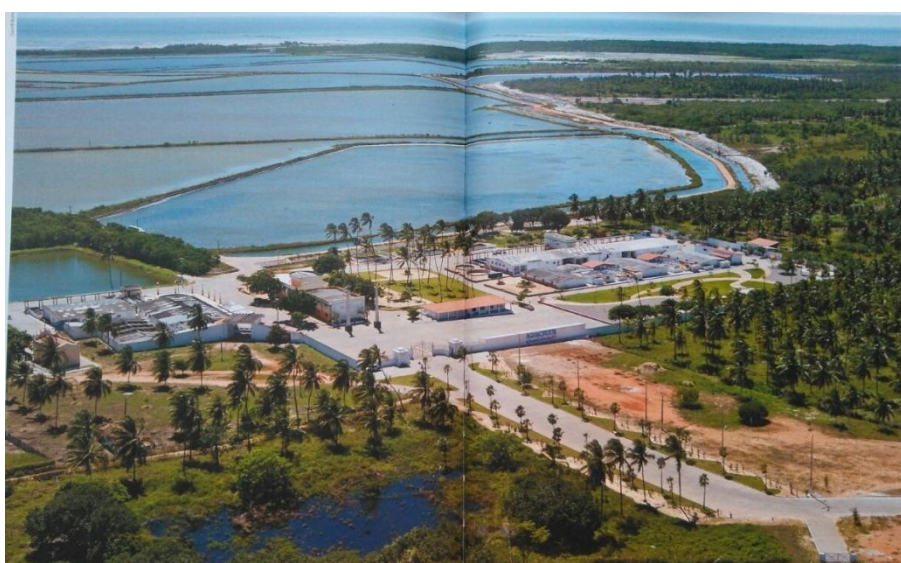


Fonte: Bezerra (2011).

O encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste é um evento econômico e científico que reúne produtores, vendedores, estudantes e

profissionais da área que visitam os *stands*, assistem às palestras participam das oficinas e minicursos oferecidos e conhecem a estrutura da Fazenda Aquacrusta Marinha (Figura 40) propriedade do empresário Livino Sales, de Acaraú que se transforma em um grande espaço de negociações. A estrutura física da fazenda com auditório climatizado recebe as palestras, enquanto no pátio são montados os *stands* expositores. As oficinas ocorrem nos laboratórios e espaços da empresa de modo que o público conhece e integra-se com a estrutura e dinâmica da cadeia produtiva do Camarão da Costa Negra.

Figura 40 - Fazenda Aquacrusta Marinha em Acaraú



Fonte: Bezerra (2011).

O Festival Gastronômico reúne chefes de cozinha nacional e internacional. No pátio da fazenda são montados os *stands* com estrutura de cozinha profissional para dar apoio a cada chefe. O desafio dos chefes é produzir um prato especial onde o camarão da Costa Negra seja o produto de destaque sob a combinação dos mais diversos elementos da gastronomia regional. Os pratos preparados concorrem para a escolha daquela que melhor representa a região da Costa Negra nos quesitos estabelecidos pela equipe avaliadora do festival.

Os restaurantes do município participam do evento na logística de bebida e serviço do evento. Os alunos do curso técnico de Restaurante e Bar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Acaraú participam no apoio aos serviços. Enquanto os chefes preparam os pratos, atrações

musicais divertem o público. O grande final no último dia do evento é a escolha do melhor prato pelos jurados avaliadores.

O evento do Festival do Camarão da Costa Negra contribui para dinamizar a economia do município de diversas maneiras. Os hotéis, pousadas e restaurantes da cidade ficam lotados, o comércio vive a agitação do evento que impulsiona por meio da iniciativa privada o turismo de negócios na cidade. Silveira e Lacerda (2014) frisam que é fundamental colaborar com o desenvolvimento turístico da região que compreende a Costa Negra, especialmente Acaraú sede da associação dos carcinicultores e a maior parte das empresas de carcinicultura.

Durante os seis anos da gestão de Livino Sales os dois eventos ocorreram e movimentaram a cidade. Em 2014 termina a gestão do empresário frente da Associação dos Carcinicultores e junto O Festival do Camarão que fazia parte do seu plano de ação, entretanto percebe-se que a cidade de Acaraú e Região da Costa Negra absorveram na gastronomia a essência do festival, a valorização do camarão no preparo de pratos regionais. Nos restaurantes e bares da sede de Acaraú o camarão destaca-se como elemento principal de várias preparações. É possível encontrar na cidade restaurante especializado em frutos do mar, resposta de um trabalho que frutificou, indício de aprendizagem da cadeia produtiva a partir da experiência do evento.

O Encontro do Arranjo Produtivo da Carcinicultura do Litoral Oeste permanece como evento já consolidado de grande importância para a carcinicultura. A cada ano novos temas e palestrantes são incluídos no evento em busca de encontrar estratégias para solucionar os problemas do Arranjo Produtivo Local da carcinicultura com investimento em pesquisa e tecnologia.

Em 2016 a doença da mancha branca atinge o cultivo de camarão do estado cearense. A mancha branca é provocada por um vírus que se incorpora no início do desenvolvimento, calcifica, muda a cor do crustáceo e provoca a morte e contaminação do cultivo. Os prejuízos com a doença preocupam os produtores que buscam meios para controlar a doença e conseguir se manter no mercado. Ormond *et al.* (2004) afirmam que o desafio da carcinicultura, atualmente, é crescer, tendo por base a sustentabilidade técnica, socioeconômica e ambiental, que possa levar ao máximo a redução dos impactos socioambientais e a permanência do cultivo do camarão como fonte econômica.

Outra atividade econômica que contribui com geração de emprego no município de Acaraú é a energia eólica. Acaraú é o município que apresenta maior porte de densidade de potência na região litorânea do Ceará no período correspondente a 2010 e 2011 (CARVALHO, 2012). O potencial dos ventos contribui para implantação de parques eólicos distribuídos na faixa litorânea do município com predominância na Praia de Volta do Rio no distrito de Juritianha e na localidade de Morgado no distrito de Aranaú. Para Silva (2014) afirma que embora a energia eólica seja considerada como “Energia Limpa”, a atividade na zona costeira apresenta como consequência impacto socioambiental.

No período da implantação dos parques eólicos no município de Acaraú a atividade gerou centenas de empregos diretos e indiretos nas atividades. Após a instalação a oferta de trabalho e emprego diminuiu, pois com o parque pronto os cargos existentes exigem qualificação profissional. Aqueles funcionários que acreditaram na possibilidade de permanência buscaram qualificação técnica e foram aproveitados, os demais foram dispensados.

A carência de profissionais com curso superior na área ambiental e elétrica fez com que essa demanda de profissionais seja contratada de outros municípios e estados, entretanto mesmo assim aumenta a economia do município na área de hospedagem, alimentação e serviços. O aumento da entrada de pessoas externas ao município morando na cidade impacta a especulação imobiliária e eleva os preços de aluguéis e venda de imóvel.

3.2 A INSERÇÃO DO ACARAÚ NO MAPA TURÍSTICO

De acordo com a SETUR/CE (2017) Acaraú está inserido no bloco II da Costa Oeste como município potencialmente turístico. O bloco II da Costa Oeste é a região denominada litoral extremo oeste do Ceará que abriga o destino indutor do turismo regional - Jericoacoara. O município é inserido no mapa turístico brasileiro em 2016 classificado com categoria C dos municípios que concentram o fluxo de turistas domésticos e internacionais. Possui acesso a capital pela CE 085 Rodovia Sol Poente e pela BR 222.

Com atrativos naturais o município é banhado pelo Rio Acaraú que batiza a cidade, sua nascente ocorre na Serra das Matas, na região Norte do Ceará e após percorrer 315 km de extensão, deságua no Oceano Atlântico (02°49'94”S,

40°05'14''W) (IPECE, 2016). A temperatura média é de 27° graus durante o ano todo com litoral de 34 km formado por 10 praias: Arpoeiras, Aranaú, Barrinha de Baixo, Coroa Grande, Espraiado, Monteiro, Morgado e volta do Rio com presença de fortes ventos, além das praias oferece lagoas, dunas, manguezal e ventos constantes de 18 a 35 nós²⁴, propício para realização de esportes náuticos como vela, *surf* e *kitesurf*, *windsurf*, *bodyboarding*, *stand uppaddle*, dentre outros esportes de aventura.

Se Acaraú tem potencial turístico faz-se necessário desenvolver as habilidades necessárias para expandir esse potencial. A SETUR/ CE por meio do PROINFTUR e nas ações do componente que trabalha o desenvolvimento econômico, formação de capital social e fortalecimento institucional para o turismo atua no município de Acaraú com oferta de obras de infraestrutura, palestras e cursos que contribuam com o desenvolvimento. Foi oferecido o curso de manipulação de alimentos onde participaram os proprietários das barracas de praia, profissionais da área de restauração e demanda livre da sociedade. A palestra “bem receber o turista” (Figura 41) realizada no mês de julho de 2017 contou com a participação dos alunos dos cursos técnico em eventos e Restaurante e Bar do IFCE Campus de Acaraú, proprietários de pousadas, representante dos artesãos e demanda espontânea da sociedade.

²⁴Nó é uma unidade de medida de velocidade equivalente a uma milha náutica por hora, ou seja, 1852 m/h. Acaraú apresenta em média 32 nós de velocidade, o que equivale a 60 km por hora, propício para esportes de aventura e produção de energia eólica.

Figura 41 – Palestra Bem Receber o Turista realizada pela Setur em Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Diversas ações voltam-se para o fortalecimento das instâncias governamentais, incentivo à formação de atividade turística nos municípios com ações de planejamento contempladas no Plano de Ação da Secretaria de Turismo do Ceará. Coriolano e Silva (2014, p. 47) afirmam como as atividades turísticas são intencionais, visto ser o turismo:

Um novo processo de acumulação, que produz novas configurações geográficas e materializa o espaço de maneira contraditória, pela ação do estado, das empresas, dos residentes e dos turistas. Compreender esse movimento significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de poder do estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito.

A atividade turística em processo de desenvolvimento no município de Acaraú necessita de debate para que o turismo seja fomentado como alternativa de desenvolvimento local nas dimensões explicadas por Urano *et al.* (2015, p. 576) onde se destaca que “o turismo é compreendido nas dimensões sociais e econômicas, como mecanismo que proporciona o desenvolvimento de regiões e localidades, principalmente no que diz respeito a países periféricos.”

Portanto, para maior compreensão sobre o desenvolvimento socioeconômico do município de Acaraú que apresentou notável desempenho

econômico, político e social nos séculos XIX e XX com estruturação da cidade diante a proposta de desenvolvimento do turismo como atividade econômica, o município cercado de atrativos naturais, culturais e gastronômicos paralisa no processo de desenvolvimento. Assim entrevistou-se os responsáveis pelas Secretarias de Turismo, Cultura e Comunicação; Meio Ambiente; Infraestrutura e Assistência Social no período de 25 a 30 de julho de 2017. Para a Secretária de Turismo, Cultura e Comunicação o momento em relação do turismo de Acaraú é:

De ascensão, é o cavalo que está passando seladinho vai depender da nossa agilidade, entretanto tem as dificuldades. Estamos numa região muito beneficiada pela natureza somente, nós não temos estrutura, estamos começando agora e lutando para ver o que conseguimos no momento tão difícil para o país então não tem como assumir as coisas depende do governo Federal para ver o que se consegue, porém o momento é muito promissor.

A secretária não é clara ao definir o momento como oportuno e definir o cenário como difícil, pois de acordo com a colocação entende-se que o município vive de repasse e que esses não são suficientes. Ao consultar o *site* da prefeitura embora o PAA 2014-2017 esteja disponível não é possível ler, pois o mesmo foi escaneado ao contrário o que o torna ilegível. Ao consultar o PAA do município exercício 2018 a 2021 verifica-se conforme (Tabela 2) que o orçamento para 2018 da meta financeira prevista para ser executada pela Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação é de R\$ 3.059.609,44 a ser investido em obras e ações culturais.

Tabela 2 – Descrição de Projetos com descrição orçamentária para 2018 pela Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação

(continua)

Descrição da obra	Valor
Construção do museu histórico no município	55.120,00
Conservação de prédios e monumentos históricos no município.	87.089,60
Fortalecimento e apoio a serviços turísticos	250.411,20
Gestão administrativa da secretaria de cultura e turismo	771.900,48
Implantação do centro de artesanatos no município	157.643,20

Tabela 2 – Descrição de Projetos com descrição orçamentária para 2018 pela Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação

(conclusão)

Descrição da obra	Valor
Implantação da orquestra sinfônica poetisa Dinorah Ramos no município	37.648,00
Construção de núcleos de arte e cultura	220.480,00
Implantação de bibliotecas e centros culturais	220.480,00
Realização das festividades carnavalescas	408.990,40
Manutenção da banda de musica	352.345,76
Manutenção de centros de arte e cultura	42.209,60
Realização de festividades da cultura popular	648.211,20
Bolsa de incentivo aos jovens músicos	22.048,00
Total geral	3.059.609,44

Fonte: Prefeitura Municipal de Acaraú - PAA 2018 – 2021.

De acordo com o PAA a previsão é que as obras sejam concluídas no prazo de 4 anos, com repasse já definido e previsão de reajuste anual.

Praias, manguezais, lagoas naturais, açudes e o Rio Acaraú formam os atrativos naturais do município, além da parceria entre as secretarias de Meio Ambiente e Turismo para divulgar as belezas naturais do município de Acaraú (HOSANA VERAS²⁵, 2017).

É assim que a Secretária de Meio Ambiente vê o turismo de Acaraú. No primeiro momento da entrevista a secretária teve dificuldade para responder os questionamentos e solicitou da mestrandia um prazo que foi combinado para conceder a entrevista, pois precisava entender melhor o contexto das perguntas. No segundo momento com sua equipe de técnicos a senhora Hosana Veras respondeu todas as indagações. O Senhor responsável pela Ação Social esclarece que:

O Acaraú nunca se preparou para a questão do turismo agora ele está despertando para sua vocação turística com a denominação da região do Acaraú como corredor turístico. O olhar diferenciado da gestão demonstra interesse, embora entenda que o turismo a ser seguido não deve ser somente sol e praia (EXPEDITO MESQUITA, 2017).

Para Mesquita (2017) Acaraú é histórico e afirma não existir no município política de preservação dos casarões, bem como sentimento de pertencimento da sociedade pela história cultural do lugar. A fala do secretário é longa e cheia de

²⁵ Secretária de Meio Ambiente do município de Acaraú em entrevista concedida a mestrandia.

questionamentos e ensinamentos a cerca do turismo cultural e do retorno que traz para a população local que desenvolve junto com o crescimento econômico do lugar. A visão ampla sobre turismo revela que embora sua formação seja da área da educação - professor como deseja ser chamado entende de turismo. Para o representante da Secretaria de Infraestrutura as respostas foram consolidadas sobre a prática que vivencia na secretaria no acompanhamento das ações em parceria entre as Secretarias de Turismo e Infraestrutura.

Os atrativos naturais do município foram valorizados com obras de acesso e urbanização, pois Acaraú é cidade polo na região precisa ser valorizada. A orla da praia de Arpoeiras com a via de acesso permite o turista chegar e encontrar uma estrutura de apoio como encontra em qualquer destino turístico (ROBSON SÁ, 2017).

Constata-se nas repostas que os gestores conhecem os atrativos naturais do município, entretanto a visão de turismo é limitada ao entendimento de que o município está disposto a desenvolver, não há uma pauta de desenvolvimento própria da pasta responsável pelo turismo. O gestor à frente da Secretaria de Ação Social e o Técnico da Secretaria de Infraestrutura tem uma visão empírica a cerca das potencialidades e como estas podem ser trabalhadas no contexto turístico municipal.

A Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação no mês de maio de 2017 produziu e divulgou na rede social *Facebook* vídeos institucionais que divulgam os atrativos naturais com destaque para as praias do município. Na opinião de Andrade²⁶ (2017) tiveram repercussão muito boa, porque o próprio acarauense não conhecia as praias que o município tem. Arpoeiras a praia dentro do município não é conhecida, é triste. A fala de Andrade (2017) demonstra indignação e tristeza, pois de acordo com a mesma se o acarauense não conhece, não pode valorizar e sem a valorização como poderá divulgar para o visitante?

A fala da Secretária toma o sentido da primeira fala do secretário de Ação Social sobre a valorização cultural e a relação de pertencimento. Contata-se nas expressões que não existe um trabalho voltado para conscientização da comunidade para o momento que a gestão pretende dar de absorver o turismo enquanto atividade econômica. Andrade (2017) afirma que a repercussão do vídeo na *internet* foi tanta que ela se motivou a visitar a Praia de Barrinha de Baixo que achou as imagens muito bonitas.

²⁶(ANDRADE, Márcia). Secretária de Turismo, Cultura e Comunicação de Acaraú.

Constata-se A fala mostra que a Secretária não conhece com propriedade as praias que divulga o que é uma fragilidade, pois o gestor à frente da Secretaria de Turismo deve se apropriar do campo que está sob sua responsabilidade. É sabido que os cargos dos representantes das secretarias são ocupados por pessoas de confiança colocado pelo gestor municipal, entretanto, quando a pessoa indicada não tem os requisitos técnicos necessários que a função necessita, é preciso ousadia dos representantes para suprir a deficiência e conquistar os resultados necessários que a função exige.

Além dos atrativos naturais mencionados o município apresenta ecossistema costeiro de manguezal (MAIA, 2016) e Caatinga. O jornal (O Povo, 2017) divulga que o município de Acaraú em 2017 passa a integrar a região do semiárido cearense baseado na média anual de chuva, índice de aridez e percentual diário de déficit hídrico. A integração do município à região do semiárido possibilita acesso a financiamentos governamentais e prioriza a obtenção de financiamento do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE) e apoio em ações emergenciais (O Povo, 2017).

A agricultura familiar é referência no município de Acaraú. Os Produtores Rurais com Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF/DAP fornecem alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas municipais, estaduais e o IFCE Campus de Acaraú. A ação garante a variedade alimentar do cardápio com produtos naturais, nutritivos que valorizam a cultura alimentar da região e diminuem a rejeição do lanche. A medida visa ainda contribuir com a permanência do homem no campo, gerar trabalho e renda e poderá no futuro se transformar no roteiro de turismo ecológico e etnoturismo haja vista parte o território está localizado em reserva indígena e quilombola²⁷ sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável de visitação a sede (das associações) para conhecer a experiência e o processo de produção dos alimentos.

A oferta turística do município de Acaraú conforme Andrade é formada somente pelas belezas naturais que com a urbanização da praia de Arpoeiras e a

²⁷Segundo dados da FUNAI o grupo étnico indígena que reside em Acaraú são pertencentes ao Córrego do João Pereira (Itarema e **Acaraú**) e os Tremembé de Queimadas (**Acaraú**). Recentemente o Quilombo dos lús foi reconhecido pela Fundação Palmares, sendo assim, Acaraú possui territórios indígenas e quilombolas dentro de sua região.

revitalização da Praia de Barrinha e Baixo ficará ainda melhor. Para a Secretaria de Infraestrutura a regata de São José em Barrinha de Baixo, e o projeto da obra do *Boulevard* na Avenida Exedito Farias como espaço de lazer para comunidade à noite são ofertas de impacto positivo para o turismo de Acaraú. Mesquita afirma ser engraçado divulgar a maior praia seca mesmo sendo fenômeno natural enquanto os caseiros, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a hospitalidade do povo acarauense não se divulga.

A oferta turística de Acaraú ainda não é conhecida pela Secretaria de Turismo do município na totalidade. A Secretaria não tem inventário da oferta turística. Agentes do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFOTUR) com atuação no município de Acaraú no componente Desenvolvimento Econômico, Formação de Capital Social e Fortalecimento Institucional para o Turismo após várias visitas ao município para conhecer a realidade, realização de palestras e cursos apresentou ao município o Plano de Ação realizado pela equipe executora com análise crítica da realidade encontrada na busca de dar poder a instância governamental e incentivar a atividade turística. A Secretária de Turismo de Acaraú informa que: “Com base no plano de ação apresentado pela equipe do PROINFOTUR à secretaria de turismo, cultura e comunicação de Acaraú irá criar o seu plano de ação”.

Na equipe da Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação há uma turismóloga que atua com a Secretária cuja formação é pedagoga com especialização em gestão escolar. Baseado nas visitas, falas e observações é possível verificar que a secretaria que agrega Turismo, Cultura e Comunicação tem como direcionamento maior as ações relacionadas com a Cultura, motivo que justifica a maior quantidade de funcionários lotados nessa pasta. É importante ressaltar que a cultura quando trabalhada de maneira adequada, estruturada em projetos, metas e objetivos claros pode somar com o turismo e provocar aumento na procura dos serviços, entretanto quando não há um planejamento das ações o resultado também se perde.

A cidade conta com a oferta de restaurantes especializados na culinária local com destaque para peixe, mariscos e frutos do mar. O destaque dos frutos do mar é o camarão da costa negra - denominação de origem dada ao camarão produzido nas fazendas de carcinicultura da região formada pelos municípios de Acaraú, Itarema, Cruz e Jijoca de Jericoacoara. A valorização do produto pela

gastronomia local fortalece a cadeia produtiva do Arranjo Produtivo Local (APL) do Camarão da Costa Negra e divulga a gastronomia do município como diferencial da cidade. Além dos restaurantes especializados na culinária local tem restaurante especializado na culinária internacional, entretanto com todo esse diferencial Acaraú representa no turismo um corredor turístico por onde os turistas passam com destino a Jericoacoara, mas não ficam em Acaraú.

Nos finais de semana, feriados prolongados e eventos comemorativos e comerciais o município recebe fluxo turístico, entretanto, não há registro oficial que comprove a demanda nos hotéis e pousada da cidade. Dois dos maiores restaurantes da cidade tem parceria com as empresas de turismo e transporte intermunicipal *Fretcar* que atuam na cidade. Nesses restaurantes os ônibus fazem a parada oficial diária da rota Fortaleza Jericoacoara. No restaurante que atende a demanda da *Fretcar* os turistas reclamam do valor cobrado nos pratos, pois o preço é diferenciado do valor cobrado fora do horário da parada do ônibus.

O fluxo turístico para Acaraú conforme Andrade é pequeno porque o turismo em Acaraú está em começo e o atrativo maior ainda é Jeri, entretanto o aeroporto permite diminuir o tempo de chegada e aumentar a permanência com isso eles irão sair de Jeri e para isso pensa numa divulgação.

De acordo com Andrade Jericoacoara corre o risco de perder a atração, pois já se sofisticou muito. A colocação é pertinente, pois Jericoacoara fascina pelas belezas naturais, caberá aos municípios do entorno como Acaraú com atrativos em diferentes segmentos se organizarem e articular para atrair essa demanda que busca destinos ainda desconhecidos como é o caso das praias de Acaraú. Para o secretário de Ação Social Expedito Mesquita, Acaraú tem oferta de atrativos e condições de aumentar o fluxo turístico, o que precisa é o empresário entender que necessita se qualificar para não explorar o turista de cara.

As falas são unânimes em mostrar que o município está começando o processo de busca pelo desenvolvimento turístico agora, embora já tenha secretaria de turismo á várias gestões. Quando perguntado a secretária de turismo o que justifica essa temporalidade sem desenvolvimento da atividade turística a mesma justifica:

A pasta é: Turismo, Cultura e Comunicação, entretanto a atuação era voltada para cultura e comunicação, pois não entendíamos o que era o turismo ou como poderíamos buscar esta atividade para o município. O entendimento veio quando passei a participar do FORTEXO.

A situação da secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação do município de Acaraú não é diferente da maioria dos municípios do litoral extremo oeste do Ceará. Dos 9 municípios somente 01 gestora responsável pela pasta de turismo tem formação específica na área de turismo- o município de Camocim, os demais inclusive Jijoca de Jericoacoara não tem o secretário é formado em administração governamental.

Andrade afirma que através do FORTEXO está aprendendo e busca superar as limitações. Independente da situação desta secretaria ou gestão, o modo de fazer sem levar em consideração o perfil profissional dos gestores prejudica o crescimento das ações em desenvolvimento. Quanto às dificuldades para desenvolver o turismo de Acaraú, Andrade explica que a primeira é financeira, depois o olhar do município sobre a secretaria que interpreta como saída de orçamento, sem retorno, entretanto esse olhar está em processo de mudança. De acordo com a Andrade a mudança vem com a articulação da cadeia produtiva em torno do crescimento turístico, embora alguns barraqueiros não queiram participar por precisar se deslocar.

A expressão da Secretária remete ao contexto político das práticas clientelistas do estado e do município sob vigência do coronelismo, a herança cultural deixada na população que se acostumou a receber os favores em troca do voto. Enquanto muitos defendem a liberdade, outros ainda desejam viver a margem desse processo. Andrade (2017) afirma que “a comunidade precisa compreender que os cursos ofertados pelo PROINFTUR vêm para beneficiar a comunidade, o *trade*. Ressalta-se que alguns cursos para ocorrerem foi preciso buscar público diferente daquele que seria o alvo prioritário da demanda.” A palestra “Receber bem o turista” realizada no auditório da escola profissionalizante Marta Maria Giffoni a maior parte do público participante foram os alunos dos cursos técnicos de eventos e restaurante e bar do IFCE que a professora levou por serem do eixo de hospitalidade e lazer e futuros profissionais atuando na área de turismo. A representante da Secretaria de Meio Ambiente afirma que “a dificuldade financeira é grande, contudo o município de Acaraú possui um turismo flutuante onde os turistas procuram hospedarias, restaurantes, pousadas, além das praias em busca das belezas naturais e gastronomia do lugar”. Para o representante da Secretaria de Infraestrutura a maior dificuldade é:

A dependência da população da prefeitura. Hoje o município busca se adequar para trazer investimento, é o caso de duas fábricas que estão tentando pleitear a entrada no município, mas para acontecer é necessário haver a parceria município e estado. Com o resultado vai gerar emprego e a população desafoga mais a prefeitura que hoje é o foco da empregabilidade (ROBSON SÁ, 2017).

O clientelismo político como se pode observar é muito forte no município de Acaraú. As marcas sociais do atraso são grandes. A população deixa de se capacitar para crescer em detrimento de uma vaga nos setores do serviço público embora sem garantia de continuidade o que provoca outro problema social a concorrência entre as pessoas pelos cargos políticos. Farias (2000) afirma que o clientelismo eleitoral reproduz a pobreza da classe trabalhadora sem levar em conta as relações sociais de reprodução da situação de miséria. A situação de miséria é essa, a população buscando encontrar na prefeitura a solução de seus problemas, enquanto se negam a participar de palestras e cursos e que prepararão para o mercado de trabalho.

Mesquita diz que “a maior dificuldade é a falta do olhar sobre o que é o turismo e a disposição para sentar e discutir um projeto político”. De acordo com Mesquita (2017) “o projeto precisa envolver todos para que haja engajamento e compartilhamento de ações.”

O discurso do secretário de Ação Social Expedito Mesquita deixa claro que não existe planejamento integrado entre as secretarias o que infelizmente enfraquece as ações. Marques, Barcelos e Teixeira (2013) afirmam que o planejamento estratégico é um dos mais usados pelos órgãos públicos, assim como faz o setor privado. Quando o planejamento é integrado o risco de erro é menor, a integração da informação fortalece as partes envolvidas e a execução financeira diminui, pois as ações ocorrem de maneira integrada sem risco de repetição e os resultados tem abrangência maior.

Para Andrade (2017) “para que haja a indução do turismo de Acaraú por Jericoacoara é preciso de gestão mesmo”, e esclarece que “só entendeu o que é turismo com o FORTEXO”.

A colocação da Secretária é pertinente ao reconhecer o desconhecimento prévio sobre o que é turismo e como o FORTEXO contribui no processo de aprendizagem. Para a Secretária “o desafio é grande, entretanto, não pretende desistir”.

Para Hosana Veras, Secretária do Meio Ambiente “Acaraú é rota de passagem de acesso a Jericoacoara. A estratégia é como fazer com que estes turistas, durante o percurso, se sintam atraídos e parem para conhecer as belezas naturais do município”. Robson Sá representante da Infraestrutura lembra que “de imediato é preciso divulgar. Mostrar as belezas naturais, questões de infraestrutura e o bem receber o turista, mas isso não está sendo bem explorado”.

Conforme Robson Sá o vídeo institucional produzido pela Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação “contribui para a divulgação dos atrativos naturais, mas é pouco, precisa divulgar as aventuras, a gastronomia dos restaurantes”. Acaraú é a referência maior da região. A referência de Robson quanto à importância de Acaraú diz respeito ao contexto econômico quando a cidade pelas fartas produções de pescado ficou conhecida como terra do camurupim, da lagosta e na contemporaneidade como terra do camarão da Costa Negra.

Para Mesquita (2017) o que precisa ser feito é:

Saber acolher o turista. Ao contrário do comércio que vive de preço e atendimento, o turismo agrega a informação. O turista que vem conhecer a praia de Arpoeiras passa pela igreja e quer saber quem é a padroeira o estilo, o contexto histórico e se não tiver a informação perde o valor. A propaganda feita pelo próprio turista é muito importante e o *marketing* negativo é muito perigoso.

Para Jericoacoara se tornar destino indutor do turismo regional do Litoral Oeste foi necessário, além da beleza natural do destino ações de planejamento para estruturar a vila nas variáveis avaliadas pelo Ministério do Turismo: infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, *marketing*, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais. Mesmo Jericoacoara eleita, as ações de planejamento continuam porque o fluxo de turistas continua crescente demandas e o destino busca dar resposta para necessidades.

O Fórum Regional do Turismo do Extremo Oeste é a porta de discussão dos pertencentes para procurar se articular para promover o desenvolvimento socioeconômico baseado no planejamento que leve em consideração a oferta turística e o estudo da demanda de cada município e busque articulação com Jericoacoara, pois segundo o Secretário de Turismo de Jijoca de Jericoacoara, “enfrenta problema de capacidade de carga principalmente após a instalação do Aeroporto Regional de Jericoacoara”.

De acordo com o estudo de competitividade do turismo Nacional dos destinos indutores do Turismo Regional de Jericoacoara (2013) não havia estudo de capacidade de carga para o principal atrativo natural de Jericoacoara Pedra Furada e também não havia de estudo de capacidade de carga para o principal atrativo cultural indicado - Roda de Capoeira no pôr do Sol da praia de Jericoacoara; O Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara não faz nenhuma menção ao estudo de capacidade de carga. Os estudos reforçam a necessidade do destino de adequar à demanda.

A articulação deve promover parcerias que possibilite ao turista aproveitar no mesmo pacote o máximo que a região oferece, entretanto para isso é necessário engajamento não só das secretarias, mas do *trade* e da população de residentes. Cooper (2007) afirma que:

O processo de desenvolvimento do turismo deve considerar as fases do processo: descoberta do destino, empreendedores investem em instalações para receber o turista de acordo com a necessidade e procuram motivar outros turistas a conhecer; o governo fornece infraestrutura e ocorre o turismo de massa ou institucionalizado.

De acordo com Cooper (2007) vários destinos pulam direto para a etapa final - o turismo de massa, entretanto o risco de não dar certo é grandioso, pois durante o processo o capital pode não ser suficiente, faltar experiência externa de quem conduz o processo e gerar conflitos de ordem social. Assim é necessário planejamento para fortalecer a região e posterior fazer a divulgação para atrair.

Sobre parceria do poder público com o privado para desenvolver o turismo em Acaraú o representante da Secretaria de Ação Social responde que: “gostaria que tivesse, pois cada um faz sua parte. É preciso ter o plano de metas para trabalhar o fortalecimento do município em consonância com os municípios vizinhos”. Para a Secretária de Turismo, Cultura e Comunicação: “parceria oficial não tem o que existe são as parcerias de amizade com o *trade*, em especial os donos de restaurantes e pousadas. Sempre que precisamos somos atendidos”. Quanto à necessidade de Acaraú para atrair os turistas de Jericoacoara, Andrade responde: “Falta estrutura e divulgação”. Para a Secretaria de Meio Ambiente: “Acaraú é rota de passagem de acesso a Jericoacoara”. De acordo com a secretária “a estratégia é: como fazer com que estes turistas, durante o percurso, se sintam atraídos e porem para conhecer as belezas naturais do município.”

Estruturar é o importante, entretanto é necessário que a estruturação ocorra de maneira planejada. Taveira (2017, p. 115) afirma que “o planejamento turístico é um importante instrumento de organização, controle, gestão e desenvolvimento sustentável para (os municípios com potencial ou com a atividade turística consolidada).” O município de Acaraú está na primeira opção potencialmente turístico.

Sobre o crescimento do município de Acaraú a partir do turismo Andrade diz que: “pode contribuir no crescimento mesmo.” Para o Técnico representante da Secretaria de Infraestrutura “o turismo: alavanca tudo. Se o turista compra aqui, o dinheiro fica no município, por exemplo, Jijoca tem ICMS maior que de Acaraú e ISS também embora Acaraú seja maior territorialmente.” O FORTEXO pode contribuir para o desenvolvimento do turismo de Acaraú e da região (ANDRADE, 2017)”. As demais secretarias afirmaram desconhecer o FORTEXO.

Na primeira reunião itinerante do Fórum realizada em 22 de maio de 2017 no município de Acaraú afirma que O Fórum Regional do Turismo do Extremo Oeste busca: escutar as pessoas que trabalham com o turismo, buscando suas necessidades, onde possa contemplar a união de todos na procura de parcerias, seja pública ou privada, qualificando esses operadores e assim, estruturar e alavancar o turismo regional (Rosana Lima²⁸, 2017).

Sobre existência de articulação planejada entre as secretarias municipais para desenvolver o turismo como atividade econômica: “A parceria com as demais secretarias acontece na medida do possível”. Quanto aos impactos advindos do turismo ela afirma que “por enquanto o impacto é a situação do Meio Ambiente, pois estamos com obras”.

A colocação de Andrade (2017) revela que não há ações fixas onde o *trade* pode se inserir como parceiro e a situação do Meio Ambiente refere-se ao impacto gerado com a obra de urbanização da Praia de Arpoeiras realizada pela Setur/CE.

O Secretário de Ação Social afirma que:

Há um trabalho de fortalecimento dos Centro de Referência Social - CRAS - , houve a 4 anos a implantação dos núcleos sociais e tem um grande parceiro chamado Instituto da Infância que nós temos um trabalho da Assistência Social em Acaraú. A partir de 2018 estará ampliando para Casteliano, Carrapateiras e Lagoa do Mato e aquela parte de lá que é o caminho turístico.

Hosana Veras “É através de campanhas educativas sobre preservação e controle de poluição, bem como ações fiscalizatórias”. A Secretária explica que “as ações são pontuais, pois não dispõe de orçamento e pessoal para ações contínuas,

²⁸ Rosana Lima - Presidente do FORTEXO.

sendo a maior atuação nas ações fiscalizatórias”. O chefe de Gabinete Otávio Ferreira enfatiza que:

A secretaria de Meio Ambiente é a única com poder de agir com interferência de SEMACE e há uma preocupação muito grande quanto a isso. Se não me engano a Praia de Barrinha de Baixo durante dois anos recebeu o título de praia limpa. Se não existir a proteção ao meio ambiente o turista não vem, pois ele vem em busca de beleza e isso a gente tem de sobra. Foi feito um vídeo mostrando as belezas de Acaraú e muitos acarauenses se surpreenderam, pois não conheciam as belezas.

As ações pontuais são vistas de modo negativo, pois não conseguem ter um efeito constante como aquelas que são trabalhadas de modo contínuo como ocorre nos município de Cruz e Jijoca de Jericoacoara.

3.3 O NÚCLEO INDUTOR DE JERICOACOARA

Jijoca de Jericoacoara localiza-se no litoral Extremo Oeste do Ceará com distância aproximada de 300 km de Fortaleza, a capital do Estado e a 24 km da Praia de Jericoacoara, com população de 19.510 habitantes (IBGE, 2017). Jijoca fica entre os Rios Acaraú e Coreaú (SILVA; LOPES; COSTA, 2010). O povoado de Jijoca de Jericoacoara anterior à emancipação política passa a distrito de Acaraú em 1923. Nascimento (2014) afirma que a permanência de Jijoca de Jericoacoara como distrito de Acaraú não confere desenvolvimento ao lugar. O autor justifica que pela distância existente entre o distrito de Jijoca de Jericoacoara e a sede do município de Acaraú as relações comerciais ocorrem prioritariamente com Camocim.

Jericoacoara é distrito de Acaraú até 1985 quando o município de Cruz se emancipa a partir de Acaraú e absorve o território do distrito de Jericoacoara (ARAÚJO, 2005). Para o autor referido a absorção do território de Jericoacoara pelo município de Cruz é condição para Cruz atingir os requisitos necessários em relação à área territorial para conquistar a emancipação. Ferrari (2016) contribui com o pensamento ao afirmar que: os municípios para serem emancipados necessitam de condições mínimas, para que o novo município tenha eficiência econômica e administrativa. Ferrari explica que a eficiência econômica e administrativa permite que o município tenha condições de se autogerir sem representar prejuízo para o município emancipado.

Jericoacoara é um dos 65 destinos indutores do turismo regional brasileiro escolhido pelo Ministério do Turismo para integrar o Plano Nacional do Turismo 2007-2010 com padrão de qualidade internacional. De acordo com Mtur (2008), o estudo analisa a variável econômica, social e ambiental e considera o poder de atração dos destinos e a capacidade de desenvolver e induzir fluxos turísticos para a região onde estão inseridos. Gusso²⁹ (2017) afirma que Jericoacoara se posiciona no nível 3 estrelas da classificação dos núcleos indutores do turismo regional e na classificação de categorias no mapa turístico Nacional como categoria B pelo Ministério do Turismo em 2017, eleita em 2016, terceiro lugar turístico mundial e primeiro destino da América do Sul.

Em 1987, o Jornal americano *The Washington Post* elege a Praia de Jericoacoara como uma das mais atraentes praias tropicais conhecidas. A repercussão da matéria torna Jericoacoara conhecida nacionalmente e atrai turistas que chegam ao povoado de Jijoca em busca das belezas naturais da vila, e hospedam-se nas residências dos pescadores. O fato contribui para o desenvolvimento econômico da vila de Jericoacoara e motiva a emancipação do distrito a município de Jijoca de Jericoacoara desmembrado do município de Cruz por meio da Lei 11.796 de 06/03/1991.

Jericoacoara é ícone da Região do Litoral Extremo Oeste do Ceará. O turista chega a Jericoacoara e a partir de lá pode escolher outros destinos a depender da quantidade de dias que pretende passar. O portão de entrada do turismo para Jericoacoara é a Capital Fortaleza pelo aeroporto internacional Pinto Martins, terminal rodoviário Engenheiro João Tomé ou Porto do Mucuripe. De Fortaleza para Jericoacoara a distância é de aproximadamente 300 km e pode ser realizado em transporte intermunicipal da empresa *Fretcar* que trafega na região, no *transfer* organizado pelas pousadas e hotéis através dos carros da cooperativa de turismo de Jericoacoara ou em ônibus das empresas de turismo que atuam na região. Os acessos ocorrem pela Rodovia Estruturante CE - 085 ou pela BR -222. O fluxo maior é pela CE - 085 que contorna as cidades litorâneas.

Entender a realidade do município de Jijoca de Jericoacoara e o seu papel como destino indutor do turismo regional é adentrar a realidade em espaços e tempos diferenciados para conhecer o funcionamento do turismo e como se

²⁹ Ricardo Gusso – Informação obtida com o Secretário Municipal de Turismo de Jijoca de Jericoacoara.

estabelece as relações com os demais municípios do Litoral Extremo Oeste do Ceará. É na sede do município onde acontece a chegada e dispersão dos turistas para a vila de Jericoacoara, o centro comercial da cidade desenvolvido no entorno da igreja de Santa Luzia (Figura 42) Padroeira do município e a lagoa da Jijoca.

Figura 42 – Igreja de Santa Luzia em Jijoca de Jericoacoara



Fonte: Sousa (2017).

Até a década de 1990 a Lagoa da Jijoca banhava o centro da cidade, no entorno havia barracas onde residentes e turistas desfrutavam de atividades de lazer. As secas fizeram a lagoa diminuir consideravelmente o nível das águas ficando nos locais mais baixos onde concentra as pousadas e restaurantes. Não foi só a lagoa que mudou a configuração em Jijoca e para melhor entendimento sobre o desenvolvimento turístico de Jericoacoara realizou-se no período de 20 a 25 de julho de 2017 entrevistas com o Chefe de Gabinete do Prefeito, os secretários de Turismo e Trabalho e Ação Social. Sobre o turismo do município de Jijoca de Jericoacoara os representantes afirmam: A economia do município de Jijoca de Jericoacoara é oriunda principalmente do turismo que responde por 80% da renda, com ocupações nas mais variadas tarefas (SECRETARIA DE TURISMO DE JIJOCA, 2017). Para a Secretária de Ação Social do município “só não trabalha quem não quer”. De acordo com a Secretária as crises que o país vive não influenciam diretamente no

desenvolvimento turístico de Jijoca, pois o turismo aqui só cresce e a prefeitura não é vista pela população como interesse, pois os trabalhos do turismo pagam melhor em especial na alta estação.

A oferta de serviços é disponibilizada por moradores da sede e da zona rural do município de Jijoca e de municípios vizinhos que diariamente vão para a vila de Jericoacoara nos carros que fazem horários e levam turistas e trabalhadores. O governo do estado por meio do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFTUR) realizou estudo de demanda e em breve irá atuar na capacitação profissional além da parceria que já existe com Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) vem capacitando os profissionais que atuam no turismo. Gusso³⁰ (2017) informa que cursos e palestras já foram ofertados para o *trade* e a comunidade com boa receptividade. Além dos cursos ofertados no PROINFTUR houve a oferta de curso particular sobre o impacto do aeroporto e funcionamento.

De acordo com o Secretário, a população de Jijoca aproveita as oportunidades que a gestão divulga e o resultado é maior quantidade de pessoas capacitadas para trabalhar com o turismo em Jeri. Referente ao curso particular ofertado com a implantação do aeroporto três das pessoas que fizeram foi contratada. Para Gusso (2017) o turismo de Jijoca está consolidado e precisa de alguns ajustes para ordenar o trânsito, controle do lixo produzido, criação de uma marca para divulgar Jericoacoara e definir a capacidade de carga meta prioritária.

Constata-se a partir da fala do secretário que a gestão tem um planejamento ordenado e uma visão do todo, com estratégias e metas temporais para solucionar os problemas existentes. A capacidade de carga mencionada como prioritária é importante ser definida, pois o fluxo em Jericoacoara aumentou com a instalação do aeroporto regional e a ampla divulgação do destino por quem visita e pelas empresas de turismo que atuam em Jericoacoara. Para o Chefe de Gabinete

O turismo hoje é uma das maiores fontes de economia de Jijoca e a identificação da época de cada tipo de turista é importante para diversificar a oferta. Julho e agosto é a temporada dos europeus então é época também de maior consumo.

³⁰ Gusso, Ricardo - Secretário de Turismo de Jijoca em entrevista realizada dia 25 de julho de 2017.

Verifica-se a consolidação do turismo enquanto fluxo em Jericoacoara e o crescimento da economia que tem no turismo a maior fonte de renda do município (IPECE, 2016). Jericoacoara mostra como oferta turística

Atrativos naturais: a lagoa, o Parque Nacional, as lagoas interdunares, a duna do por do sol, a árvore da preguiça, a pedra furada, o turismo de lazer e o de visualização, as barracas de caipirinha, e os ventos para esportes náuticos (GUSSO, 2017).

Para o Secretário a variedade de oferta é grande e vai das belezas naturais ao sofisticado padrão de luxo dos hotéis que é possível encontrar em Jeri. Para a secretária de Ação Social a Lagoa é mais bonita que Jeri. A Secretária afirma que o rústico de Jeri também é um atrativo que diferencia dos demais destinos e destaca o sistema de energia e água subterrâneo como diferencial. Para o Chefe de Gabinete de Jijoca de Jericoacoara, as atrações culturais são pontos fortes, pois além do turista o residente participa e absorve cultura. O chefe de Gabinete se emociona ao lembrar com entusiasmo da paixão de Sergio Herrero - primeiro prefeito do município de Jijoca que implantou a cultura para transformar a vida das crianças e adolescentes. De acordo com o entrevistado o contexto de Jijoca com uso de drogas e delitos é grande e a cultura permite tirar desse mundo e oportunizar a arte.

Entre a sede do município e a Vila de Jericoacoara existe a Área de Preservação Ambiental (APA) de Jijoca de Jericoacoara criada em 1984. De acordo com IBAMA (2005, p. 11) a área é extensa com baixa ocupação humana, composta de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais que conferem à proteção a diversidade biológica. Gusso (2017) enfatiza que:

Existem impactos na APA, inclusive na justiça. O plano de manejo da Área de Preservação Ambiental - APA é muito antigo e algumas coisas não se aplicam mais e a SEMA - Secretaria do Meio Ambiente ela está fazendo junto a Superintendência Estadual do Meio Ambiente SEMACE o plano de manejo que vai dar uma segurada em relação ao parque.

O Plano de manejo atualizado pode ajudar os gestores com informações como a capacidade de carga dentro do Parque, o que ainda não é possível controlar. Além da APA o destino apresenta ecossistema litorâneo com dunas, lagoas interdunares, coqueiros, manguezal, “23 km de praias entrecortada por serras, e o serrote que fica a direita da vila com altura de 98 metros” (FONTELES, 2005, p.35). Permite chegada à Pedra Furada, ícone do destino e cartão postal do turismo de Jericoacoara que vende a imagem do lugar, conforme Figura 43.

Figura 43 – Pedra Furada na Praia de Jericoacoara



Fonte: Sousa (2017).

No mês de julho durante o fenômeno do por do sol, o astro se posiciona na abertura da pedra furada (BRANDÃO, 2014) e aumenta ainda mais a beleza e o misticismo das lendas que existem sobre o lugar. As belezas naturais são o destaque, porém embora Jericoacoara seja um destino turístico do segmento sol e mar a oferta turística é bem variada.

Com tantas ofertas turísticas é compreensível entender porque Jericoacoara se tornou destino indutor do turismo regional, entretanto é necessário conhecer quais os desafios da gestão diante do fluxo diário de turistas que chegam à vila. Para o Secretário de Turismo de Jijoca de Jericoacoara a coisa mais importante em Jeri hoje é: Definir a capacidade de carga. Quotificar quantitativamente e qualitativamente, a quantidade de leitos que existem na vila, restaurantes, quantas pessoas hospedam turistas em sua casa é preciso fazer isso.

A preocupação do gestor é clara, é preciso planejar e para fazer de maneira eficiente é preciso conhecer a demanda. O secretário brinca ao dizer que o turismo chegou primeiro, entretanto, é preciso cuidar, pois o fluxo turístico é grande embora o *marketing* institucional seja pequeno como a equipe.

A equipe da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara conta com o secretário, um engenheiro de meio ambiente e três assessores que trabalham com a logística de carros, decretos e apoio ao secretário. Durante os três dias em visitas ao município foi possível verificar que a procura pela secretaria é grande. Chama atenção a quantidade de instituições de pesquisa e

ensino que procuram a secretaria em busca de entrevista e documentos. Também se verificou o engajamento dos profissionais e o conhecimento do trabalho realizado. Para o chefe de Gabinete o nome Jeri já está construído e o que ela representa também e os municípios de Acaraú, Cruz e Camocim devem aproveitar esse turismo consolidado para vir se divulgar.

Verifica-se a abertura de Jijoca por meio dos gestores em contribuir com o crescimento dos municípios do entorno, depende destes o interesse em se articular.

Quanto às dificuldades da gestão para trabalhar o turismo em Jericoacoara Gusso (2017) afirma que é equipe. O Secretário justifica que necessita de equipe técnica para planejar e um orçamento específico, pois a secretaria cai no fundo coletivo com as demais secretarias onde é necessário ficar solicitando.

Para o chefe de gabinete do município falta organização para o turismo funcionar melhor. “A cobrança da taxa nas diárias das pousadas e hotéis é uma estratégia para ajudar nos gastos advindos da demanda de manutenção do destino respaldada numa lei municipal de 2015” (BRANDÃO³¹, 2017). De acordo com o chefe de gabinete, sem um sistema que gerencie a demanda de entrada, dificulta o repasse, pois a taxa é recebida em cima da diária no momento que a turista compra sua diária e posteriormente é que a prefeitura recebe. Para Rosilene de Oliveira secretária de Trabalho e Ação Social “a droga é uma dificuldade para o município”. De acordo com a Secretária a droga chega com o turismo e adentra o contexto familiar, com a busca para identificar a família do adolescente e oferecer apoio, descobre-se que os pais também são usuários.

A parceria entre o setor público e privado em Jericoacoara de acordo com o Secretário de Turismo “é muito boa, e ocorre dos diálogos aos patrocínios com inserção mesmo do empresário na parceria”. Jericoacoara como destino indutor do turismo Regional no Litoral Extremo Oeste do Ceará pode ajudar os municípios vizinhos a se desenvolver. Gusso (2017) explica que Jeri já ajuda, pois o turista não fica só em Jeri. O secretário explica que quando o turista sai em passeio pelos demais municípios ele consome e gera receita lá, o que falta é os municípios se organizarem, trabalharem mesmo para criar estratégia de como fazer. Para o Chefe de Gabinete “o que precisa é fortalecer a parceria, assim como já ocorre com outros municípios” (BRANDÃO, 2017).

³¹ BRANDÃO, Celiomar - Chefe de Gabinete de Jijoca de Jericoacoara em entrevista realizada dia 20 de julho de 2017.

Verifica-se a abertura de Jericoacoara para trabalhar a parceria, entretanto a crítica é certa é necessário que os gestores dos municípios saiam dos seus gabinetes em busca de oportunidades e junto com a equipe técnica da secretaria monte as estratégias para na prática aproveitar melhor o fluxo turístico que chega a Jericoacoara.

Em Jijoca de Jericoacoara a economia do município ocorre em torno da cadeia produtiva do turismo que responde por 80% da renda do município e o FORTEXO representa um espaço de discussão para os desafios e aprendizados (GUSSO, 2017). De acordo com Gusso (2017) a articulação das secretarias em Jijoca ocorre de modo integrado, uma secretaria está sempre sintonizada no trabalho das demais na busca de colaborar.

A integração é o grande diferencial de Jijoca, a gestão entende que o turismo é a atividade econômica do município e são direcionamentos a trabalhar os impactos advindos da atividade turística que de acordo com o Engenheiro de Educação Ambiental da secretaria de turismo e meio ambiente o lixo é uma preocupação grande e para ajudar a solucionar foi criada a Política municipal de saneamento básico (resíduos sólidos, esgoto, água tratada e água de chuva). A política municipal de saneamento ambiental tem metas e objetivos para trabalhar com problema de capacidade de carga do lixo, falta d'água, entre outros, entretanto para eficiência do mesmo é necessário o estudo de capacidade de carga de Jericoacoara em relação à demanda turística.

Constata-se que para tudo que for realizar em Jijoca de Jericoacoara o instrumento direcionador é o estudo de capacidade de carga que permite conhecer a demanda e identificar as necessidades do destino para que esta seja atendida. O crescimento de Jericoacoara como destino indutor do turismo regional no litoral extremo oeste, alerta os agentes da cadeia produtiva para planejar o turismo na prevenção de problemas relacionados à capacidade de carga, permanência e competitividade do destino e devem mostrar para os municípios do entorno as possibilidades de também crescer no turismo desde que invistam na atividade e não espere apenas chegada de turista.

É importante ressaltar que Jericoacoara com os municípios de Barroquinha, Camocim, Chaval e Cruz integram o consórcio interestadual Rota das Emoções que integra os estados do Ceará, Piauí e Maranhão envolvendo 14 municípios. Em cada município os destinos são pré-definidos dentro do roteiro a

ação visa fortalecer o turismo nos municípios. O exemplo da Rota das Emoções pode ser copiado pelos municípios do Litoral Extremo Oeste do Ceará para criação de outros roteiros que desenvolvam o turismo.

O aeroporto Regional de Jericoacoara denominado Comandante Ariston Pessoa no município de Cruz, a 30 km da praia de Jericoacoara infraestrutura de acesso que possibilita intensificar fluxos turísticos na região. Reduz o tempo de chegada do turista, melhora o acesso dos profissionais as indústrias e o fluxo de produção gerada na região. A região com exceção de Jijoca de Jericoacoara que já tem turismo consolidado os demais municípios estão em processo de expansão da atividade turística e o aeroporto vem para contribuir.

A obra realizada pela Secretaria do Turismo do Ceará (Setur) em parceria com o Departamento Estadual de Rodovias (DER) (Figura 44) localiza-se no município de Cruz, no Litoral Extremo Oeste do Ceará, vizinho a Jijoca de Jericoacoara com pista de pouso de 2,2 mil metros e estacionamento de 1,2 mil². O aeroporto foi inaugurado em 24 de junho de 2017 com voo comercial vindo de Congonhas – SP com passageiros, turistas e autoridades políticas vindas para o evento inaugural.

Figura 44 – Aeroporto Regional de Jericoacoara



Fonte: Portal G1 (2017).

Para o Prefeito do município de Cruz João Muniz Sobrinho³², a obra:

Representa um passo muito importante para região, para o município de Cruz, para Jijoca e não dá para dimensionar a importância no longo prazo. Ajudar a economia dessa região isso é uma obra que não vem beneficiar apenas o município de Cruz ou Jijoca.

Com a implantação do aeroporto Regional de Jericoacoara no município de Cruz a arrecadação também fica no município de Cruz. Com um equipamento turístico da dimensão que é o aeroporto cabe à gestão trabalhar para que o impacto seja positivo.

Para o Secretário de Turismo de Cruz o turismo como atividade econômica está apenas começando e o aeroporto é a alavanca para o desenvolvimento que projeta Cruz no contexto de visibilidade e expansão. A proximidade com Jericoacoara contribui bastante. Para o Ministro dos Transportes Maurício Quintella³³

O apoio do governo Federal junto a Agência Reguladora – ANAC para permitir a realização dos voos é muito importante. O aeroporto Regional de Jericoacoara é o primeiro aeroporto em parcerias com o estado e parceria com o apoio do Governo Federal.

A proposta é que haja voo direto de Congonhas e Recife para Cruz além de voos regionais dentro do próprio estado do Ceará. A constância dos voos contribuirá significativamente para o desenvolvimento da região, haja vista além do fluxo de turistas tem também a demanda comercial de empresários que atuam na região e se deslocam semanalmente para os municípios do litoral extremo oeste gastando várias horas na estrada.

A capacidade do aeroporto internacional de Jericoacoara é de 600 mil passageiros por ano praticamente a mesma proporção de turistas que visitam o núcleo indutor de Jericoacoara e outros municípios do Litoral Extremo Oeste. A Rodovia estruturante CE 085 está pronta até Chaval para melhorar o acesso dos outros municípios circunvizinhos à Jijoca e Cruz.

³² Entrevista concedida no dia 24 de junho de 2017 no evento de inauguração do aeroporto Regional de Jericoacoara.

³³ Entrevista concedida no dia 24 de junho de 2017 no evento de inauguração do aeroporto Internacional de Jericoacoara.

3.4 AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO DE ACARAÚ

O município de Acaraú no litoral Extremo Oeste do Ceará integra o Pólo Costa do Sol na regionalização turística do PRODETUR. Com riquezas naturais que constituem atrativos naturais apresenta: o Rio Acaraú, 10 praias selvagens distribuídas na sua costa, dunas, lagoas interdunares, manguezais e uma zona de semiárido que contribui para o fomento da agricultura familiar.

O Município é contemplado com obras de infraestrutura pelo PRODETUR II de 2005 a 2012. A Rodovia CE 085 permite a passagem do fluxo turístico no centro da cidade. Na sede do município no ponto de ligação das duas pontes que une o centro da cidade com o bairro de “Outra Banda” está a praça de lazer Largo do Poeta (Figura 45) construída no ano de 2008. Além de ligar as duas pontes com passarela suspensa sobre o estuário presente à obra dispõe de espaço de passeio. Do lado que fica no bairro de “Outra Banda” no entorno da Igreja de São Benedito está à praça com bancos. Conforme informa o “*blog* de notícias O Acaraú (2010)”, o nome Largo do Poeta é uma homenagem aos filhos notáveis do município de Acaraú, como Padre Antônio Tomas e o Poeta Nicodemos Araújo, entre outros. Padre Antonio Tomas e Nicodemos Araújo tem destaque científico nas produções literárias que registram a história do lugar e estimulo a cultura literária, referência do “Recreio Dramático Familiar”, espaço onde funcionava o teatro e hoje abriga a biblioteca Municipal Manoel Nicodemos Araújo, celeiro de pensadores filhos da terra que desenvolveram o gosto pela literatura e pelas artes.

A obra de valorização da história cultural da cidade e do espaço onde se insere, foi abandonada pelas gestões posteriores e torna-se espaço impróprio para o lazer pelo perigo que representa sem vigilância, iluminação e depredado, configura como obra abandonada dentro da cidade pela situação como se encontra.

Figura 45 – Ponte do Largo do Poeta na sede do município de Acaraú



Fonte: Sousa (2017).

Em 2016, após processo de análise do desempenho da economia turística pelo Ministério do Turismo o município é categorizado como potencialmente turístico na categoria C e passa a ser inserido no mapa turístico brasileiro. Com a categorização o município recebe apoio do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFATUR) com serviços técnicos de consultoria para inserção das ações de desenvolvimento econômico, formação de capital social e fortalecimento institucional para o turismo.

Por meio do PROINFATUR obras de infraestrutura e capacitação ao *trade* turístico estão sendo oferecido na cidade. Também foi realizado e entregue a gestão o Plano de Ação para Desenvolvimento do Turismo no município com base nas potencialidades e fragilidades. Taveira (2017) afirma que “quando se planeja no âmbito do turismo, o intuito é minimizar os efeitos negativos e potencializar os positivos, provocados pelo desenvolvimento da atividade nos destinos turísticos”. Santos (2013) afirma que embora Acaraú apresente atrativos naturais e elevado número populacional, não desponta no cenário cearense como atração turística, dada a vocação ser a pesca empresarial e artesanal e não o turismo. Talvez seja esse o motivo de não constar na Lei Orgânica do município de 2008 qualquer referência ao turismo. Entretanto a pesca em Acaraú já declinou e a economia do

município é oriunda principalmente da administração pública, seguida de atividades de serviços, agropecuária e indústria e comércio.

A Lei Municipal nº 1.410/2011, de 23 de dezembro de 2011 no artigo 8º e inciso I definem como objetivo do Plano Diretor Participativo de Acaraú: adequar à utilização dos potenciais ambientais, incluso os culturais e paisagísticos, para ocupação de lazer, turismo, indústria e função agrícolas com sustentabilidade; Silveira e Lacerda (2015) afirmam que para que o turismo se desenvolva e Acaraú se fortaleça como destino turístico são imprescindíveis estudos e planejamento com este fim. Para o Prefeito do município de Acaraú Alexandre Gomes³⁴ o Turismo é:

O foco maior nessa nova administração [...] é uma fábrica sem chaminés e que através dele serão criadas novas perspectivas de desenvolvimento, trabalho e renda. E contamos com a parceria do Governo do Estado e de todos envolvidos na cadeia produtiva do turismo em Acaraú (Prefeito de Acaraú, 2017).

Consta no relatório do PROINFTUR (2017) apresentado à gestão:

O Plano Plurianual 2014-2017 do município aponta a relevância da atividade turística, mas não entende o turismo como artifício para desenvolver a economia e enfatiza que o percurso buscado para o crescimento do turismo acontece por meio da divulgação das belezas naturais pelo turista e que a Lei Orçamentária Anual não apresenta previsão orçamentária definida para o turismo, o orçamento de 2017 representa 1,942% do orçamento total do município.

Diante da exposição e do contexto histórico e social do município faz-se necessário planejamento e vontade política para que o desenvolvimento do turismo como atividade econômica aconteça. Silveira e Lacerda (2015, p. 164) ressaltam que a gestão pública atua tentando desenvolver a região, mas sem respaldo teórico nos especialistas em planejamento turístico. De acordo com os autores o diálogo e articulação entre iniciativa pública, privada e sociedade são irrisórios dados à divergência de interesses.

No propósito de colaborar com a gestão pública municipal, o *trade* e a sociedade do município de Acaraú apresentam-se possibilidades para o desenvolvimento turístico tendo como referência a bibliografia estudada e a realidade histórica, social e econômica do município.

Acaraú embora não tenha inventário da oferta turística tem calendário fixo de eventos que podem fortalecer o desenvolvimento da atividade turística e

³⁴ Alexandre Gomes - Depoimento do Prefeito concedido ao *Blog Acaraú* em Pauta em 29 de setembro de 2017.

fortalecer as parcerias dentro da cadeia turística. “Os lugares são impregnados de história, de tradições, patrimônios naturais e culturais com forte identidade e constituem bases para o desenvolvimento turístico” (CORIOLANO; MENDES, 2008, p. 20). Os eventos fixos do município de Acaraú são: Ano novo na Praia de Arpoeiras em janeiro; carnacaráu na praça do centenário e na praia de Arpoeiras no período de carnaval; Regata de São José na Praia de Barrinha de Baixo e o Encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste em Março; Festival de Quadrilha Junina e comemorações do aniversário do município no mês de julho.

O aniversário do município rende uma semana de apresentações culturais esportivas e sociais nos distritos e culmina com o encerramento da festa na praça do centenário na sede do município no dia 31 de julho; Vaquejada em agosto; Feira da Agricultura Familiar na praça do centenário não tem um período definido. O desenvolvimento deste segmento de turismo no município de Acaraú conforme Zanella (2006)

Fortaleceria o comércio local e os serviços de hospedagem e restauração e contribuiria para aumentar a taxa de ocupação das pousadas e hotéis, proporcionando o desenvolvimento de atividades complementares, divulgação da imagem do destino, geração de emprego e renda.

O setor de restauração em Acaraú com restaurantes especializados em frutos do mar e culinária internacional são destaque na região, embora o serviço ofertado seja alvo de questionamentos e reclamações. Registra-se que o IFCE Campus Acaraú oferece Cursos Técnicos de Eventos e Restaurante e Bar e forma profissionais qualificados. Os egressos do curso de Restaurante e Bar estão sendo absorvido pelos restaurantes e pousadas de Jericoacoara enquanto em Acaraú a população reclama da falta qualidade dos serviços ofertados.

A partir do comportamento dos empresários do setor de restauração do município de Acaraú que não aproveitam a mão de obra qualificada do município e não percebem a contratação do profissional capacitado como investimento e diferencial para o setor. Alguns alunos formados do curso de eventos e restaurante e bar são empreendedores e trabalham na área, outros buscam se inserir, mas reclamam da desvalorização dos empresários de Acaraú para o profissional qualificado no setor de serviços e comércio em detrimento da mão de obra barata e desqualificada. Grande quantitativo de profissionais que trabalham no município em

repartições públicas e privadas ou como autônomas. A maioria desses profissionais usa diariamente o setor de restauração para realizar suas refeições e em momentos de lazer. É comum ouvir reclamações destes sobre o produto e serviço ofertados em alguns dos principais restaurantes da cidade.

O patrimônio Cultural de Acaraú guardado na memória dos residentes idosos é desconhecido da maioria da população atual que ignora o contexto histórico. Os casarões do ciclo do gado, o estilo da arquitetura da igreja de Nossa Senhora da Conceição padroeira do município, a importância da biblioteca pública municipal para a formação intelectual e produção literária e cultural da juventude do século XIX e início do século XX. O largo do Poeta, a casa do “príncipe”, o mercado público, o porto pesqueiro de Outra Banda e as histórias contadas pelos mais velhos como a da butija, do fogo do salgado e das almas registrado no documentário “Estórias e Histórias de Acaraú” as comunidades Quilombolas de Córrego dos Lús e na comunidade de Telhas poderiam formar um roteiro cultural do município. Perdigão (2008) diz que: o patrimônio é importante porque as percepções das lembranças permitem trazer o passado de volta, contribui para estruturação da fidelidade cultural e social com símbolos e valores do cotidiano e colabora com as raízes identitária da sociedade.

Constata-se que o acarauense não conhece a riqueza cultural de sua terra. Os registros históricos sobre a cidade são contados pelo historiador Manoel Nicodemos Araujo já falecido, Raimundo Girão e mais recente Dimas Carvalho. O *Blog* “O Acaraú” do historiador Lucivan Rios Silveira contribui ao fazer um trabalho de resgate histórico a partir da vivência do autor. A dissertação de mestrado de Auxiliadora Santos da Universidade Estadual Paulista – UNESP (2013) “Outra Banda Lugar de Quem”, mostra a história no contexto pesqueiro e Marcelle Silveira aluna do IFCE Acaraú em um trabalho de extensão universitária sob orientação da professora Amaurícia Brandão faz um resgate histórico a partir da memória viva daqueles que fazem a história nos lugares - “Estórias e Histórias de Acaraú”. O material foi repassado para secretaria de educação do município como contribuição ao fomento da história local para os alunos do município.

O IFCE Campus Acaraú tem impacto positivo na educação de Acaraú e municípios vizinhos. Os primeiros alunos formados nas licenciaturas de biologia e física foram absorvidos pela educação e por empresas do setor privado. Os trabalhos de conclusão de curso a grande maioria são direcionados a investigar

problemas do cotidiano local das comunidades onde os alunos vivem e buscam encontrar soluções que contribuam com o desenvolvimento social e econômico do município. Os profissionais nas diferentes áreas de formação e atuação do Campus somam com a região com a oferta de cursos de formação inicial e continuada e projetos de extensão que somem com a formação dos discentes da instituição e as necessidades da comunidade externa.

O artigo científico as potencialidades turísticas de Acaraú: a promoção do desenvolvimento local da Amaurícia Brandão (2012) e o também artigo científico políticas públicas e turismo: O camarão da Costa Negra e o desenvolvimento turístico de Acaraú/ CE dos autores Alex Pongitori Silveira e Luciana Silveira Lacerda (2015) apontam possibilidades para o desenvolvimento turístico do município. Brandão (2012) enfatiza os atrativos naturais de praias, lagoas e dunas do município e o aporte cultural da cidade com seus casarões. Silveira e Lacerda (2015) discorrem sobre o Arranjo Produtivo Local do Camarão da Costa Negra como oportunidade de evento e negócio turístico. O evento que iniciou do planejamento da iniciativa privada e que projetou o nome do Acaraú novamente no contexto econômico internacional dada a referencia da denominação de origem do produto.

O turismo de experiência também pode ser uma contribuição para o desenvolvimento turístico na sede e nos distritos de Acaraú onde a situação econômica e social é mais difícil. O Rio Acaraú que dá nome ao município passa a margem esquerda da cidade quase imperceptível pelos residentes, imponente com seu curso e desvalorizado. Existe uma iniciativa particular de passeio turístico na foz do rio, realizada pelo pescador José Lino em seu catamarã. No passeio é possível entrar em contato com “o ecossistema manguezal de transição entre os ambientes terrestre e marinho” (MAIA, 2016, p. 13) as espécies animais presentes nas margens do Rio. No passeio é oferecido almoço a base dos produtos pescados no rio: pirão de siri e caranguejo, farofa de sururu e peixe assado na brasa formam o cardápio do passeio.

O Município conta com o Perímetro Irrigado baixo Acaraú localizado no Triângulo do Marco onde os municípios de Acaraú, Bela Cruz e Marco de encontram. No perímetro são produzidas frutas que abastecem a região do vale Acaraú. Em Almécegas as ceboleiras com suas plantações de cheiro verde. Espalhadas nos distritos do município de Acaraú, têm as associações dos produtores da Agricultura Familiar que trabalham, vendem plantam, criam e

produzem os derivados da matéria prima para fornecer as escolas da rede municipal, estadual e o IFCE Campus de Acaraú. A experiência contribui para valorização da prática agrícola e aumento da economia nas comunidades produtoras.

No litoral das comunidades de Morgado, Lagoa da Volta e Volta do Rio tem as empresas de energia eólica fonte renovável com tecnologia de ponta. Na comunidade de Curral Velho a Rede Tucum com o Turismo de base comunitária. As ofertas poderiam fomentar roteiros de turismo de que integre negócio e experiência. Exemplo desta realidade são os roteiros turísticos existentes no Vale do São Francisco que integram conhecimento, lazer e negócios.

O roteiro enoturístico vapor dos vinhos ocorre por meio de parceria entre as vinícolas situada as margens do Rio São Francisco. Os órgãos promotores de turismo nas instâncias pública e privada. O roteiro envolve a visita às vinícolas para conhecer a plantação de uvas, o processo de produção do vinho, a degustação e finaliza com um passeio de barco pelas águas do Rio São Francisco com almoço e música regional. A eclusagem nas instalações da usina hidrelétrica de Paulo Afonso renova as energias para a próxima visita. Quando a embarcação cruza a barragem, um portão submerso lentamente sobe e fecha à passagem, o nível da água desce lentamente deixando sua marca nos paredões. No portão frontal aberto a surpresa: sob a buzina do capitão da embarcação, vê-se o curso do Rio São Francisco limitado pelas margens coloridas, pela gente, vegetação, o céu azul e o sol brilhante.

A farta quantidade de praias com o turismo de sol e praia. A Praia de Arpoeiras embora dificulte o banho, tem o destaque de ser a segunda maior praia seca do país. O passeio pela praia permite o contato com a natureza, o vento propício para a prática *de kartsurf*. Volta do Rio impactada pelo avanço do mar pede ajuda ao poder público para se reestruturar. Barrinha de Baixo apresenta dunas que escondem no primeiro contato do visitante o melhor da comunidade que se revela após subida na duna a praia. Coroa Grande com passeio de canoa pela margem do rio e uma prosa com os curraleiros e residentes sempre presentes nas barracas de praia que são propriedades dos também pescadores. Turistas e residentes trocam prosa e informações sobre o cotidiano da comunidade que embora impactada pelo avanço da maré seus nativos se negam a sair do lugar onde vivem em equilíbrio com a natureza. Monteiro, Aranaú, Ostras e as demais praias cada uma apresenta

seu ritmo de vida. Todas as praias de Acaraú tem a pesca como atividade principal e aguardam o desenvolvimento do turismo como atividade econômica.

Deste modo, as possibilidades para o desenvolvimento do turismo como atividade socioeconômica existem e são diversas, faz-se necessário planejamento, diálogo e articulação entre a gestão pública o *trade* e a comunidade.

4 CONCLUSÕES

Ao realizar os estudos e pesquisas desta dissertação ao longo de dois anos de reflexões e análises, pode-se concluir que a Região Turística do Litoral Extremo Oeste do Ceará formado pelos municípios de Amontada, Acaraú, Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itarema e Jijoca de Jericoacoara dentro do direcionamento das políticas públicas do estado de desenvolver o turismo como alavanca da economia no litoral cearense foi bem atendida com as ações.

A Região, rica em atrativos naturais é valorizada com obras de infraestrutura turística e urbanização pelo PRODETUR NE a partir de 2005 na segunda etapa do Programa - PRODETUR II. A Região Turística recebe conotação estratégica com a escolha da Praia de Jericoacoara no município de Jijoca de Jericoacoara como destino indutor do Turismo Regional do Litoral Extremo Oeste do Ceará com intervenções do poder público e privado para instalação de empreendimentos turísticos. Jericoacoara configura-se como destino nobre com oferta variada de atrativos com demanda expressiva de turistas o ano inteiro.

A implantação do aeroporto Regional de Jericoacoara no município de Cruz permite diminuir o tempo de acesso do turista da Capital Fortaleza e aumenta o período de permanência no destino com a possibilidade de aumentar o número de locais visitados. A divulgação de Jericoacoara pela cadeia produtiva e pelos turistas que visitam o destino aumenta a procura de novos turistas pelo lugar e exige da gestão do lugar estudos de capacidade de carga para dimensionar a oferta de produtos e serviços para atender a demanda turística com manutenção do nível de competitividade do destino.

O aumento da demanda turística de Jericoacoara permite aos municípios do entorno se articularem para se beneficiarem do crescimento turístico da região. O Município de Acaraú em busca do desenvolvimento socioeconômico objeto da dissertação estudado a luz do referencial teórico e comparado com os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara no viés do desenvolvimento socioeconômico foi estudado a partir do histórico de emancipação política dos três municípios na busca de encontrar respostas para o entendimento das lacunas que geraram os objetivos da dissertação.

O histórico do contexto político e econômico de Acaraú permite constatar que o crescimento econômico de Acaraú durante os séculos XVIII a XX justificam o

fortalecimento político dos representantes locais e os investimentos dos governos estadual e federal em obras públicas no município. As obras consolidam Acaraú como município de referência no Baixo Acaraú.

Com a mudança do cenário político do estado na década de 1980 que prioriza o turismo como atividade econômica o município de Acaraú com diversas possibilidades de desenvolver o turismo como atividade econômica pelo potencial de atrativos naturais, cultural e gastronômico existente, não desenvolveu. As ações da Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação tem o foco voltado para cultura e comunicação à espera de repasse dos governos estadual e federal para desenvolver o turismo.

O desconhecimento da gestora à frente da Secretaria de Turismo, Cultura e Comunicação de Acaraú para o que vem a ser o turismo, enquanto atividade econômica, capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do município e impactar de modo positivo na geração de emprego e renda se assemelha a situação encontrada na maioria dos municípios do litoral extremo oeste do Ceará, cujos Secretários sem formação compatível à área de atuação, desconhecem os atrativos das cidades e não planejam ações para o crescimento da atividade como consequência da falta de conhecimento técnico do assunto. Logo, a atuação tem foco direcionado nas demais atividades da secretaria.

A falta de articulação entre as secretarias do município e o planejamento das ações a serem executadas para o ordenamento do turismo apontam o desordenamento da atividade turística no município de Acaraú. A praia de Arpoeiras na sede do município é divulgada pela gestão como a principal praia do município enquanto a Praia de Barrinha de Baixo que tem movimento turístico consolidado não é.

O município de Cruz embora passe a ideia de que o turismo é consistente por conta do movimento existente na Praia do Preá, de acordo com a pesquisa, constata-se que a situação da gestão de quem está à frente da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo, Indústria e Comércio assemelha-se com Acaraú. O foco da Secretaria que envolve o turismo no município de Cruz é pautado em ações voltadas para o meio ambiente e o direcionamento do turismo a ser desenvolvido é o cultural e religioso com base nos potenciais do município, sem visão diferenciada para a Praia de Preá.

Em Jijoca de Jericoacoara os gestores das diferentes secretarias entrevistados reconhecem a importância do turismo para o crescimento

socioeconômico do destino e as ações articuladas somam para manutenção do crescimento com solução dos problemas existentes. O Secretário de Turismo e Meio Ambiente com experiência na área de atuação e uma equipe que embora todos não tenham perfil técnico acumulam a experiência de fazer turismo.

O Fórum Regional do Turismo do Extremo Oeste trouxe a noção para os gestores de Acaraú e Cruz do que é turismo e de como poderão se beneficiar com a articulação dos municípios do entorno de Jericoacoara para serem induzidos pelo crescimento turístico do destino indutor do Turismo Regional do Litoral Extremo Oeste do Ceará.

Desta forma os gestores municipais devem procurar se articular para promover o desenvolvimento turístico baseado em planejamento que leve em consideração a oferta turística individual e o estudo da demanda de cada município e procure se articular com Jericoacoara.

Conclui-se que é possível desenvolver o turismo como atividade socioeconômica no município de Acaraú e na Região Turística do Litoral Extremo Oeste do Ceará, entretanto são necessárias articulações e vontade política daqueles que estão à frente da gestão na tomada de decisões necessárias para desenvolver a atividade de modo eficaz.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. L. **Mapa Estado do Ceará por município - Acaraú**. 2006. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ceara_Municip_Acarau.svg>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ACARAÚ. Câmara Municipal. **Lei Municipal nº 1.410/2011, de 23 de dezembro de 2011**. Aprova as diretrizes do plano diretor participativo do município de Acaraú e adota outras providências. Disponível em: <www.cmacarau.ce.gov.br/arquivos/554/_0000001.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.
- ACARAÚ. Câmara Municipal. **Lei orgânica do Município de Acaraú**. 04 de julho de 2008. Disponível em: <http://cmacarau.ce.gov.br/arquivos/70/Lei%20Organica__.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ACARAÚ. Prefeitura Municipal. **O município**. Curiosidades. 2017. Disponível em: <<http://www.acarau.ce.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em: 12 maio 2017.
- AEROPORTO de Jericoacoara no Ceará é inaugurado com voo comercial vindo de Congonhas. **Portal G1 CE**, Fortaleza, 24 jun. 2017. Notícia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/aeroporto-de-gericoacoara-no-ceara-e-inaugurado-com-vo-comercial-vindo-de-congonhas.ghtml>>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ. **Desenvolvimento industrial e atração de novos investimentos – o caminho para o crescimento**. Publicação. 2015. Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/incentivo-fdi/incentivos>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- ALBUQUERQUE, M. F. C. **Zona Costeira do Pecém: de Colônia de Pescadores a Região Portuária**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://uece.br/mag/dmdocuments/flavia_albuquerque_dissertacao.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017.
- ALMEIDA, H. M. Políticas públicas, governo e desenvolvimento práticas espaciais, gestão seletiva e o desenvolvimento territorial no Ceará. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE PRÉ-ALAS BRASIL, 15., 2012, Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, 2012. p.1-28. Disponível em: <<http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/GT20-34.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- ALMEIDA, J. P. S. **Itapipoca: a cidade dos três climas**. Disponível em: <<http://jpitapipoca.blogspot.com.br/2009/06/sertao.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- ARAGÃO, R. F. Racionalidade turística e ressignificação do espaço cearense. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (Orgs.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 253-260.

ARAÚJO, A. G. P.; RODRIGUES, L. C. Vaqueiros do Mar de Bitupitá, Ceará: a pesca de curral e os direitos de populações tradicionais. In: REUNIÃO DE ANTROPÓLOGOS DO NORTE E NORDESTE, 14., 2015, Alagoas. **Anais...** Alagoas: ABANNE, 2015. p.1-24. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21588/1/2015_eve_agparaujo.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

ARAÚJO, E. F. As políticas públicas do turismo na região nordeste: novas ações do governo estadual cearense. **GeoAtos – Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v.1, n.13, p. 22-35, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/1774/enos>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ARAÚJO, N. **Município de Acaraú: notas para sua história**. 2. ed. Acaraú: INESP, 2005.

ARAÚJO, R. J. R. **O Nordeste turístico e a Rota das Emoções na integração de destinos do Ceará, Piauí e Maranhão**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

ARRUDA, A. G. F.. **Análise do uso e ocupação do solo e seus impactos em zonas costeiras: Paracuru-CE**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/augusto_guthiere_fialho_arruda.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

ASSIS, F. L. Do território usado à multiterritorialidade: reflexões sobre o lazer e o turismo em segundas residências no Nordeste brasileiro. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n.26, p. 45 - 58, 2009.

_____. **Entre o turismo e o imobiliário: velhos e novos usos das segundas residências sob o enfoque da multiterritorialidade Camocim- CE**. 2012. 279 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052012-220752/en.php>>. Acesso em: 14 maio 2017.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Término de Projeto: PRODETUR NE II**. 10 out. 2012. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=37340439>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BARBOSA, L. M. **Políticas territoriais de turismo: concepções e impactos do PRODETUR no nordeste brasileiro**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Centros de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

BARREIRA, C. Os pactos da cena política cearense: passado e presente. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 40, p.31-49, 1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/72070/75310>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BARREIRA, I. A. F. Política, memória e espaço público: a via dos sentimentos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.16, n. 46, p.97-117, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n46/a05v1646.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BARROS, R. A. A.; SOUZA, L. E. S. Revisitando Manuel Correia de Andrade: a pecuária na formação socioeconômica do sertão nordestino. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 5., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2014. p.1-16.

BASÍLIO, T. H. **Caracterização da pesca de tubarões e raias desembarcadas em Camocim**: principal porto pesqueiro do Ceará. 2011. 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1567/1/2011_dis_thbasilio.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

BEZERRA, E. **Costa negra**. Tradução de Inês Romano. Fortaleza: Edição do Autor, 2011.

BLOG O ACARAÚ. **Acaraú**: prédios históricos. Publicado em 04 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.oacarau.com/2009/09/acarau-predios-historicos.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

BRAGA, M. S. C. **Embarcações a vela do litoral do Estado do Ceará**: construção, construtores, navegação e aspectos pesqueiros. 2013. 342 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9496>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRANDÃO, A. L. R. As potencialidades turísticas de Acaraú: a promoção do desenvolvimento local. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2014, Palmas. **Anais...** Palmas: CONNEPI, 2014a. p.1-6. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5178/2913>>. Acesso em: 11 de julho de 2017.

_____. **O Turismo convencional e contra hegemônico de Jericoacoara e Canoa Quebrada-CE**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014b.

BRANDÃO, A. L. R; CORIOLANO, L. N. M. T. Eixos do turismo: convencional e contra-hegemônico em Jericoacoara-CE. **Revista Formação**, São Paulo, v.3, n.23 p. 101 - 126, maio/ago.2016. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3835/3480>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BRASIL MERGULHO. **Banco de dados de Náufragos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.brasilmergulho.com/destinos/naufragios-do-brasil/banco-de-dados/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Complementar PLP 416/2008**. Dispõe sobre o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, para regulamentar o § 4º do art. 18 da Constituição Federal. Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=412854>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo Nacional destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. Brasília: MTur, 2013. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2013/Jijoca_de_Jericoacoara_Relatorio_analitico.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo do Ceará cresce e estado chega a 74 municípios com potencial turístico**. Brasília: MTur, 2017. Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8142-mapado-turismo-do-ceara-cresce-e-estado-chega-a-74-municipios-com-potencial-turistico.html>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Plano de Regionalização do Turismo 2003-2007**. Brasília: MTur, 2004. Disponível em:

<www.turismo.gov.br/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO>. Acesso em: 05 jan. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília: MTur, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo. Diretrizes**. Brasília: MTur, 2013. Disponível em:

<www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Projeto orla: fundamentos para gestão integrada**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/11_04122008111238.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.

BUYS, B. Garantia de origem controlada para camarões do Ceará. **Conhecimento & Inovação**, Campinas, v.6, n.1, p.10-11, 2010. Disponível em:

<<http://inovacao.scielo.br/pdf/cinov/v6n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

CARONE, E. Coronelismo: definição histórica e bibliografia. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.85-92, jul./set.1971.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v11n3/v11n3a08.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

CARVALHO, I. V.; MESQUITA, A. L.; SANTOS, P. G. L.; SANTOS, J. S. Densidade de potencial eólico nas diferentes regiões do estado do Ceará – litoral, serra, sertão. **GEONORTE**, Manaus, v.2, n.5, p.1317-1327, 2012. Disponível em: <www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/download/2582/2386>. Acesso em: 29 jan. 2018.

CASTELLI, G. **Turismo: atividade marcante**. 4. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CASTRO, G. V. **Amontada, aspectos políticos, econômicos e históricos**. Produção Independente do Autor. Amontada, 2013. 72 p. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1084462-Livro-Amontada/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

CASTRO, T. S. **O sol nasce para todos?** Planejamento, turistificação e urbanização litorânea na Costa do Sol Poente do Ceará. 2016. 293 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20080>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Programa de Valorização da Infraestrutura turística do Litoral Oeste – PROINFTUR**. Fortaleza: SETUR/CE; CAF, 2017.

CHACON, A. F. **Monitoramento da dinâmica costeira da praia de Ponta Negra**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18953>>. Acesso em: 03 nov. 2017

COELHO, N. S.; COSTA, C. A. G.; VILELA, M. S. S. Avaliação do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE I, na qualidade de vida da população de baixa renda no estado do Ceará. In: ENCONTRO ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 4., 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: IPECE, 2008. p.1-11. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/8.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. (Orgs.). **Turismo princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo. Annablume, 2006.

_____. O Turismo comunitário no Nordeste brasileiro. In: CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; ALMEIDA, H. M. O Turismo no Nordeste brasileiro: dos *resorts* aos núcleos de economia solidária. **Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.11, n. 245 (57), ago. 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24557.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. M. Políticas de Turismo: Ações e Contradições da Realidade Cearense. In: CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **O turismo e a relação sociedade-natureza realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; MENDES, E. G. O lugar como núcleo polarizador da cadeia produtiva do turismo. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. M. Turismo: prática social de apropriação e dominação de territórios. In: CORIOLOANO, L. N. M. T. VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **O turismo e a relação sociedade-natureza realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

COSTA, J. R. M. **Transporte ferroviário: produção, mobilidade e desenvolvimento urbano**. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/sites/default/files/documentos/transporte_rodoviario_monografia_7.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

COUTO FILHO, C. **Ceará: a civilização do couro**. Fortaleza: Edição do Autor, 2000.

DANTAS, E. W. C. Litoralização do Ceará: Fortaleza, da “Capital do Sertão” a “Cidade do Sol”. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (Orgs.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 245-256.

_____. **Mar à vista - estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DINIZ, M. T. M.; VASCONCELOS, F. P. Aspectos históricos e locais da economia salinera brasileira. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 43, n.1, p.121-146, ago. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/53882>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Perguntas e respostas: **O que é pesca**. 2017. Pesca e Aquicultura. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-pesca-e-aquicultura/perguntas-e-respostas>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

ETAPA do Brasileiro de windsurf Amontada. Disponível em: <<https://br.eventbu.com/amontada/etapa-d-brasileiro-de-windsurf/3180175>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

FARIAS, F. P. Clientelismo e democracia capitalista: elementos para uma abordagem alternativa. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, n.15, p. 49-65, nov.2000. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsocp/n15/a04n15.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

FERNANDES, L. M. M. **O Ceará turístico: política de regionalização e governança nos destinos indutores Fortaleza – Ceará.** 2014. 320 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/laura_mary_marques_fernandes.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

FERRARI, S. Criação de municípios e debate científico - entre mitos e métodos. **Revista RIL**, Brasília, a. 53, n. 211, p. 55-80, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/53/211/ril_v53_n211_p55.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

FERREIRA, H. T. **Políticas Públicas e participação popular: realidade ou mito?** 2011. 77 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1166/1/CT_GPM_I_2011_36.PDF>. Acesso em: 14 mar. 2017.

FONTELES, J. O. **Jericoacoara: turismo e sociedade.** Sobral: Edições UVA, 2000. 242p.

GIRÃO, V. C. As charqueadas. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, p.71-92, 1996. Disponível em: <<https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1996/1996-AsCharqueadas.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

GOMES, F. J. F. **Centenário do nascimento dos meus Avós (1887 - 1987).** Acaraú: Edição do Autor, 1987.

GONÇALVES, F. C. A.; NOGUEIRA, J. F. Delimitação e caracterização da APA do estuário do Rio Aracatiaçu - Amontada/CE. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v.10, n.1, p.37-51, 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4850581.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

GONÇALVES, T. E. Região Metropolitana de Fortaleza: o município de Caucaia na dinâmica de integração e mobilidade intrametropolitana. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.12, n.40, p.144-154, dez.2011. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/16554/9226>. Acesso em: 25 set. 2017.

GUIA Trairi: terra de saberes e sabores. Disponível em: <<http://seja.in/project/guia-trairi-terra-de-saberes-e-sabores/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

HAZIN, F; PEREZ, J. A., TRAVASSOS, P. Nossas riquezas no mar - Recursos Vivos. In: CHAVES, P. T. (Org.). **Geografia: ensino fundamental e ensino médio: o mar no espaço geográfico brasileiro.** Brasília: Mec, 2005.

HOLANDA, F. S. J.; LEITE, E. A. M.; ARAGÃO, A. R. F. **Turismo e hospitalidade: estudos contemporâneos no Brasil.** Fortaleza: IFCE, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acaraú**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/acarau/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Amontada**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/amontada/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Camocim**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/camocim/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Chaval**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/chaval/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Cruz**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/cruz/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Granja**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/granja/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Itarema**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itarema/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Jijoca de Jericoacoara**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jijoca-de-jericoacoara/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **São Gonçalo do Amarante**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sao-goncalo-do-amarante/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Anuário estatístico 2016**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2016/aspectosEconomicos/turismo/demanda_turistica.htm>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Itarema**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Itarema.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Acaraú**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Acarau.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Amontada**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Amontada.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Barroquinha**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Barroquinha.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Camocim**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Camocim.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Chaval**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Chaval.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Cruz**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Cruz.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Granja**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Granja.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 Jijoca de Jericoacoara**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Jijoca_de_Jericoacoara.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal 2016 São Gonçalo do Amarante**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Sao_Goncalo_do_Amarante.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal de Amontada**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Amontada.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Perfil Básico Municipal de Itapipoca**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Itapipoca.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Almofala (Acará – CE)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=2992>. Acesso em: 14 jul. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2008.

LEITÃO, C. S. Os gestores e as políticas públicas, privadas e alternativas. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.

LIMA, M. Viva as aventuras de Itarema. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 20 jul. 2017. Tur. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tur/viva-as-aventuras-de-itarema-1.1786718>>. Acesso em: 27 out. 2017.

LIMA, V. L. O. **Desenvolvimento para a vida**: os sentidos do turismo comunitário em Caetanos de Cima, no assentamento Sabiaguaba – Amontada - CE. 2012. 228 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16715/1/2010_dis_vlolima.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

LOPES, F. W. R. Urbanização turística de áreas litorâneas e os efeitos sobre a experiência de morar das populações locais. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 30., 2016, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ABANT, 2016. p.1-15.

MAIA, R. C. **Manguezais do Ceará**. Recife: Imprima: 2016.

MARQUES, A. I. S.; BARCELOS, G. L.; TEIXEIRA, R. M. A experiência de planejamento integrado, com o foco em resultados, do Espírito Santo. In: CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 2., 2009, Brasília. **Anais...** Brasília 2009. Disponível em: <<http://banco.consad.org.br/handle/123456789/202>>. Acesso em: 14 abr. 2017. p.1-15.

MENDEL, M. Regata em Icarai de Amontada. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 22 nov. 2013. Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/regata-em-icarai-de-amontada-1.797399>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

MUNIZ, T. S. **O ouro do Mar** - do surgimento da indústria da pesca da lagosta no Brasil à condição do pescador artesanal na história do tempo presente (1955 -2000). 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25619>>. Acesso em: 10 maio 2017.

MUSEU reúne 500 peças fósseis. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 08 jan. 2012. Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/museu-reune-500-pecas-fosseis-1.50595>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

NASCIMENTO, I. V. O. **Os arranjos produtivos locais do turismo nas praias do Trairi Ceará**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: http://www.uece.br/mag/dmdocuments/iandra_virginia_dissertacao.pdf. Acesso: 11 de novembro de 2017.

NASCIMENTO, J. T. **Mudanças e embates no município de Jijoca de Jericoacoara-CE**. Ituiutaba: Barlavento, 2014.

NEPOMUCENO, I. V. Flora de um enclave de Cerrado no Município de Granja, CE – Dados Preliminares (1). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 1., 2016, Campina Grande - PB. **Anais...** Campina Grande: CONDIP, 2016. p.1-15. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA9_ID1238_07102016113245.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

NOBREGA, L. N.; MARTINS, M. P. M. J. Populações tradicionais, território e meio ambiente: um estudo sobre a Carcinicultura e a comunidade de Curral Velho-Acaraú/Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO, 19., 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CONPEDI, 2010. p.1-25. Disponível em:

www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3812.pdf
Acesso em 11 de dezembro de 2017.

ORMOND, J. G. P.; A carcinicultura brasileira. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 91-118, mar. 2004 Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2263/1/BS%2019%20A%20carcinicultura%20brasileira_P.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PAIVA, R. A.; VARGAS, E. C. O lugar dos resorts no processo de “urbanização turística” da Região Metropolitana de Fortaleza. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL COMÉRCIO E CIDADE, 4., 2013, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: FAUUSP, 2013. p.1-17. Disponível em:<<http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/07/2013-IV-CINCCI-Paivavargas.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PANG, E. S. **Coronelismo e Oligarquias 1889-1934** - a Bahia na Primeira República brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 269p.

PARENTE, F. J. C. **A Fé e a razão na política**: conservadorismo e modernidade das elites cearenses. Fortaleza: UFC; UVA, 2000.

PATRIMÔNIO para todos. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição**. 2013. Blog. Disponível em: <<https://patrimonioparatodos.wordpress.com/2013/12/19/igreja-matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PERDIGÃO, C. O patrimônio arquitetônico, os sítios históricos e o turismo. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **Turismo**: gestão da cadeia produtiva. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.

PEREIRA, A. M. Sistemas litorais: dinâmicas e ordenamento. **Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia**, Lisboa, v.43, n.86, p.5-29, 2008. Disponível em: <http://slif.info.ul.pt/uploads/1/1/8/7/11874636/finisterra_86_01.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PIMENTEL, R. Igreja soterrada por duna durante quase meio século vira ponto turístico. **Portal Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 2014. Turismo. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/turismo/igreja-que-foi-soterrada-por-duna-durante-meio-seculo-vira-ponto-turistico-em-almofala/>>. Acesso em: 03 de novembro de 2017

PINA, J. H. A.; LIMA, O. A.; SILVA, V. P. Município e distrito: um estudo teórico. 2008. **Campo-território: revista de geografia agrária**, Uberlândia, v.3, n. 6, p. 125-142, ago. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11851/6937> Acesso em: 12 fev. 2017.

PISSINATI, M. C. **Água, solo e vegetação nativa: sustentabilidade ambiental para o bairro rural Água das Sete Ilhas – Sertanópolis/PR**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

PORTAL O ACARAÚ. **Praia do Preá faz festa para são José**. Artigo. Disponível em: <http://www.oacarau.com/2016/03/praiado-prea-faz-festa-para-sao-jose.html>. Acesso em: 27 out. 2017.

QUINZE municípios passam ao semiárido. **O Povo**, Fortaleza, 28 jul. 2017. Radar. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/radar/2017/07/15-municipios-passam-ao-semiarido.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA. **Ponte sobre o rio Coreaú, Município de Granja, CE Ramal de Camocim, RVC**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_sobral/ponte-coreau.htm. Acesso em: 16 nov. 2017.

RIBEIRO, A. E. S. **O terminal marítimo de passageiros do Porto do Mucuripe e o turismo de cruzeiros em Fortaleza/CE**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

RONIK, R. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, C. A. P. **Cidade Vermelha - a militância comunista em Camocim - CE (1927 -1950)**. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.uvanet.br/biblioteca/downloads/ebook_cidade_vermelha.pdf. Acesso em: 27 out. 2017.

SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTOS, M. A. F. **Outra Banda: lugar de quem?** 2013. 118 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104454/santos_maf_dr_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 nov. 2017.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SARAIVA, R. Aeroporto de Jericoacoara é inaugurado oficialmente e recebe voo com 177 passageiros. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 24 jun. 2017. Negócios. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/online/aeroporto-de-jericoacoara-e-inaugurado-oficialmente-e-recebe-voo-com-177-passageiros-1.1777077>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MICROEMPRESAS. **Políticas públicas conceitos e práticas**. Brasília: Sebrae, 2008.

SILVA, A. B. F.; SANTOS, C. D. A Carcinicultura em Acaraú: processos, agentes e rebatimentos no espaço urbano e rural. In: SEMINÁRIO REGIONAL COMÉRCIO, CONSUMO E CULTURA NAS CIDADES, 3., 2017, Sobral. **Anais...** Sobral: SRCCC, 2017. p.1-16. Disponível em: <<http://srccc.com.br/rs-content/files/GPBQNEFDHOAC122.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SILVA, D. M. C.; XAVIER, M. G. P.; LINS, S. L. B. O turismo e sua influência no comércio, comunidade e desenvolvimento local do sítio histórico de Olinda-PE. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.44, n.1, p.59-72, jan./mar. 2013. Disponível em:

<https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1364>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SILVA, D. R. F.; LOPES, J. G. As contradições da Vila de Jericoacoara no processo de formação da imagem turística. In: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: AGB, 2010. p.1-15. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1587>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA, J. B. Fortaleza, a metrópole sertaneja do litoral. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (Orgs.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p.45-56.

SILVA, M. C. V. L. **Uma revolução no tempo das trocas: arquitetura do ferro na cidade de Fortaleza (1860-1910)**. 2015. 246 f. Dissertação (Mestrado em História e Culturas) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/mahis/dmdocuments/mariaclaudia.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SILVA, M.T.B.; SANTOS, T.M.S.; SILVA, M.G.; SANT'ANA, L.F.S.; MEDEIRO, F.S.L. A urbanização turística e a segregação residencial: uma análise socioeconômica das áreas residenciais segregadas de Arembepé e Imbassaí no litoral norte da Bahia. In: SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 5., 2016, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2016. p.1-13. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/5636/5365>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

SILVA, R. S.; ARAGÃO, A. Roberto F. Estratégias de *marketing* em pousadas do Cumbuco no Ceará. In: CAVALCANTE, W.Q.F.; LIMA, J.C.F.; CAVALCANTE, A.Q.F.; FALCÃO, M.T.S. (Orgs.). **Marketing e Gastronomia: estratégias para o turismo e hotelaria**. Fortaleza: IFCE, 2017. p. 15-34.

SOBRINHO, J. F. Litoral Cearense: uma contribuição para a tipologia das dunas. Litoral e sertão - natureza e sociedade no nordeste brasileiro. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (Orgs.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 391-403.

SOUSA, M. M. B. **A cidade de Fortaleza e as possibilidades para o turismo cultural**. 20154. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/SOUSA,M.M.B.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SOUSA, P. H. G. O.; CARVALHO, D. A. P. E.; PINHEIRO, L. S. A Costa de Paracuru: Turismo, Ocupação e Perfil do Usuário Paracuru. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, Lisboa, v.8, n.2, p.247-258, 2008.

SOUZA NETO, G. F. S. **A modernização do litoral cearense: território, estado e políticas públicas de turismo**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 11., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPEGE, 2015. p.1-12. Disponível em: <www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/10/314.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

SOUZA, N. C. **Mensuração do desempenho da cadeia de suprimentos da carcinicultura marinha no Estado do Ceará: o caso do camarão com indicação geográfica por denominação de origem Costa Negra**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.geslog.ufc.br/images/arquivos/dissertacoes/2011/nidyane_costa_souza_2011.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA Relatório de Impacto Ambiental – RIMA**. Revesa Carcinicultura. Sítio Albuquerque – Aracati – Ceará. Termo de Referência nº 453/2011 – COPAM/NUCAM. Janeiro/2013. Disponível em: <www.semace.ce.gov.br/wp-content/uploads/2012/01/Volume-01-EIA-_RIMA-REVESA-Carcinicultura-TOMO-A.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

_____. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)-VOL. 2 UEE Icarai –Icarai Amontada CE**. Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/wp-content/uploads/2011/08/01_Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

TABOSA, F. J. S.; MERA, R. D. M. O capital social no estado do Ceará: o caso do município de Itarema. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 44., Fortaleza-CE, 2006. **Anais...** Brasília-DF: SOBER, 2006. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5392>>. Acesso em: 27 out. 2017.

TAHIM, E. F. Carcinicultura e meio ambiente: o desafio da sustentabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 3., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

TAHIM, E. F.; ARAUJO JUNIOR, I. F. A carcinicultura do nordeste brasileiro e sua inserção em cadeias globais de produção: foco nos APLs do Ceará. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Piracicaba-SP, v.52, n.3, p.567-586, jul./sep. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v52n3/a09v52n3.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

TAVEIRA, M. S. Planejamento turístico para desenvolvimento de pequenas cidades do Rio Grande do Norte. In: CORIOLANO, L. N.; FERNANDES, L. M. M.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo e prática de responsabilidade socioambiental de empreendimentos turísticos no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2017. p.143-160.

TELES, G. A. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas: Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/glauciana_teles_dissertacao.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

TELES, G. A.; AMORA, Z. B. Os conteúdos da urbanização/metropolização em São Gonçalo do Amarante/CE: considerações a partir da instalação do Complexo Industrial e portuário do Pecém - CIPP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória-ES. **Anais...** Vitória-ES: AGB, 2014. p.1-12. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404784590_ARQUIVO_OscontedosdaurbanizacaoemPecemTextocompleto.pdf>. Acesso em: 21/10/2017

TRINTA distritos aguardam plebiscito para se tornarem municípios no Ceará. **Portal G1 CE**, Fortaleza, 05 jun. 2013. Notícia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/06/30-distritos-aguardam-plebiscito-para-se-tornarem-municipios-no-ceara.html>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

URANO, D. G.; COCHAND, A.; FIGUEIREDO, S.L.; NÓBREGA, W.R.M.; SONAGLIO, K. E. Turismo e desenvolvimento em comunidades litorâneas do nordeste brasileiro: os casos de Canoa Quebrada, CE e Maracajaú, RN. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v.7, n.4, p.574-590, out./dez.2015. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3055/pdf_502>. Acesso em: 04 dez. 2017.

VASCONCELOS, F. P. **Gestão Integrada da zona costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral**. Fortaleza: Premius, 2005.

VAZ, H. C. L. Apresentação – A significação da Fenomenologia do Espírito. In: HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito - Parte I**. Tradução de Paulo Meneses com a colaboração de Karl Heinz. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 135 p. Disponível em:

<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Hegel,%20Friedrich/Fenomenologia_do_Esp%C3%ADrito_Parte_I.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2018.

ZMITROWICZ, W.; BISCARO, C.; MARINS, K. R. C. C. **A organização administrativa do município e o orçamento municipal**. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <http://www.pcc.usp.br/files/text/publications/TT_00020.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.